



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

**Ministério da Saúde
Direcção de Recursos Humanos**

**CURRÍCULO DO CURSO DE TÉCNICOS MÉDIOS DE
ESTATÍSTICA DE SAÚDE – INICIAL**

Proponho

(Doutor Martinho Dgedge)
DNRH Adjunto/Formação

Aprovo

(Prof Dr Paulo Ivo Garrido)
Ministro da Saúde

Maputo, 2008

ÍNDICE

Ordem	Conteúdos	Págs.
1	Introdução	4
2	Características Gerais do Curso	4
2.1	Condições para Admissão	4
2.2	Duração do Curso	5
2.3	Direcção do Curso	6
2.4	Docentes	6
3	Perfil Ocupacional	6
3.1	Campo de Acção de Acção	6
3.2	Descrição de tarefas	7
3.3	Tarefas Técnicas	7
3.4	Tarefas Administrativas e de Organização do Trabalho	8
3.5	Tarefas Educativas e de Ensino Aprendizagem	9
3.6	Tarefas de Investigação	10
4	Objectivos Gerais	10
5	Objectivos Específicos	10
6	Métodos de Ensino Aprendizagem	10
7	Avaliação	11
8	Certificação	12
9.1	Disciplinas Nucleares	13
9.2	Disciplinas não Nucleares	13
9.3	Estágios ao longo	13
10	Cronogramas do Curso	14
11	Planos Temáticos e outras recomendações para cada disciplina	23
12	Deontologia e Ética Profissional	24
13	Matemática I	31
14	Psicologia	34
15	Política Nacional de Saúde	39
16	Informática Básica	47
17	Demografia	50
18	Primeiros Socorros	54
19	Estágio de Introdução aos Sistema Nacional de Saúde	56
20	Epidemiologia I	57
21	Mobilização Comunitária e Educação para Saúde	61
22	Matemática II	71
23	Estatística I	74
24	Técnicas de Expressão Portuguesa	77
25	Estágio de Epidemiologia e Mobilização Comunitária para a Saúde	82
26	Epidemiologia II	84
27	Estatística II	88
28	Planificação e Gestão de Saúde I	91
29	Introdução ao Sistema de Informação de Saúde	99
30	Estágio de Epidemiologia e Introdução aos Sistemas de Informação de Saúde	101

31	Sistemas de Informação e Programas de Saúde	103
32	Vigilância Epidemiologia e Nutricional	105
33	Planificação e Gestão em Saúde	108
34	Metodologia de Investigação Científica I	117
35	Estágio de Sistemas de Informação de Saúde I e Inquéritos Demográficos, Planificação e Gestão	120
36	Metodologia de Ensino Aprendizagem	122
37	Sistemas de Informação e Programas de Saúde II	133
38	Informática em Saúde	135
39	Metodologia de Investigação Científica II	138
40	Estágio de Sistemas de Saúde II e Informática Sanitária	141
41	Estado Rural Integrado	143



O presente Currículo é inspirado/adaptado do Currículo do Curso de Medicina Preventiva . Nível Médio . Inicial, Ministério da Saúde, Direcção de Recursos Humanos, Maputo 2005

Equipa de Elaboração:

1. Prof. Hélder Martins
2. Dra. Ercília Almeida
3. Dra. Lídia Mondlane
4. Dr. Baltazar Chilundo
5. Dr. Firmino Guiliche
6. Dr. Samuel Mabunda
7. Sr. António Sitei
8. Sr. Carlos Norberto Bambo

Colaboradores:

Dra. Extra Chadreque
Dr. Alesandro Campione
Dr. Moisés Matsinhe

Coordenação e Elaboração final

Departamento de Formação/Repartição de planificação e Desenvolvimento Curricular

Currículo do Curso de Técnicos Médios de Estatística de Saúde

1. INTRODUÇÃO

Num esforço visando completar os planos de desenvolvimento dos recursos humanos o Ministério da Saúde (MISAU) tem vindo a melhorar a componente formação de pessoal através de múltiplas iniciativas que incluem o aperfeiçoamento dos conteúdos e métodos de formação, da sua abrangência, do desenvolvimento e divulgação de manuais, guiões e outros textos de apoio, consulta e utilização nos cursos de formação de profissionais de saúde, acções de reciclagem dentre outras iniciativas.

A directriz fundamental do programa de formação é a elevação do nível de formação da força de trabalho. Assim, optou-se, nesta carreira, de não fazer a formação básica mas sim só formação de nível médio.

É neste contexto que se enquadra o Curso de Técnicos Médios de Estatística de Saúde que pretende formar profissionais com responsabilidade de desenvolver a actividade estatística no Sector (registo, recolha, agregação, análise, apresentação, interpretação, retroinformação, disseminação de estatísticas sanitárias) e do correcto funcionamento e desempenho eficiente e qualitativo do instrumento chave para a realização destas actividades - o Sistema de Informação para a Saúde (SIS).

Trata-se, portanto, de um curso que assume carácter prioritário ligado ao reforço do SIS

O presente currículo destina-se a orientar as Instituições de Formação (IdFs) na implementação do Curso de Técnicos Médios de Estatística de Saúde com o fim de possibilitar a aquisição de conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes necessárias para a execução das tarefas próprias da sua profissão.

2. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

2.1 CONDIÇÕES PARA ADMISSÃO

O candidato devera reunir cumulativamente as seguintes condições:

- ✓ Possuir a 10^a Classe do ensino geral do Sistema Nacional de Educação (NSE) ou qualificação equivalente reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC);
- ✓ Ter idade compreendida entre 17 e 30 anos (exceptuando os candidatos que sejam trabalhadores do SNS);
- ✓ Selecção de candidaturas por meio de um exame de admissão e exame psicotécnico. As vagas serão preenchidas de acordo com as quotas estabelecidas pelo Ministério da Saúde (MISAU) – Direcção de Recursos Humanos (DRH) Departamento de Formação (DF) e o processo de selecção será em conformidade com as normas vigentes;

- ✓ Possuir aptidão técnica e psíquica comprovadas por certificado médico;
- ✓ Ter bom comportamento moral comprovado por certificado de registo criminal válido ou certificado de entidade patronal quando se trate dum trabalhador.

2.2 DURAÇÃO DO CURSO

O curso de Técnicos Médios de Estatística de Saúde terá a duração de três (3) anos divididos em seis (6) semestres correspondentes a um total de 3600 horas. Deste universo, 965 horas (27%) serão dedicadas a aulas teóricas e 3000 horas (56%) serão cumpridas em aulas práticas e estágios de aprendizagem das habilidades psicomotoras (estágios práticos) e 600 horas (17%) de estágio pré-profissional (Estágio Integrado - EI).

- O primeiro semestre, com duração de 30 semanas lectivas, terá uma carga horária total de 600 horas (16.7%) das quais, 245 horas teóricas (41%) e 355 horas (59%) em aulas práticas incluindo um estágio introdutório ao Serviço Nacional de Saúde de 42 horas.
- O segundo semestre, com duração de 30 semanas lectivas, agrega um volume de 600 horas equivalentes a (16.7%), sendo 245 horas (37%) teóricas e 355 horas (63%) de aulas práticas incluindo estágios de Epidemiologia I e Mobilização Comunitária e Educação para a Saúde onde também se efectua o reconhecimento da área de saúde com longevidade de 90 horas.
- O terceiro semestre, também com uma duração de 30 semanas lectivas, terá uma carga horária global de 600 horas equivalentes a (16.7%) do universo das horas do curso, das quais 190 horas (32%) serão teóricas e 410 horas (68%) serão dedicadas a aulas práticas incluindo estágios de Epidemiologia II e Introdução aos Sistemas de Informação em Saúde com duração de 120 horas.
- O quarto semestre, com uma duração de 30 semanas lectivas, terá a carga horária de 600 horas equivalentes a (16.7%) onde 180 horas (22%) serão teóricas e 420 horas (78%) serão dedicadas a aulas práticas incluindo estágios de Sistemas de Informação de Saúde e Inquéritos Demográficos ou de Saúde, Gestão e Planificação Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Nutricional com duração de 180 horas.
- O quinto semestre, com uma duração de 30 semanas lectivas, terá a carga horária de 600 horas equivalentes a (16.7%) onde 130 horas (27%) serão teóricas e 470 horas (63%) serão dedicadas a aulas práticas incluindo estágios de Gestão de Programas de Saúde Prioritários, Sistemas de Informação em Saúde, Informática Sanitária (pacotes usados no SIS em Moçambique) com duração de 210 horas.
- O sexto semestre e último do curso, terá uma duração de 600 horas (16.6%) do total das horas do curso e será ocupado pelo Estágio Integral (EI), no qual se pretende que o estudante aplique e integre os conhecimentos teórico-práticos adquiridos durante os semestres anteriores, à realidade prática, consolide as habilidades técnicas adquiridas, ganhe destreza na sua realização e pela

confrontação com as situações da vida prática, fortifique e consolide também as atitudes adquiridas durante o curso.

2.3 DIRECÇÃO DO CURSO

A direcção do curso deve ser assegurada por um dos técnicos seguintes:

- Técnicos superiores em Estatística e/ou Planificação/Gestão com experiência de pelo menos 3 anos,
- Administradores hospitalares e outros técnicos de Saúde Especializados,
- Médico com experiência e motivação em saúde pública

A direcção deverá ser assessorada por:

- ✓ Um técnico de nível superior com especialização ou mestrado em Planificação, Gestão e Políticas de Saúde, e experiência em ensino de matérias de Planificação, Gestão e Sistemas de Informação, em instituições de igual nível ou superior,
- ✓ Na área pedagógica deverá ser assessorada pelo Director Pedagógico.

2.4 DOCENTES

- (Ver as características de docentes aplicadas a cada disciplina do curso).

3. PERFIL OCUPACIONAL

3.1 CAMPO DE ACÇÃO

Desempenhando as tarefas que lhe forem incumbidas, no âmbito da Descrição de Tarefas a seguir indicadas, este profissional pode ser colocado:

- i) nas Direcções Provinciais de Saúde (DPS),
- ii) nos Órgãos Centrais do MISAU (incluindo laboratórios e instituições de investigação) em tarefas de recolha, processamento e análise de dados,
- iii) nas Direcções Distritais de Saúde (SDSMAS),
- iv) nos Hospitais Centrais (HCs),
- v) nos Hospitais Especializados,
- vi) nos Hospitais Provinciais (HPs),
- vii) nos Hospitais Gerais (HGs)/Rurais (HRs) e Distritais (HDs),
- viii) nos Institutos de Ciências de Saúde e Centros de Formação (para realização de tarefas específicas – cursos de promoção de técnicos elementares a básicos e, eventualmente, formação em Estatística de Saúde de Agentes de nível básico e de outras carreiras, formação contínua, formação em trabalho).

Futuramente, poderão ser colocados:

- ix) nos Centros de Saúde Urbanos tipo 'A' e 'B' e em Centros de Saúde Rural tipo I,

A partir desses postos de afectação, os Técnicos Médios de Estatística de Saúde, deverão desenvolver também um trabalho de orientação e supervisão de outros técnicos colocados em níveis e/ou Unidades Sanitárias de escalão inferior. Os que estiverem colocados ao nível Distrital e de Centro de Saúde também orientarão, coordenarão e supervisionarão o trabalho dos Agentes de Saúde da Comunidade, no concernente à recolha e registo de dados de que estiverem incumbidos.

Eventualmente, poderão ser afectos noutras instituições públicas ou privadas que desenvolvam acções de gestão de informação de Saúde.

3.2 DESCRIÇÃO DE TAREFAS

Os Técnicos de Estatística de Saúde de nível Médio, integrados na equipe de gestão dos locais onde estiverem colocados, deverão desenvolver as seguintes tarefas:

1. Técnicas
2. Administrativas
3. Educativas e de Ensino/Aprendizagem
4. De Investigação.

3.2.1 TAREFAS TÉCNICAS

- ⇒ Realizar técnicas comuns de manipulação e uso de dados e indicadores de Saúde e hospitalares (registo, recolha, agregação, análise, apresentação, interpretação, retroinformação, disseminação, etc.);
- ⇒ Controlar a chegada de relatórios/dados estatísticos dos níveis inferiores ao escalão em que se encontra afecto bem como a qualidade dos dados neles constantes;
- ⇒ Orientar e supervisionar o trabalho dos profissionais encarregues ou designados para realizar actividades relativas ao Sistema de informação de Saúde, nas respectivas unidades sanitárias e participar ele próprio nestas tarefas assegurando que os registos sejam correctamente efectuados;
- ⇒ Participar em actividades relativas a inquéritos e censos sempre que para isso seja solicitado;
- ⇒ Recolher/resumir dados básicos estatísticos para arquivo e publicação, tendo em conta a análise destes na perspectiva de género;
- ⇒ A partir de dados brutos obtidos de diversas fontes, calcular e analisar Indicadores de Saúde e fazer o diagnóstico do Estado de Saúde duma população;
- ⇒ Utilizar a informação recolhida das diversas fontes para a tomada de decisões ao nível a que se encontra colocado;
- ⇒ Proceder à compilação e tratamento dos dados do Sector da sua responsabilidade e assegurar o seu envio atempado ao nível hierárquico superior;
- ⇒ Participar na planificação, programação, supervisão, monitorização e avaliação de Programas de Saúde;
- ⇒ Colaborar no processo de fornecimento de informações estatísticas periódicas a todos os programas da sua área de actuação, bem como aos outros sectores do governo;

- ⇒ Contribuir para a divulgação e institucionalização das melhores práticas estatísticas nas SDSMAS, DPS e nos hospitais do país e colaborar para a padronização os instrumentos de processamento de dados;
- ⇒ Em colaboração com outros membros da equipe da gestão ao seu nível, participar activamente nos trabalhos/actividades de elaboração dos planos de acção periódicos (curto, médio e longo prazos) tendo em conta os dados populacionais que lhe sejam fornecidos para cada ano pelas entidades competentes ;
- ⇒ Em função das taxas conhecidas de crescimento populacional, e dos dados de estrutura etária da população, na área geográfica de sua afectação calcular grupos alvos dos programas de Saúde e seu crescimento no tempo;
- ⇒ Contribuir para o controle sistemático da execução dos planos aprovados efectuando ou orientando o cálculo das taxas de cobertura/utilização e o grau de cumprimento das metas fixadas, evolução da actividade, eficiência, qualidade, disponibilidade de recursos, morbi-mortalidade, etc. e assegurar o seu envio oportuno ao nível hierárquico superior;
- ⇒ Preparar, corrigir e rever relatórios técnicos, assegurando-se do processamento eficiente destes;
- ⇒ Participar activamente nas equipes/brigadas técnicas e/ou multidisciplinares que forem formadas em caso de campanhas ou realização de actividades específicas de saúde pública;
- ⇒ Contribuir para a integração (no sistema de rotina) de dados e informações de diversas fontes internas e externas ao sector saúde,
- ⇒ Participar activamente na Equipa de Saúde ou multisectorial que for formada em caso de calamidade natural ou qualquer outro tipo de emergência com populações deslocadas, devendo em particular colaborar na implementação do Sistema de recolha e tratamento de dados,
- ⇒ Relacionar-se correcta e regularmente com entidades, organismos e organizações gestores/participantes de processos de recolha de dados estatísticos ou gestão de sistemas informativos que servem de fonte ou complemento do Sistema de Informação de Saúde prestando-lhes igualmente colaboração;
- ⇒ Promover relações de colaboração com responsáveis e técnicos de outros sectores de modo a facilitar o trabalho de cooperação intersectorial;
- ⇒ Colaborar para a realização do reconhecimento da Área de Saúde – quando colocados ao nível de Unidade Sanitária – e para a elaboração do Perfil Sanitário – quando colocado ao nível provincial/distrital (Direcções Provinciais e Distritais de Saúde);
- ⇒ Com base na análise de situação, colaborar na identificação dos maiores problemas, constrangimentos e fracassos dos programas e serviços de Saúde no período em análise e escalão em que se encontra colocado e sugerir estratégias de remoção ou minimização dos mesmos para o período seguinte;
- ⇒ Realizar tarefas “ad hoc” de apoio determinadas pelo seu superior hierárquico.

2.2.2. TAREFAS ADMINISTRATIVAS E DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

- ➔ Contribuir para o reforço institucional das unidades orgânicas responsáveis pelo SIS ao nível das DPS, dos Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social (SDSMAS) e das Repartições/Secções de Planificação e Estatística dos Hospitais do país;

- ➔ Programar as suas actividades anuais, mensais, semanais e diárias, organizar as rotinas de trabalho de acordo com instruções dos superiores hierárquicos e as normas do MISAU e realizar actividades em tempo útil e segundo o planificado;
- ➔ Efectuar o registo das suas actividades no trabalho quotidiano nas estruturas onde se encontrar inserido e elaborar relatórios periódicos, ou sempre que lhe for determinado;
- ➔ Preparar expediente e correspondência sobre actividades da sua área de especialidade e sobre as suas funções;
- ➔ Participar em reuniões relevantes, em particular as da Equipa de Gestão da estrutura ou escalão de afectação e preparar as actas e sínteses sempre que lhe for solicitado;
- ➔ Colaborar com outros membros da Equipa de Gestão do seu local de afectação, para a realização de tarefas necessárias à planificação, organização, supervisão, monitorização e avaliação dos Cuidados de Saúde à população, partilhando tarefas com eles se necessário;
- ➔ Relacionar-se correctamente com os responsáveis e técnicos de outros sectores de modo a facilitar o trabalho de cooperação intersectorial;
- ➔ Exercer as funções de direcção que lhe forem, eventualmente, atribuídas, assegurando que os programas por que for responsável sejam implementados correctamente, na área de geográfica da sua responsabilidade;
- ➔ Efectuar correctamente a gestão dos recursos humanos, que lhe ficarem subordinados;
- ➔ Gerir a devida interacção com as contrapartes/parceiros nacionais sobre a gestão de recursos materiais e financeiros na sua área de trabalho;
- ➔ Contribuir para que seja assegurada a previsão correcta das necessidades em materiais e equipamento de trabalho (incluindo canetas, lápis, papel, fichas, livros e impressos do SIS, computadores, impressoras, etc.) e a sua distribuição atempada para toda a área geográfica de sua responsabilidade;
- ➔ Assegurar uma boa gestão e garantir a manutenção e boa conservação e utilização do material e equipamento de trabalho que for confiado à sua responsabilidade.
- ➔ Assegurar a aderência às directrizes emanadas pelo MISAU e outros órgãos competentes referentes a procedimentos.

2.2.3. TAREFAS EDUCATIVAS E DE ENSINO/APRENDIZAGEM

- ▶ Participar activamente nos programas de formação contínua e de Ensino/Aprendizagem no âmbito das suas competências, nas instituições de formação do MISAU e, eventualmente de outros sectores;
- ▶ Contribuir para a melhoria dos conhecimentos gerais dos profissionais de Saúde na área de estatística e gestão hospitalar;
- ▶ Colaborar em acções de formação de pessoal de escalão inferior na sua área de acção e de Agentes de Saúde Comunitários;
- ▶ Participar em actividades de enquadramento e supervisão de estágios de estudantes dos cursos do Sector Saúde de nível médio e básico;
- ▶ Prestar assistência técnica em seminários e conferências nacionais ou do sector sempre que lhe seja solicitado;
- ▶ Participar em actividades de Educação para a Saúde e de Mobilização das comunidades para a defesa da sua própria Saúde.

2.2.4. TAREFAS DE INVESTIGAÇÃO

- ➔ Participar tanto em estudos simples de investigação (pesquisa operacional) relativos ao desenvolvimentos de programas e serviços de Saúde e/ou actividades de promoção de Saúde e prevenção e controle de doenças, como em trabalhos de investigação de maior complexidade aplicando técnicas e metodologias de investigação em saúde;
- ➔ Participar em inquéritos epidemiológicos;
- ➔ Desenvolver o seu próprio espírito criador e a capacidade de investigação de modo a elevar qualitativa e quantitativamente a sua formação, sugerir a introdução de alterações e inovações e compreender as mudanças resultantes do avanço da ciência e da técnica, contribuindo assim para a elevação da qualidade de prestação de serviços e da produtividade no seu local trabalho.

4. OBJECTIVOS GERAIS DO CURSO

Formar técnicos médios, designados Técnicos Médios de Estatística de Saúde (TMEdS), capacitados para recolher, compilar, analisar, divulgar a informação de rotina e/ou obtida por inquéritos ou investigações de carácter pontual, sobre o Estado de Saúde da População, as actividades do Sector Saúde, recursos humanos, materiais, financeiros e infra-estruturais, contribuindo assim para a melhoria da prestação de Cuidados de Saúde à população através do funcionamento eficaz do Sistema de Informação para a Saúde (parte integrante do SEN). Os Técnicos Médios de Estatística de Saúde formados deverão também estar capacitados para assegurar a qualidade da informação, isto é, que ela seja completa, correcta, consistente e atempada.

5. OBJECTIVOS ESPECÍFICOS

Os Técnicos Médios de Estatística de Saúde formados deverão estar capacitados para realizar as tarefas que lhes estão cometidas na descrição de tarefas acima.

Os graduados deste curso de Técnicos Médios de Estatística de Saúde terão adquirido os conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes necessárias à execução das tarefas descritas anteriormente.

Para esse efeito Objectivos Educacionais Específicos são fixados com mais detalhe para cada uma das disciplinas.

6. MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Esta secção pretende, de um modo geral, explicitar as opções didáctico-pedagógicas que nortearão a formação dos Técnicos Médios de Estatística de Saúde, objectivando viabilizar o cumprimento integral dos objectivos educacionais preconizados por este currículo, tanto a nível cognitivo, quanto afectivo e pragmático (saber, saber ser e saber fazer). O cumprimento integral desta tricotomia passa necessariamente pela criação de condições didáctico - pedagógico que possam orientar todos os processos concorrentes para a formação de um profissional cujas qualidades foram descritas anteriormente (perfil).

Dado que o curso de Técnicos Médios de Estatística de Saúde é de natureza (técnico-profissional), a metodologia a utilizar deve dar principal enfoque às habilidades técnicas e atitudes do formando no fim de cada cadeira.

A metodologia pedagógica a utilizar deve potenciar a aprendizagem independente do formando de forma a encorajar os formandos a perguntar, argumentar e a ganhar confiança e sentido de responsabilidade e ter em conta as novas teorias científicas e tecnológicas adequadas à realidade actual privilegiando a prática intensiva do Sistema de Informação para a Saúde

Sendo assim, os métodos de ensino propostos consistem em:

- ✓ Aulas teóricas,
- ✓ Aulas teórico-práticas,
- ✓ Aulas práticas assentes em estágios (observação participativa),
- ✓ Pesquisa bibliográfica,
- ✓ Palestras e seminários, discussões em mesa-redonda,
- ✓ Estudo de casos,
- ✓ Estudo dirigido.

Os formadores deverão ser capazes de aplicar um sistema de ensino-aprendizagem que privilegie a participação dos formandos na busca do saber (regime participativo), para além do estímulo à investigação, com fundamental ênfase em sistemas informação para a saúde e hospitalar.

Chama-se uma particular atenção para que nesse processo haja uma maior interacção permanente entre os principais actores (formador/formando). Os trabalhos de grupo e estudos de casos, entre outras formas de participação do formando, devem ser institucionalizados, com vista à elevação da qualidade do diálogo entre as partes.

A especificidade de cada disciplina determinará a metodologia mais conveniente para se atingirem os objectivos pretendidos e caberá ao formador de cada cadeira adequar a metodologia à própria disciplina

Nos estágios práticos o formando é estimulado primeiro a observar cuidadosamente como se executam as diversas técnicas, os meios que deve dispor para realizá-las, para mais tarde poder executá-las sempre acompanhado e monitorizado pelo supervisor e/ou profissional especialista.

Utilizar-se-ão os recursos bibliográficos indicados para cada disciplina e os audiovisuais necessários para uma melhor compreensão das matérias a serem ministradas durante o curso.

Assuntos transversais devem ser objecto de introdução ao método científico para efeito de nivelamento de conhecimentos

7. AVALIAÇÃO

Tendo em conta a organização deste Curso em áreas de aprendizagem com objectivos determinados durante a formação, os formandos serão submetidos ao processo de avaliação de acordo com o Regulamento Geral de Ingresso e Avaliação da Formação em vigor na instituição.

Serão realizados testes teóricos e práticos e será da responsabilidade do formador e com a participação dos formandos determinar as datas das avaliações. A classificação da aprendizagem teórica e prática far-se-á na escala de 0 a 20 valores.

Ao longo do desenvolvimento do curso os formandos terão os estágios parciais e a avaliação do estágio é contínua e baseada num guião e ficha de estágio destinados para o efeito. Cada estudante será avaliado durante o tempo em que determinado estágio decorrer.

Para cada um dos estágios, o estudante ou o grupo, deverá produzir um relatório obedecendo o guião previamente disponibilizado.

Os elementos básicos da avaliação dos estágios parcial e final deverão obedecer os seguintes itens:

- a) A apreciação feita pelo supervisor do estudante no local de estágio, através do guião e da ficha de estágio.
- b) A análise dos registos do estudante (actividades mínimas, e relatório final do estágio), resultantes do cumprimento do plano de estágio.

A avaliação dos estágios parciais será feita de acordo com os seguintes coeficientes de ponderação:

- a . Apreciação do supervisor (60%)
- b. Análise do relatório de estágio (40%)

No último semestre do curso haverá o Estágio Integrado (EI) ao longo do qual os formandos deverão desenvolver os temas de pesquisa previamente seleccionados. Neste período, cada formando irá fazer um trabalho de recolha de dados e deverá elaborar um relatório do trabalho de investigação.

A avaliação do EI será o resultado dos seguintes coeficientes de ponderação:

- a . Apreciação do supervisor (60%)
- b. Análise do relatório de estágio (40%)

A avaliação final do curso consistirá em apresentação e defesa do relatório do trabalho de .

A apresentação e defesa do relatório do trabalho de investigação serão feitos perante um júri para o efeito nomeado.

Considera-se aprovado do curso, o estudante que tiver nota final igual ou superior a 10 (Dez) valores (ver o Regulamento de Ingresso e Avaliação das Instituições de Formação de Saúde).

8. CERTIFICAÇÃO

A emissão de Certificado Técnico Profissional para os graduados deste Curso, será feita pela Instituição de Formação (IdF), sempre que se verifique o cumprimento integral do plano de estudo, o qual deverá ser assinado na mesma Instituição e o Diploma será elaborado pela Direcção de Recursos Humanos – Departamento de Formação, do Ministério da Saúde.

DISCIPLINAS NUCLEARES

1. Demografia
2. Epidemiologia I
3. Epidemiologia II
4. Estatística I
5. Estatística II
6. Gestão e Planificação de Saúde I
7. Gestão e Planificação de Saúde II
8. Informática Básica
9. Informática de Saúde
10. Introdução aos Sistemas de Informação de Saúde
11. Matemática I
12. Matemática II
13. Metodologia de Investigação Científica I
14. Metodologia de Investigação Científica II
15. Sistemas de Informação e Programas de Saúde I
16. Sistemas de Informação e Programas de Saúde II
17. Vigilância Epidemiológica e Nutricional

8.1 DISCIPLINAS NÃO-NUCLEARES

1. Deontologia e Ética Profissional
2. Metodologias de Ensino-Aprendizagem
3. Política Nacional de Saúde
4. Mobilização Comunitária e Educação para a Saúde
5. Primeiros Socorros
6. Psicologia
7. Técnicas de Expressão

8.2 ESTÁGIOS AO LONGO DO CURSO

- Estágio de Gestão de Programas de Saúde Prioritários
- Estágio de Informática De Saúde (pacotes usados no SIS em Moçambique)
- Estágio de Inquéritos Demográficos ou de Saúde (ex.: IDS, QUIBB, INJAD, IAF, INTRAB, etc.)
- Estágio de Pesquisa Epidemiológica (inc. Reconhecimento da área de saúde)
- Estágio de Sistemas de Informação em Saúde e Vigilância Epidemiológica I
- Estágio de Sistemas de Informação em Saúde e Vigilância Epidemiológica II
- Estágio Integrado de fim do curso

PLANO DE ESTUDO E CRONOGRAMAS

Lista de Distribuição das Disciplinas do Curso de Técnicos Médios de Estatística de Saúde por Semestres e respectiva carga horária.

1º Semestre	Teóricas	Práticas	Carga horária Total
Deontologia e Ética Profissional	40	20	60
Matemática I	50	55	105
Psicologia	25	23	48
Política Nacional de Saúde	40	55	95
Informática Básica	20	80	100
Demografia	50	50	100
Primeiros Socorros	20	30	50
Estágio de introdução ao SNS	0	42	42
Totais	245	355	600

2º Semestre	Teóricas	Práticas	Carga horária total
Epidemiologia I	50	50	100
Mobilização Comunitária e Educação para a Saúde	50	50	100
Matemática II	50	60	110
Estatística I	40	80	120
Técnicas de Expressão	30	50	80
Estágio de Epidemiologia I e Mobilização Comunitária e Educação para a Saúde (inc. Reconhecimento da área de saúde)	0	90	90
Totais	220	380	600

3º Semestre	Teóricas	Práticas	Carga horária total
Epidemiologia II	60	60	120
Estatística II	40	80	120
Gestão e Planificação Sanitária I	40	80	120
Introdução aos Sistemas de Informação de Saúde	50	70	120
Estágio de Epidemiologia II e Introdução aos Sistemas de Informação em Saúde	0	120	120
Totais	190	410	600

4º Semestre	Teóricas	Práticas	Carga horária total
Sistemas de Informação e os Programas de Saúde I	50	90	140
Vigilância Epidemiológica e Nutricional	40	50	90
Gestão e Planificação Sanitária II	60	60	120
Metodologia de Investigação Científica I	30	40	70
Estágio de Sistemas de Informação de Saúde e Inquéritos Demográficos ou de Saúde, Gestão e Planificação Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Nutricional	0	180	180
Totais	180	420	600

5º Semestre	Teóricas	Práticas	Carga horária total
Metodologias de Ensino/Aprendizagem	30	60	90
Sistemas de Informação e os Programas de Saúde II	60	90	150
Informática Sanitária	20	80	100
Metodologia de Investigação Científica II	20	30	50
Estágio de Gestão de Programas de Saúde Prioritários, Sistemas de Informação em Saúde, Informática Sanitária (pacotes usados no SIS em Moçambique)	0	210	210
Totais	130	470	600

6º Semestre	Teóricas	Práticas	Carga horária total
Estágio Integrado e trabalho do fim do curso	0	600	600

9. CRONOGRAMA DO CURSO DE TÉCNICOS DE ESTATÍSTICA DE SAÚDE

I - SEMESTRE

		SEMANAS																						
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
Deontologia e Ética Profissional	60	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	CORTE AVALIATIVO	4	4	4	4	4							
Matemática I	105	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6		5	5	5	5	5	5	5	5	5	5		
Psicologia	48	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
Política Nacional de Saúde	95	4	6	6	6	6	6	4	4	4	4		6	6	6	6	6	6	6	6	6	7		
Informática Básica	100	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4		7	7	7	7	7	7	7	7	7	4		
Demografia	100	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6		5	5	5	5	5	5	5	5	5			
Primeiros Socorros	50	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5													
Estágio de Introdução ao SNS	42																					12	30	
TOTAIS	600	31	31	31	31	31	31	31	31	31	32			30	30	30	30	30	26	26	26	31	30	

AVALIAÇÃO SEMESTRAL

CRONOGRAMA DO CURSO DE TÉCNICOS DE ESTATÍSTICA DE SAÚDE

II - SEMESTRE

		SEMANAS																					
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22
Epidemiologia I	100	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	CORTE AVALIATIVO	7	7	7	7	7	7	8				AVALIAÇÃO
Mobilização Comunitária e Educação para a Saúde	100	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5		7	7	7	7	7	7	8				
Matemática II	110	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8		4	4	4	4	4	4	6				
Estatística I	120	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8		4	4	4	4	4	4	6				
Técnicas de Expressão	80	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4		6	6	6	6	6	6	4				
Estágio de Epidemiologia I e Mobilização Comunitária	90																			30	30	30	
TOTAIS	600	30	30	30	30	30	30	30	30	30	30	28	28	28	28	28	28	28	32	30	30	30	

CRONOGRAMA DO CURSO DE TÉCNICOS DE ESTATÍSTICA DE SAÚDE

III - SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	SEMANAS																						
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
Epidemiologia II	120	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	CORTE AVALIATIVO	7	7	7	7	7	5						AVALIAÇÃO SEMESTRAL
Estatística II	120	8	8	8	8	8	8	8	8	8	7		7	7	7	7	5							
Gestão e Planificação Sanitária I	120	8	8	8	8	8	8	8	8	8	7		7	7	7	7	5							
Introdução aos Sistemas de Informação de Saúde	120	8	8	8	8	8	8	8	8	8	7		7	7	7	7	5							
Estágio de Epidemiologia II e Introdução aos Sistemas de Informação em Saúde	120																	30	30	30	30			
TOTAIS	600	32	32	32	32	32	32	32	32	32	32		28	28	28	28	28	20	30	30	30	30		

CRONOGRAMA DO CURSO DE TÉCNICOS DE ESTATÍSTICA DE SAÚDE

IV - SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	SEMANAS																						
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
Sistemas de Informação e os Programas de Saúde I	140	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	CORTE AVALIATIVO	10	10	10	10								AVALIAÇÃO SEMESTRAL
Vigilância Epidemiológica e Nutricional	90	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8		4	2	2	2								
Gestão e Planificação Sanitária II	120	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8		9	9	9	4								
Metodologia de Investigação Científica I	70	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5		5	5	5	5								
Estágios de Informação de Saúde e Inquéritos Demográficos ou de Saúde, Gestão e Planificação Sanitária, Vigilância Epidemiológica	180																30	30	30	30	30	30	30	
TOTAIS	600	31	31	31	31	31	31	31	31	31	31		28	26	26	21	30	30	30	30	30	30	30	

CRONOGRAMA DO CURSO DE TÉCNICOS DE ESTATÍSTICA DE SAÚDE

V - SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	SEMANAS																						
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	
Metodologias de Ensino-Aprendizagem	90	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	CORTE AVALIATIVO	4	4	2									
Sistemas de Informação e os Programas de Saúde II	150	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12		10	10	10									
Informática Sanitária	100	6	6	6	6	6	8	8	8	8	8		10	10	10									
Metodologia de Investigação Científica II	50	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4		4	4	2									
Estágios de Programas de Saúde Prioritários, Sistema de Informação de Saúde, Informática Sanitária (pacotes usados no SIS em Moçambique)	210															30	30	30	30	30	30	30	30	30
TOTAIS	600	30	30	30	30	30	32	32	32	32	32		28	28	24	30	30	30	30	30	30	30	30	AVALIAÇÃO SEMESTRAL

CRONOGRAMA DO CURSO DE TÉCNICOS DE ESTATÍSTICA DE SAÚDE

VI - SEMESTRE

DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA	SEMANAS																								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22			
Estágio Integrado e Trabalho do Fim do Curso	600																	AVALIAÇÃO								
TOTAIS	600	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40	40										

Nota explicativa:

Este estágio terá uma carga horária semanal de 40 horas, sendo 8 horas diárias.

Durante este estágio os estagiários deverão ser integrados nas equipes de trabalho do local de estágio, de modo a destreza e ganharem experiência em todas as matérias lecionadas durante o curso, particularmente na execução das tarefas práticas da sua vida profissional futura, mencionadas em cada um dos estágios de cada um dos semestres precedentes.

10. PLANOS TEMÁTICOS E OUTRAS RECOMENDAÇÕES PARA CADA DISCIPLINA

I Semestre

Deontologia e Ética Profissional

Semestre em que é leccionada: Primeiro

Disciplina: Não nuclear

Carga Horária total: 60 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

- ➔ Médico,
- ➔ Biólogo, Estatista ou Graduado universitário de outro ramo, de preferência especialista de Saúde Pública;
- ➔ Técnico Médio de Estatística ou de Medicina Preventiva, desde que seja especializado;
- ➔ Técnico de outro ramo especializado.

De notar que: o mais importante não é o perfil profissional do docente, mas o facto de ser alguém de, indiscutível probidade moral, e reconhecido como profundo conhecedor da matéria a leccionar.

Objectivos educacionais específicos:

No fim desta Disciplina, o estudante aprovado deve ser capaz de (na área do conhecimento):

- ⇒ Explicar a importância da Deontologia e da Ética Profissionais,
- ⇒ Explicar a dignidade da pessoa humana e a necessidade de respeito pelos Direitos humanos (entre os quais o Direito à Saúde),
- ⇒ Identificar os documentos internacionais em que se fundamenta o Direito à Saúde e explicar os princípios constitucionais que consagram os Direitos e Deveres dos cidadãos em matéria de Saúde,
- ⇒ Enunciar os Direitos e Deveres dos cidadãos e das comunidades na esfera da Saúde,
- ⇒ Explicar a dignidade das profissões de Saúde e a responsabilidade profissional daí decorrente,
- ⇒ Enunciar as qualidades que deve ter um profissional da Saúde,
- ⇒ Explicar a importância da formação e integridade moral dos profissionais da Saúde
- ⇒ Enumerar os Direitos e Deveres dos profissionais da Saúde,
- ⇒ Explicar a importância do respeito pela privacidade no tratamento de dados de Saúde,
- ⇒ Explicar a imperiosa necessidade de inviolabilidade do Segredo profissional,
- ⇒ Explicar como as acções de Saúde são o resultado de um trabalho de equipa,
- ⇒ Explicar a necessidade de actuação no seio da Equipa de Saúde ou de Equipas multisectoriais, em especial no que respeita à colaboração com os outros

- membros das equipas e, se for caso disso, de fazer-se respeitar e mostrar respeito pelos outros no exercício de funções de direcção, orientação, supervisão e gestão,
- ⇒ Explicar a necessidade de rigoroso cumprimento das disposições do EGFE no relacionamento com os superiores hierárquicos, com os subordinados e com os colegas,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade de contribuir para o reforço institucional das unidades orgânicas responsáveis pelo SIS e de garantir a manutenção e boa conservação e utilização do material e equipamento de trabalho,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade de contribuir para o relacionamento correcto e regular e interacção com entidades e organizações gestoras e/ou participantes de processos de recolha de dados estatísticos ou gestão de sistemas informativos que servem de fonte ou complemento do Sistema de Informação de Saúde e necessidade de prestação de colaboração,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade de contribuir para o relacionamento com responsáveis e técnicos de outros sectores (contrapartes e parceiros nacionais ou internacionais) de modo a facilitar o trabalho de cooperação intersectorial,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade de boas e respeitadas relações dos profissionais de Saúde com os cidadãos,
 - ⇒ Enunciar as qualidades que devem ser exigidas dos profissionais de Saúde no relacionamento com os cidadãos que procuram Cuidados de Saúde,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade de respeito pelas comunidades,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade de boas relações dos Profissionais de Saúde com os líderes comunitários e com as populações aquando das actividades de Educação para a Saúde e de Mobilização das comunidades para a defesa da sua própria Saúde,
 - ⇒ Enunciar as qualidades que devem ser exigidas dos profissionais de Saúde no relacionamento com os líderes comunitários e com as populações,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade de cumprimento da Legislação sanitária e de aderir às directrizes emanadas pelo MISAU e outros órgãos competentes,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade de cumprimento e de respeito pelas regras profissionais, normas e procedimentos provenientes do MISAU e de outros órgãos competentes, bem como às instruções dos superiores hierárquicos,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade de luta sem tréguas contra as cobranças ilícitas,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade de respeito pela dimensão ética da fidelidade dos dados e indicadores estatísticos, de modo a assegurar que os registos, a compilação e o tratamento dos dados, o cálculo e análise dos Indicadores de Saúde, dos grupos alvos dos programas de Saúde e seu crescimento no tempo e o diagnóstico do Estado de Saúde duma população sejam correctamente efectuados e fidedignamente arquivados e publicados,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade de respeito pela dimensão ética da fidelidade na identificação dos problemas, estrangimentos e fracassos dos programas de Saúde, cujos erros devem ser reconhecidos como possível fraude deontológica, pelo que existe a imperiosidade de que o cálculo das taxas de cobertura/utilização, a avaliação do grau de cumprimento das metas fixadas, a realização do reconhecimento da Área de Saúde e a elaboração do Perfil Sanitário, bem ainda como a análise da evolução da actividade, eficiência, qualidade e disponibilidade de recursos devem ser correcta e fidedignamente efectuados, transmitidos e publicados,
 - ⇒ Explicar a importância e a necessidade dos cuidados especiais a ter, do ponto de vista deontológico e ético, nas investigações com seres humanos,
 - ⇒ Enunciar os os principais cuidados a ter, do ponto de vista deontológico e ético, nas investigações com seres humanos,

- ⇒ Explicar a importância e a necessidade de respeito pela privacidade dos cidadãos e pelos direitos humanos, aquando de investigações com seres humanos,
- ⇒ Explicar a importância e a necessidade absoluta de respeito pelas regras de ética nas investigações com seres humanos.

No fim desta Disciplina e depois do Estágio de Introdução ao SNS, o estudante aprovado deve ser capaz de realizar as seguintes habilidades técnicas (área do saber fazer):

- Analisar o ser humano como pessoa, membro duma família e como membro duma comunidade, sujeito a Direitos e Deveres,
- Identificar a Saúde como um bem comum, donde decorrem Direitos e Deveres,
- Identificar o Segredo profissional como princípio fundamental básico, de que os cidadãos devem beneficiar e que os trabalhadores da Saúde devem respeitar rigorosamente,
- Identificar os inconvenientes dum incorrecto e irregular relacionamento e interacção e da falta de colaboração com entidades e organizações gestoras e/ou participantes de processos de recolha de dados estatísticos ou gestão de sistemas informativos que servem de fonte ou complemento do Sistema de Informação de Saúde,
- Identificar os inconvenientes dum mau relacionamento e interacção e da falta de colaboração com responsáveis e técnicos de outros sectores (contrapartes e parceiros nacionais ou internacionais), bem como das más consequências que isso pode trazer para o trabalho de cooperação intersectorial,
- Identificar os inconvenientes da falta de respeito pelas comunidades e dum mau relacionamento e interacção dos Profissionais de Saúde com os líderes comunitários e com as populações,
- Identificar os inconvenientes da falta de cumprimento da Legislação sanitária, das directrizes, regras profissionais, normas e procedimentos emanados do MISAU e outros órgãos competentes, bem como das instruções dos superiores hierárquicos,
- Identificar os graves inconvenientes para o correcto funcionamento do SNS provocado pelas cobranças ilícitas,
- Identificar a falta de fidelidade de dados e indicadores estatísticos como uma possível fraude de graves repercussões deontológicas.

No fim desta Disciplina e depois do Estágio de Introdução ao SNS, o estudante aprovado deve ter adquirido as seguintes atitudes e comportamentos (área do saber ser, saber estar e saber comportar-se):

- ▶ Comportar-se em respeito pelos Direitos e Deveres dos profissionais da Saúde,
- ▶ Comportar-se em estrito e rigoroso respeito pela inviolabilidade do Segredo profissional,
- ▶ Comportar-se em estrito cumprimento das disposições do EGFE no relacionamento com os professores e com os colegas,
- ▶ Comportar-se de modo garantir o respeito pela manutenção e boa conservação e utilização do material e equipamento de trabalho,
- ▶ Comportar-se de modo garantir um bom relacionamento com todas as entidades que colaboram no processo de formação,
- ▶ Comportar-se de modo a evidenciar um bom relacionamento e respeito pelos cidadãos que procuram Cuidados de Saúde,

- ▶ Comportar-se de modo a evidenciar cumprimento da Legislação sanitária, das directrizes, regras profissionais, normas e procedimentos emanados do MISAU e outros órgãos competentes, bem como das instruções dos superiores hierárquicos,
- ▶ Comportar-se de modo a evidenciar um activo repúdio por cobranças ilícitas,
- ▶ Comportar-se em estrito e rigoroso respeito pela fidelidade de dados e indicadores estatísticos,
- ▶ Comportar-se de modo a evidenciar respeito pela privacidade dos cidadãos e pelos direitos humanos.

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1.	<p>Generalidades:</p> <p>Importância da Deontologia e da Ética Profissionais;</p> <p>A pessoa humana e a sua dignidade: Direitos humanos (entre os quais o Direito à Saúde);</p> <p>O ser humano como pessoa, membro duma família e como membro duma comunidade, sujeito a direitos e a deveres;</p> <p>A Saúde como um bem comum.</p>	2	0	2
2.	<p>Direito à Saúde:</p> <p>Os Direitos e deveres dos cidadãos e das comunidades na esfera da Saúde.</p>	0	2	2
3.	<p>Responsabilidades e Qualidades dos Profissionais de Saúde</p> <p>Dignidade das profissões de Saúde e a responsabilidade profissional daí decorrente;</p> <p>Qualidades que deve ter um profissional da Saúde;</p> <p>Importância da formação e integridade moral dos profissionais da Saúde;</p> <p>Direitos e deveres dos profissionais da Saúde.</p>	2	0	2
4.	<p>Segredo profissional:</p> <p>A importância do respeito pela privacidade no tratamento de dados de Saúde;</p> <p>O Segredo profissional como princípio fundamental básico, de que os cidadãos devem beneficiar e que os trabalhadores da Saúde devem respeitar rigorosamente;</p> <p>A inviolabilidade do Segredo profissional.</p>	0	4	4

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
5.	<p>Comportamento dos Profissionais da Carreira de Estatística no seio da Equipa de Saúde e de Equipas multisectoriais:</p> <p>As acções de Saúde como o resultado de um trabalho de equipa;</p> <p>A actuação no seio da Equipa de Saúde ou de Equipas multisectoriais, colaborando com os outros membros das equipas e, se for caso disso, exercendo funções de direcção, orientação, supervisão e gestão;</p> <p>Relacionamento com os superiores hierárquicos,</p> <p>Relacionamento com os subordinados,</p> <p>Relacionamento com os colegas;</p> <p>Necessidade de contribuir para o reforço institucional das unidades orgânicas responsáveis pelo SIS e de garantir a manutenção e boa conservação e utilização do material e equipamento de trabalho;</p> <p>Relacionamento correcto e regular e interacção com entidades e organizações gestoras e/ou participantes de processos de recolha de dados estatísticos ou gestão de sistemas informativos que servem de fonte ou complemento do Sistema de Informação de Saúde e necessidade de prestação de colaboração;</p> <p>Relacionamento com responsáveis e técnicos de outros sectores (contrapartes e parceiros nacionais ou internacionais) de modo a facilitar o trabalho de cooperação intersectorial.</p>	4	10	14
6.	<p>Comportamento dos profissionais de Saúde em relação aos cidadãos que procuram Cuidados de Saúde:</p> <p>As relações dos profissionais de Saúde com os cidadãos;</p> <p>Respeito pelos cidadãos que procuram Cuidados de Saúde;</p> <p>Qualidades dos profissionais de Saúde no relacionamento com os cidadãos que procuram Cuidados de Saúde.</p>	2	6	8
7.	<p>Comportamento dos Profissionais de Saúde em relação às comunidades:</p> <p>O respeito pelas comunidades;</p> <p>As relações dos Profissionais de Saúde com os líderes comunitários e com as populações aquando das actividades de Educação para a Saúde e de Mobilização das comunidades para a defesa da sua própria Saúde;</p> <p>Qualidades dos Profissionais de Saúde no relacionamento com os líderes comunitários e com as populações.</p>	2	6	8

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
8.	<p>Respeito pela Legalidade:</p> <p>Necessidade de cumprimento da Legislação sanitária, da Lei do Sistema Estatístico Nacional e de aderir às directrizes emanadas pelo MISAU e outros órgãos competentes;</p> <p>Necessidade de cumprimento e de respeito pelas regras profissionais, normas e procedimentos provenientes do MISAU e de outros órgãos competentes, bem como as instruções dos superiores hierárquicos;</p> <p>Activo repúdio por cobranças ilícitas.</p>	0	4	4
9.	<p>Fidelidade dos Dados</p> <p>Respeito pela dimensão ética da fidelidade dos dados e indicadores estatísticos, assegurando que os registos, a compilação e o tratamento dos dados, o cálculo e análise dos Indicadores de Saúde, dos grupos alvos dos programas de Saúde e seu crescimento no tempo e o diagnóstico do Estado de Saúde dum população sejam correctamente efectuados e fidedignamente arquivados e publicados;</p> <p>Falta de fidelidade na identificação dos problemas, constrangimentos e fracassos dos programas de Saúde reconhecida como possível fraude deontológica, pelo que existe a imperiosidade de que o cálculo das taxas de cobertura/ utilização, a avaliação do grau de cumprimento das metas fixadas, a realização do reconhecimento da Área de Saúde e a elaboração do Perfil Sanitário, bem ainda como a análise da evolução da actividade, eficiência, qualidade e disponibilidade de recursos devem ser correcta e fidedignamente efectuados, transmitidos e publicados.</p>	0	4	4
10.	<p>Princípios Gerais de Bioética:</p> <p>Cuidados especiais do ponto de vista deontológico e ético a ter nas investigações com seres humanos,</p> <p>Necessidade de respeito pela privacidade dos cidadãos e pelos direitos humanos,</p> <p>Necessidade absoluta de respeito pelas regras de ética nas investigações com seres humanos.</p>	2	10	12
	TOTAL	14	46	60

Notas importantes:

Das quarenta e seis (46) horas de aulas práticas, as dez (10) horas das Unidades Temáticas 3, 4 e 8 devem ser aproveitadas para Mesas Redondas, Painéis e Fora

e as restantes trinta e seis (36) horas das Unidades Temáticas 5, 6, 7, 9 e 10 devem ser aproveitadas para exercícios de Simulação e de Dramatização*.

É muito importante que os docentes desta disciplina não entrem em conceitos morais de carácter religioso, para não chocarem com as convicções dos estudantes de outras religiões.

Tendo um carácter transversal, esta disciplina é implicitamente abordada em outras disciplinas

Bibliografia:

- Gelain, Ivo; Doentologia e Enfermagem. 3ª edição, Editora EPU. São Paulo. Brasil, 2003.

- Artigo 89 da Constituição da República,
- Carta dos Direitos Humanos das Nações Unidas. Nova York, Nações Unidas, 1948.
- Carta dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais das Nações Unidas. Nova York, Nações Unidas, 196
- Ministério da Administração Estatal, Direcção Nacional da Função Pública; Manual de Procedimentos do Estatuto Geral dos Funcionários do Estado; Imprensa Nacional de Moçambique. Maputo. Moçambique, Junho 2002.
- Reis, A. M.; Matos, A.; Graça e Costa, M. S.; Estatuto Geral dos Funcionários do Estado (Anotado); 2ª edição actualizada. Editora MAE. Maputo. Moçambique, 2001.
- Documentação da OMS e BIOMS sobre ética em saúde e investigação

* Para mais detalhes sobre estas técnicas ver: MARTINS, Helder: Metodologia de Aprendizagem por Solução de Problemas. Volume II: Manual de Implementação. Maputo, Editorial Terceiro Milénio, 2000, páginas 101 a 104, 113 a 118 e 126 a 127.

Matemática I

Semestre em que é leccionada: Primeiro

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 105 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência: Licenciado ou Mestre em Matemática

Objectivos:

No fim desta Disciplina, o estudante deve ser capaz de:

- Explicar o significado e utilidade dum sistema de coordenadas, quer na ciência, quer no quotidiano;
- Traduzir para linguagem algébrica alguns conceitos já tratados na sua forma geométrica, tais como: rectas, distância entre dois pontos, distância entre um ponto e uma recta, posição relativa de rectas;
- Aplicar o conceito de vector em problemas práticos,
- Utilizar correctamente a linguagem de conjuntos
- Resolver Equações do 2º grau e de grau superior que se reduzem a equações do 2º grau;
- Resolver sistemas de equações de duas ou três incógnitas pela regra de Cramer, além dos métodos estudados nas classes anteriores;
- Resolver inequações polinomiais e fraccionárias pelo método gráfico e analítico.
- Resolver inequações simples
- Construir e interpretar os gráficos das funções trigonométricas
- Aplicar a lei de seno e coseno na resolução de problemas trigonométricos;
- Demonstrar identidades trigonométricas, aplicando as fórmulas.
- Resolver equações trigonométricas de transformações idênticas simples.

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	Geometria analítica 1. Conceito de vector; propriedades; projecções; operações lineares; 2. Decomposição de um vector em vectores básicos; 3. Produto interno de vectores; 4. Aplicações de vectores; 5. Sistemas de coordenadas; sistema cartesiano			24

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
	<p>ortogonal; distância entre pontos; divisão de um segmento;</p> <p>6. Equação vectorial da recta; equação reduzida da recta; equação da recta sendo dados um ponto e o declive; equação da recta que passa por dois pontos;</p> <p>7. Posição relativa de duas rectas; condição de paralelismo; ângulo de duas rectas; posição de perpendicularidade;</p> <p>8. Distância de um ponto a uma recta;</p> <p>9. Equação de bissetriz.</p>			
2	<p>Introdução à teoria de conjuntos</p> <p>1. Notação de conjuntos;</p> <p>2. Relações entre conjuntos;</p> <p>3. Operações sobre conjuntos;</p> <p>4. Conjuntos numéricos;</p>			10
3	<p>Álgebra</p> <p>1. Transformações idênticas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Expressões algébricas: definição, classificação e transformações idênticas; • Polinómio de uma variável real; • Operações sobre polinómios – Divisibilidade • Identidades notáveis; • Frações racionais; • Operações sobre frações racionais; • Expressões irracionais; <p>2. Equações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equivalência de equações; • Equações do 2º grau (revisões); • Equações do 3º grau (alguns casos particulares); • Equações que se reduzem à equação quadrática; • Equação biquadrada; • Equações do tipo $ax^{2n}+bx^n+c=0$; • Equações irracionais; <p>3. Sistemas de equações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de 2 equações lineares a 2 incógnitas; • Sistema de 3 equações lineares a 3 incógnitas; • Sistema de equações de grau superior pelo 			42

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
	<p>método de Gauss;</p> <p>4. Inequações</p> <ul style="list-style-type: none"> • Equivalência de inequações; • Inequações quadráticas; • Inequações de grau superior a 2; <p>5. Equações e inequações exponenciais e logarítmicas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Definição de função exponencial e função logarítmica; estudo e representação gráfica (revisão); • Equações e inequações exponenciais; • Revisão da definição do logaritmo dum número numa dada base; propriedades dos logaritmos; mudança de base; • Definição de função logarítmica; estudo e representação gráfica; • Equações e inequações logarítmicas; • Sistemas de equações envolvendo funções exponenciais e (ou) logarítmicas. Resolução gráfica e analítica; 			
4	<p>Trigonometria</p> <p>1. Representação gráfica de $\text{sen}x$, $\text{cos}x$, $\text{tg}x$ e $\text{cotg}x$ como funções reais de variável real; periodicidade</p> <p>2. Resolução de triângulos; fórmula de seno e de coseno</p> <p>3. As funções do tipo $y = A\text{sen}(ax+b) + B$; $y = A\text{cos}(ax+b) + B$; $y = A\text{tg}(ax+b) + B$; $y = A\text{cotg}(ax+b) + B$;</p> <p>4. Transformações de expressões trigonométricas Fórmulas da soma e da diferença Ângulos duplos Bisseção de ângulos Fórmulas do produto e da soma</p> <p>5. Equações e inequações trigonométricas</p>			29
	Total			105

Notas importantes:

Estes conteúdos foram extraídos dos Programas de Matemática do 2º Ciclo do Ministério de Educação de 1997, para o leccionamento adequado destes, o docente deve consultar a brochura dos referidos programas. Apesar de não constar a distribuição de horas teóricas e práticas, o Facilitador deverá dedicar mais tempo para as práticas.

Bibliografia:

Livros de Matemática da 11ª e 12ª Classes

Psicologia

Semestre em que é leccionada: Primeiro

Disciplina: Não nuclear

Carga Horária total: 48 horas

Perfil do Docente:

Licenciado em Psicopedagogia

Objectivos educacionais específicos:

No fim desta Disciplina, o estudante aprovado deve ser capaz de (na área do conhecimento):

- Explicar e descrever o objecto, o método e a relação da psicologia com outras ciências, principalmente com a Estatística.
- Enunciar a diferença entre o senso comum e o conhecimento científico sobre a Psicologia
- Explicar a Psicologia como ciência que estuda o comportamento e os processos mentais humanos.
- Explicar a complexidade pluridimensional do ser humano.
- Explicar a diversidade de processos e de variáveis que estruturam o comportamento.
- Explicar a importância dos conhecimentos científicos para a compreensão adequada do comportamento humano.
- Explicar o funcionamento dos principais sistemas envolvidos no comportamento humano, tais como o sistema endócrino, como o desenvolvimento embrionário e o controle nervoso do movimento
- Descrever as bases neurofisiológicas e genéticas do comportamento humano
- Explicar as bases socioculturais do comportamento
- Explicar os grupos, sua dinâmica e a sua influência no comportamento;
- Descrever a relação entre a estrutura sociocultural e o comportamento.
- Enunciar e exemplificar os processos psicológicos básicos
- Explicar algumas teorias sobre o desenvolvimento humano
- Descrever as etapas significativas do ciclo da vida
- Definir os conceitos de sentimentos, emoções e motivação
- Explicar algumas teorias e os tipos de motivação;
- Explicar a importância da comunicação nas relações interpessoais;
- Descrever os tipos de comunicação.

- Enunciar e explicar o conceito, formação e desenvolvimento da Personalidade;
- Explicar a natureza dinâmica da personalidade.
- Explicar os conceitos de frustração e conflito
- Explicar o impacto da ansiedade, stress e a depressão.
- Identificar e definir os diversos elementos psicométricos inseridos em qualquer teste psicológico.
- Identificar os vários critérios que caracterizam a medida Psicológica.
- Explicar as diversas posições teóricas sobre o desenvolvimento da metrologia nas ciências.
- Identificar os problemas fundamentais inseridos nas medidas em Psicologia.
- Descrever as características das tendências que deram origem e levaram ao desenvolvimento da Psicometria
- Definir, exemplificar e identificar as operações admissíveis das diversas escalas (níveis de medida).
- Identificar as diferenças principais entre diversos níveis de mensuração.
- Identificar e definir os diferentes elementos que caracterizam um teste: padronização, normalização, fidedignidade, sensibilidade ou capacidade discriminativa e validade.
- Descrever as diversas classificações de testes psicológicos
- Definir os conceitos de fidedignidade e de validade dos testes psicológicos
- Enunciar as características e explicar a importância dos diferentes coeficientes de fidedignidade e validade na escolha de um teste para futura aplicação.

No fim desta Disciplina e depois de saber e compreender que o ser humano é bio-psico-social, o estudante aprovado deve ser capaz de realizar as seguintes habilidades técnicas (área do saber fazer):

- Desenhar enquadramentos teóricos para problemas, situações e experiências de vida.
- Identificar estratégias psicossociais para a melhoria dos conhecimentos gerais dos profissionais de Saúde na área de estatística e gestão hospitalar;
- Incorporar nas acções de formação de pessoal de escalão inferior, de Agentes de Saúde Comunitários e supervisão de estágios elementos psicológicos;
- Identificar a relação entre sociedade, cultura e indivíduo;
- Relacionar os conceitos de desenvolvimento com os de maturação, crescimento e aprendizagem;

- Diferenciar os sentimentos, as emoções e os estados de ânimo.
- Identificar a motivação como energia do comportamento;
- Identificar as implicações da frustração e do conflito na personalidade
- Estabelecer a distinção entre os diversos elementos psicométricos inseridos em qualquer teste psicológico.
- Conceituar os diferentes coeficientes de fidedignidade e utilizá-los em dados concretos de um teste e em exercícios práticos.
- Incorporar nas actividades de Educação para a Saúde e de Mobilização das comunidades para a defesa da sua própria Saúde elementos psicológicos.

No fim desta Disciplina e depois de saber e compreender que o ser humano é bio-psico-social, o estudante aprovado deve ter adquirido as seguintes atitudes e comportamentos (área do saber ser, saber estar e saber comportar-se):

- Relacionar-se correcta e regularmente com entidades, organismos e organizações gestores/participantes de processos de recolha de dados estatísticos ou gestão de sistemas informativos;
- Promover relações de colaboração com responsáveis e técnicos de outros sectores de modo a facilitar o trabalho de cooperação intersectorial;
- Colaborar com outros membros da Equipa de Gestão do seu local de afectação, para a realização de tarefas necessárias à planificação, organização, supervisão, monitorização e avaliação dos Cuidados de Saúde à população, partilhando tarefas com eles se necessário;
- Relacionar-se correctamente com os responsáveis e técnicos de outros sectores de modo a facilitar o trabalho de cooperação intersectorial;
- Exercer as funções de direcção que lhe forem, eventualmente, atribuídas, assegurando que os programas por que for responsável sejam implementados correctamente, na área de geográfica da sua responsabilidade;
- Efectuar correctamente a gestão dos recursos humanos, que lhe ficarem subordinados.

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
11.	<p>Psicologia como Ciência:</p> <p>Psicologia: senso comum e conhecimento científico Objecto e métodos da Psicologia. A relação entre a psicologia e outras ciências</p>	2	2	4
12.	<p>Fundamentos Biológicos e Sociais do Comportamento:</p> <p>Bases neurofisiológicas do comportamento Bases genéticas do comportamento da espécie e do indivíduo Bases sociais do comportamento Sociedade – Cultura – Indivíduo Grupos e dinâmica de grupos Estrutura sociocultural e comportamento</p>	6	2	8
13.	<p>Desenvolvimento Humano</p> <p>Crescimento, Maturação e Desenvolvimento Etapas significativas do ciclo da vida Os Processos Psicológicos Básicos (Sensação, percepção, atenção, memória, linguagem, imaginação, pensamento)</p>	6	2	8
14.	<p>O Domínio Afectivo:</p> <p>Sentimentos, emoções e estados de ânimo Atitudes, Valores e Vontade A Motivação</p>	4	2	6
15.	<p>Relações Interpessoais:</p> <p>Importância da comunicação nas relações interpessoais Comunicação verbal e não verbal</p>	2	2	4
16.	<p>A Personalidade:</p> <p>A personalidade Natureza dinâmica da personalidade Frustração e conflito Ansiedade, Stress e Depressão</p>	6	2	8

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
17.	Psicometria: A origem e o desenvolvimento da Psicometria Diferenças individuais e processos psicológicos Teoria geral da medida O problema da medida nas Ciências Sociais e do Comportamento Diferentes níveis de medida Características metrológicas dos testes psicológicos Fidedignidade das medidas psicológicas Validade das medidas psicológicas	6	4	10
	TOTAL	32	16	48

BIBLIOGRAFIA

7.1. Básica

CAPARRÓS, António, História da Psicologia, Plátano edições técnicas, Lisboa, 1999.

CARDOSO, A., FROIS, António e FACHADA, Odete: Rumos da Psicologia. 6ª Edição, Lisboa, 1993.

DAVIDOFF, Linda: Introdução à Psicologia. Editora MAKRON Books, SP, 1996.

7.2. Complementar

GLETMAN, Henry, Psicologia, 5ª Edição, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

MICHEL, Françoise et al, Dicionário de Psicologia, Paris, 1971.

MUELER, F.L.: História de Psicologia II, Publicações Europa-América, 4ª Edição, Portugal, 1976.

PETROVSKY: Introdução à Psicologia, Moscovo, Edições Progresso, 1989.

Política Nacional de Saúde

Semestre em que é leccionada: Primeiro

Disciplina: Não Nuclear

Carga Horária: 95 horas

Perfil do docente:

Deve ser por ordem de preferência:

Medico

Graduado universitário de outro ramo,

Técnico de medicina Preventiva, de preferência especializado,

Técnico de outro ramo, de preferência especializado

De notar que: o mais importante não é o perfil do docente, mas o facto de ser indiscutivelmente, profundo conhecedor da Política Nacional de Saúde.

Objectivos educacionais específicos:

Definir saúde;

Enumerar as determinantes da saúde, nomeadamente os relativos a:

Ambiente em relação com o Habitat Humano;

Abastecimento de água;

Nutrição;

Ambiente psico-socio-cultural, que condiciona o comportamento;

Educação;

Características genéticas e dinâmica da população;

Forma de organização dos serviços de saúde;

Tecnologia medica.

Explicar como a medicina (Tecnologia medica) é unicamente um dos factores condicionantes da Saúde e nem sempre o mais importante;

Descrever e explicar a importância de uma Política Nacional de saúde se dê o máximo ênfase a eliminar ou minimizar todos os factores negativos para a saúde e a potenciar e desenvolver os factores que agem favoravelmente a saúde;

Enunciar e explicar as formas de intervenção para a saúde (medicas e não medicas);

Explicar o importante papel da medicina Preventiva e de promoção da saúde;

Explicar a importância e os critérios para a fixação de prioridades nas intervenções para a saúde;

Explicar a evolução histórica de politica de saúde em Moçambique;

Enunciar as principais características do:

Sistema de saúde colonial;

Sistema de saúde nas zonas libertadas durante a luta armada de libertação nacional;

Política do sector de saúde nos primeiros anos após a independência: objectivos, prioridades, estratégias, programas e principal legislação(lei de nacionalização da medicina, Lei da Socialização da Medicina e Decreto 25/76 de 19 de Junho),

Enunciar as bases legais que permitiram as mudanças (revisão da constituição em 1190, leis 25 e 26/91, lei 4/98, Decreto9/92 e resolução N°4/95 de 11 de Junho);

Explicar a importância e principais características da reforma do sector de saúde, expressas no plano de reestruturação do MISAU;

Explicar a actual política do sector de saúde, as directivas do Governo para o sector de saúde e a proposta de Lei do medicamento, vacinas e produtos biológicos para o uso humano;

Explicar os principais objectivos, prioridades, estratégias, programas de saúde e mecanismos de prestação de cuidados de saúde;

Descrever o papel dominante e importância do SNS, como prestador universal de cuidados de saúde;

Descrever e explicar a organização, funcionamento e níveis de atenção do SNS;

Descrever a importância da institucionalização do SNS na ordem jurídica nacional pela lei 25/91;

Descrever e explicar os 4 níveis de atenção do SNS (Primário, Secundário, Terciário e Quaternário), bem como as funções de cada nível;

Com recurso ao diploma ministerial No 127/2002 de 31 de Julho, descrever e explicar as características técnicas e as funções específicas dos diversos tipos de unidades sanitárias, dos diversos níveis;

Descrever e explicar o sistema de referência dos problemas de saúde dos níveis inferiores para os níveis superiores, bem como o sistema de supervisão e apoio dos níveis superiores aos níveis inferiores;

Descrever e explicar a política de cuidados de saúde primários em Moçambique;

Descrever e explicar a importância da histórica conferência de Alma Ata (1978), que permitiu a adopção à escala mundial da política de cuidados de saúde primários;

Descrever e explicar a importante contribuição de Moçambique para a conferência de Alma Ata;

Definir cuidados de saúde primários;

Enunciar e explicar as componentes dos cuidados de saúde primários na República de Moçambique, nomeadamente:

Educação para a saúde;

Promoção de boas condições alimentares e nutricionais;

Aprovisionamento em água potável e saneamento do meio;

Saúde materno - Infantil e Planeamento Familiar;

Vacinação contra as principais doenças transmissíveis (PAV);

Prevenção e controlo das principais epidemias;

Cuidados médicos de urgência e tratamento das doenças comuns;

Provisão de vacinas e medicamentos essenciais;

Recolha de dados demográficos e estatísticos de base;

Descrever o papel do técnico de estatística de saúde na dispensa dos cuidados de saúde primários (CSP) e, sobretudo, no apoio aos cuidados de saúde primários;

Descrever e explicar o conceito de área de saúde;

Descrever e explicar a importância da inserção do centro de saúde na área de saúde;

Explicar o significado e a importância do objectivo social de «Saúde Para Todos» no século XXI;

Explicar as principais metas propostas no quadro da «Saúde Para Todos» no século XXI, nomeadamente no respeitante a: cobertura universal, equidade no acesso aos cuidados de saúde, melhoria significativa dos indicadores de saúde, equilíbrio de género, etc...

Explicar a necessidade e a importância de adopção do nível dos cuidados de saúde primários aos recursos nacionais;

Explicar a extraordinária importância da participação comunitária e da cooperação intersectorial para a saúde, como factores adicionais fundamentais para o sucesso dos cuidados de saúde primários;

Enunciar os objectivos de desenvolvimento do milénio da área da saúde e explicar a sua importância para a melhoria da saúde e do bem estar da população Moçambicana;

Descrever e explicar como os factores de género podem influenciar o Estado de saúde da população e o acesso da população feminino aos cuidados de saúde;

Explicar a importância dum perspectiva de género na política nacional de saúde;

Descrever as principais carreiras profissionais de saúde, contidas no decreto 25/76 de 19 de Junho, o diploma ministerial N° 56/85, de 9 de Outubro e o decreto 64/98 de 03 de Dezembro;

Descrever e explicar os princípios fundamentais contidos nessa legislação relativamente à formação inicial aos cursos de Promoção e a formação continua e à progressão vertical e horizontal nas carreiras.

No fim desta disciplina e depois do estágio de introdução ao SNS, o estudante aprovado deve ser capaz de realizar as seguintes habilidades técnicas (área do saber fazer):

Identificar os factores que condicionam a saúde de uma comunidade e que exercem influências positivas e os que exercem influências negativas;

Demonstrar como a acção para a saúde é integrante do desenvolvimento socio-económico e visa melhorar a qualidade de vida;

Identificar as acções de manipulação do meio ambiente, a nutrição adequada e em boas condições higiénicas, a educação geral, cívica e educação para a saúde, a melhoria do ambiente psico-socio-cultural e as acções não medicas de prevenção primaria, como formas de intervenção não medica para a saúde;

Identificar acções médicas de prevenção primaria, secundaria e terciaria e as acções curativas como forma de intervenção medica para a saúde;

Com recurso ao diploma Ministerial N° 127/2002 de 31 de Julho, analisar as características técnicas e as funções específicas dos diversos tipos de unidades sanitárias, diversos níveis, de modo a poder classifica-las;

Analisar e identificar a importância da inserção do centro de saúde na área de saúde;

Identificar a política de cuidados de saúde primários como principal meio para atingir o objectivo social << Saúde para todos no século XXI >>;

Analisar a complementaridade das diversas carreiras profissionais de saúde;

Identificar os inconvenientes da falta de respeito, numa política nacional de saúde, pelos princípios fundamentais da << Saúde para todos >> no século XXI, nomeadamente no respeitante a: cobertura universal, equidade no acesso aos cuidados de saúde, melhoria significativa dos indicadores de saúde, equilíbrio de género;

No fim desta disciplina e depois do estágio de introdução ao SNS, o estudante aprovado adquirido as seguintes atitudes e comportamentos (área do saber ser, saber estar, saber comportar-se):

Comportar-se em estrito e rigoroso respeito pela Política Nacional de Saúde da Republica de Moçambique.

Plano Temático:

	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	<p>Definição de Saúde e os Determinantes da Saúde</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ambiente em relação com o habitat humano: higiene individual, da habitação e dos equipamentos colectivos, saneamento do meio, Agressões pelos seres vivos do meio ambiente, por agentes mecânicos e por agentes físicos e substâncias químicas (Luta contra a poluição e protecção da Natureza); • Abastecimento de água: Disponibilidade de água para consumo, condições de abastecimento de água; • Nutrição: aspectos quantitativos e qualitativos (carências e excessos de certos componentes), factores que condicionam a disponibilidade de alimentos e higiene dos alimentos; • Ambiente psico-socio-cultural, que condicionam o comportamento: Modos de vida, Grau de realização da personalidade, higiene mental e reabilitação psico-social; • Educação geral, educação para a saúde e nutricional, educação cívica e ambiental; • Características genéticas e dinâmica da população: carga genética dos indivíduos, dinâmica da população (natalidade e fertilidade elevadas e espaçamento dos nascimentos); • Forma de organização dos serviços de saúde: Evitar a medicalização excessiva, multidisciplinaridade (recurso a outras tecnologias de outros domínios da ciência), estado de desenvolvimento socio-económico e socio-cultural do país, nível de recursos afectos à saúde, gestão correcta na base de informação, incluindo a utilização dos resultados da pesquisa; • Tecnologia médica: promotiva, preventiva, curativa e reabilitativa; • Influências positivas e negativas dos factores que condicionam a saúde de 	5	11	16

	<p>uma comunidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> • A medicina (tecnologia médica) unicamente como um dos factores condicionantes da saúde e nem sempre o mais importante; • A acção para a saúde como parte integrante do desenvolvimento socio-económico e visando melhorar a qualidade de vida; • Importância de que numa politica Nacional de Saúde se dê o máximo ênfase a eliminar ou minimizar todos os factores negativos para a saúde e a potenciar e desenvolver os factores que agem favoravelmente a saúde. 			
--	--	--	--	--

2	<p>Formas de Intervenção para a Saúde:</p> <p>Forma de intervenção não medica: Acção de manipulação do meio ambiente: Higiene individual, saneamento do meio melhora das condições de habitação, protecção da natureza e luta contra a poluição, higiene escolar e higiene e segurança no trabalho, abastecimento de agua potável; Nutrição adequada e boas condições higiénicas; Educação geral, cívica e educação para a saúde; Melhoria do ambiente psico-socio-cultural (transformação dos comportamentos); Acções não medicas de prevenção primaria. Forma de intervenção medica: Acções medicas de prevenção primaria, secundaria e tercearia; Acções curativas: estabelecimento de diagnostico, prognostico e diversas formas de Terapêutica (Farmacoterapia, Quimioterapia, Dietética. Psicoterapia, Fisio-electroterapia, Hidroterapia, Diálise renal, Radioterapia, Medicina Tradicional, etc.); O importante papel da medicina preventiva e da Promoção da saúde</p>	3	4	7
3	<p>Prioridade nas Intervenções para a saúde: Recurso a acções não medica, em relação às medidas de carácter medico; Acções junto das populações organizadas e mobilizadas em defesa da sua saúde; Prevenção em relação a cura e prevenção primaria em relação as secundarias e tercearias; Medidas de reabilitação (física e psico-social) em relação a terapêutica medicamentosa; Cuidados de saúde primários em relação aos</p>	2	4	6

	cuidados secundários e terciários.			
4	<p>Evolução histórica da Política de Saúde em Moçambique;</p> <p>Características do sistema de saúde colonial;</p> <p>Característica do sistema de saúde nas zonas libertadas durante a luta de libertação nacional;</p> <p>Política do sector de saúde nos primeiros anos após a independência: objectivos, prioridades, estratégias, programas e principal legislação (Lei da nacionalização da medicina, lei da socialização da medicina e decreto 25/76, de Junho);</p> <p>Bases legais que permitiram mudanças (Revisão da constituição em 1990, Leis 25 e 26/91, Lei 4/98, Decreto 9/92 e Resolução N° 4/95 de 11 de Julho);</p> <p>Importância e principais características da Reforma do Sector de Saúde, expressas no plano de Reestruturação do MISAU;</p> <p>Actual Política do Sector da Saúde: e Directivas do Governo para o sector da saúde e proposta de lei do medicamento, vacinas e Produtos biológicos para uso humano;</p> <p>Principais objectivos, prioridades, estratégias, programas de saúde e mecanismos de prestação de cuidados de saúde.</p>	7	11	18

5	<p>Organização, Funcionamento e níveis de atenção do SNS;</p> <p>Papel dominante e importância do SNS, como prestador de cuidados de saúde;</p> <p>Institucionalização do SNS na ordem jurídica nacional (Lei 25/91);</p> <p>Níveis de atenção do SNS e funções de cada nível: Primário, Secundário, Terciário e Quartenario;</p> <p>Caracterização técnica e funções específicas dos diversos tipos de unidades sanitárias, dos diversos níveis (Diploma Ministerial N° 127/2002 de 31 de Julho);</p> <p>Sistema de referencia dos problemas de saúde dos níveis inferiores para os níveis superiores;</p> <p>Sistema de supervisão e apoio dos níveis superiores aos níveis inferiores.</p>	6	9	15
6	<p>Política dos cuidados de Saúde primários em Moçambique;</p> <p>A historia da conferencia de Alma Ata (1978) e a adopção à escala mundial da Política de cuidados de Saúde primários;</p> <p>Importante contribuição de Moçambique para a Conferencia de alma Ata;</p> <p>Definição de cuidados Primários de Saúde;</p> <p>Componentes de Cuidados de Saúde Primários na Republica de Moçambique: Educação para a saúde, Promoção de boas condições alimentares e</p>	5	8	13

	<p>nutricionais, Aproveitamento em água potável e saneamento do meio, Saúde Materno-Infantil e Planeamento familiar, Vacinação contra principais doenças transmissíveis (PAV), Prevenção e Controlo das principais endemias, Cuidados médicos de urgência e tratamento das doenças mais comuns, provisão de vacinas e medicamentos essenciais, recolha de dados demográficos e estatísticos de base;</p> <p>O papel do técnico Médio de Estatística de Saúde na dispensa dos Cuidados de saúde Primários (CSP) e no apoio aos CSP;</p> <p>Conceitos de Área de Saúde e inserção do Centro de Saúde na sua Área de Saúde.</p>			
7	<p>O objectivo social de “Saúde Para Todos no século XXI”:</p> <p>Conceito e metas propostas (cobertura universal, equidade no acesso aos Cuidados de Saúde, melhoria significativa dos indicadores de saúde, etc.)</p> <p>A Política de Cuidados de Saúde Primários como principal meio para atingir o objectivo social de “Saúde Para Todos no século XXI”;</p> <p>Adopção do nível dos cuidados de saúde primários aos recursos nacionais;</p> <p>Factores adicionais fundamentais para o sucesso dos Cuidados de saúde Primários: Participação comunitária e Cooperação intersectorial para a Saúde.</p> <p>Os objectivos de desenvolvimento do Milénio e a sua importância para a melhoria da Saúde e bem estar da população moçambicana.</p>	5	5	8
	<p>Política de Saúde e Género:</p> <p>Análise de como os factores de Género podem influenciar o Estado de Saúde da População e acesso da população feminina aos Cuidados de Saúde;</p> <p>Importância dum perspectiva de Género na política Nacional de Saúde.</p>	2	2	4
8	<p>As Diversas Carreiras Profissionais de Saúde:</p> <p>As disposições do Decreto 25/76 de Junho, o Diploma Ministerial N°56/85 de 9 de Outubro e o Decreto 64/98 de 03 de Dezembro;</p> <p>A formação inicial, os cursos de Promoção e a Formação Contínua: Progressão vertical e horizontal nas carreiras;</p> <p>Complementaridade das diversas carreiras de Saúde e o posicionamento da carreira de Estatística de Saúde no conjunto das carreiras profissionais de Saúde</p>	3	5	8
	TOTAL	36	59	95

As aulas práticas das unidades temáticas, relativas respectivamente aos "Determinantes da Saúde", "Formas de intervenção para a saúde", "Prioridades das intervenções para a saúde", "evolução histórica da política de Saúde Primários em Moçambique", "O objectivo social de Saúde Para Todos no século XXI", "Políticas de Saúde e Género" e "Carreiras profissionais de Saúde" devem ser utilizadas para a realização de "Mesas Redondas, Painéis e Fora" sobre estes diversos temas.

Bibliografia

MINISTERIO DA SAÚDE: Cuidados de saúde Primários em Moçambique. Maputo, Ministério da Saúde, 1978.

MARTINS, Hélder: Determinantes da Saúde. Maputo, CRDS, texto de Formação do CRDS, Código EPIBLOCO 2, Problema 1, 2 e 3-1, 18/08/95.

MARTINS, Hélder: SAKRANI? Memórias dum Medico numa Guerrilha Esquecida, Maputo, Editorial Terceiro milénio, 2001.

Lei da Nacionalização da Medicina (Lei N° 5/75 de 10 de Agosto),

Lei da Socialização de Medicina (Lei N° 2/77 de 17 de Setembro),

Decreto 25/76 de 19 de Junho,

Diploma Ministerial N° 56/85 de 9 de Outubro,

Decreto 64/98 de 03 de Dezembro,

Leis 25 e 26 ambas de 31 de Dezembro,

Lei 4/98 de 14 de Janeiro,

Decreto 9/92 de 26 de Maio,

Resolução N° 4/95 de 11 de Julho,

Diploma Ministerial N° 127/2002 de 31 de Julho,

MINISTERIO DA SAÚDE: Plano de Reestruturação do MISAU. Maputo, 2006,

MINISTERIO DA SAÚDE: Proposta de Directivas do Governo para o sector Saúde. Maputo, 2005,

Anteprojecto de Lei do Medicamento, Vacinas e Produtos Biológicos para o uso Humano. Maputo, Ministério da Saúde, 2006.

Informática Básica

Semestre em que é leccionada: Primeiro

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 100 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

Licenciado ou Mestre em Informática;

Técnico Médio de Informática com pelo menos 5 anos de experiência no ramo;

Objectivos educacionais específicos:

No fim desta Disciplina, o estudante aprovado deve ser capaz de:

Dominar as operações/técnicas básicas para executar com confiança o uso do computador sem o danificar nem levar à eliminação da informação

Distinguir os diferentes componentes de um computador e sua função.

Explicar como funciona um computador

Explicar a utilização do teclado e do rato

Explicar como ligar e encerrar um computador

Interagir com o sistema computacional, o sistema operativo e as diferentes aplicações.

Utilizar as diferentes aplicações computacionais de ms office para resolver problemas da área profissional, relacionados com o registo, recolha, análise, validação, apresentação e envio de dados ou informação sanitária.

Elaborar de forma simplificada um texto

Dominar as funcionalidades essenciais do word (comuns em todas as versões)

Manipular tabelas de dados (especialmente numéricos), realizar cálculos automáticos e criar relatórios e gráficos de fácil leitura utilizando folhas de cálculo electrónicas desenvolvidas pela Microsoft (obter conhecimentos das operações e comandos de modo a tirar o máximo de uma folha de cálculo com um mínimo de esforço);

Integrar uma tabela de dados ou gráfico em qualquer das aplicações de Office (nomeadamente Microsoft Word e Microsoft powerpoint)

Manejar e utilizar os utilitários disponíveis no pacote MS-Outlook para facilitar a apresentação/uso do correio electrónico, calendário, contactos e outras informações pessoais importantes

Utilizar as tarefas/funções do MS-Outlook mais usuais para planear e organizar, de forma eficiente, o seu trabalho aplicando o uso de imagens e esquemas explicativos.

Utilizar a tecnologia de apresentação de dados utilizando o MS powerpoint

Plano Temático

Nº	Conteúdo da unidade temática	Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	Introdução: computador, periféricos, sistemas operativos: ⇒ Ambiente de trabalho (o ABC do Windows) ⇒ Operações Básicas no Windows XP ⇒ Organização de pastas ou ficheiros ⇒ Aceder a um programa ⇒ Personalizar o ambiente de trabalho ⇒ Organização de pastas ou ficheiros	2	4	4
2	O tratamento de texto (MS Word): ⇒ Ambiente de trabalho do Word ⇒ Barra de ferramentas ⇒ Operações com ficheiros/documentos ⇒ Operações básicas de edição ⇒ Revisão/correção ortográfica ⇒ Operações básicas de formatação ⇒ Operações com tabelas ⇒ Imprimir documentos	6	20	26
3	A folha de cálculo (MS Excel) ⇒ A estrutura de uma folha de cálculo ⇒ Barras de ferramentas ⇒ Funcionalidades básicas ⇒ Operações básicas ⇒ Introdução e gestão de dados ⇒ Formatação de células ⇒ Fórmulas ⇒ Referências ⇒ Funções ⇒ Representação gráfica ⇒ Imprimir	6	20	26
4	O tratamento das mensagens (MS Outlook) ⇒ Usar o Outlook ⇒ Outlook Hoje ⇒ Operações com mensagens ⇒ Calendário ⇒ Contactos ⇒ Tarefas ⇒ Diário ⇒ Notas ⇒ Personalizar a janela do Outlook ⇒ Ajuda	1	6	7

Nº	Conteúdo da unidade temática	Carga Horária		
		Teóricas	Práticas	Total
5	Apresentando trabalhos (MS Power Point) <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Tela básica do PowerPoint ⇒ Assistente de Auto conteúdo ⇒ Conhecendo o PowerPoint ⇒ Modos de visualização ⇒ Efeitos de transição e composição ⇒ Inserir figuras – autoformas ⇒ Apresentação em branco ⇒ Slides com gráficos ⇒ Slides com figuras do Clipart ⇒ Slide mestre ⇒ Imprimir a apresentação 	2	10	12
6	Pesquisa na rede mundial de informação (Internet) <ul style="list-style-type: none"> ⇒ Porque usar a internet? ⇒ Criar e configurar uma ligação Internet ⇒ Noções sobre http, www, ftp ⇒ Ligar à Internet ⇒ Principais ferramentas de navegação (google, yahoo, altavista) ⇒ Técnicas de pesquisa e pesquisas específicas ⇒ Truques de navegação 	1	10	11
7	Manejando imagens e som Multimédia digital Digitalização de imagens Transferência de imagens de câmara digital Gerir câmaras e imagens Ver imagens Gravar um clip de vídeo Reproduzir um CD de dados/música Windows Media Player/Winamp	1	5	6
8	Manutenção do computador Discos (optimização do espaço e velocidade de acesso aos documentos e programas) Esquema de energia Actualizar o Windows XP	1	5	6
TOTAL		20	80	100

Material de apoio

- ⇒ Manual de Windows XP
- ⇒ Manual de MS Office Word 2003
- ⇒ Manual de MS Office Excel 2003
- ⇒ Manual de MS Office Powerpoint 2003

Demografia

Semestre em que é leccionada: Primeiro

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 100 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

Licenciado ou Mestre em Estatística;

Técnico Médio de Estatística com pelo menos 5 anos de experiência no ramo;

Objectivos educacionais específicos:

Explicar a importância da demografia para programas de Saúde;

Reconhecer os factores que provocam as variações numéricas duma população fechada e aberta;

Descrever os diferentes tipos de migrações e as influências nos problemas de Saúde e de gestão;

Interpretar os principais indicadores demográficos;

Interpretar as diferentes estruturas das pirâmides populacionais.

Plano Temático:

Nº	Conteúdo; da Unidade Temática	Carga Horária		
		Teórica	Prática;	Total
1.	Demografia: Princípios gerais: Definição de Demografia Importância da Demografia para as Ciências Sociais	2	0	2
2.	Generalidade sobre a Dinâmica da População A população como um elemento extraordinariamente dinâmico; Factores que provocam a variação numérica duma população fechada e duma população aberta; Formula fundamental da população.	2	4	6
3.	Movimentos migratórios: Conceitos de Emigração e Imigração Taxas de emigração e de imigração Migrações internacionais e no interior do território Migração rural – urbana Mecanismos de urbanização e inconvenientes do êxodo rural e da urbanização desordenada Determinantes dos movimentos migratórios Consequências dos movimentos migratórios.	4	4	8
4.	Fontes dos dados demográficos: Registos de acontecimentos vitais (Dados do Registo Civil): Insuficiência e limitações;	4		10

	Recenseamento geral e parcial: objectivos, importância, características e periodicidade; Inquéritos por amostragem; Outras fontes de dados demográficos; Características dos movimentos migratórios.		6	
5.	Dimensões e distribuição geográfica da população; Distribuição da população por unidade territorial; Densidade populacional; População rural e urbana e seus critérios de classificação (utilizados em Moçambique e outros utilizados noutras partes do mundo)	3	5	8
6.	Indicadores Demográficos: Taxas de natalidade, de mortalidade e de fecundidade; Determinantes biológicos e socio-económicos; Determinantes biológicos e socio-económicos da fecundidade e mortalidade	5	6	11

7.	Composição da população: Distribuição da população por idade e sexo; Definição de: idade mediana duma população; Apresentação da população por idade e sexo (Pirâmide etária) Pirâmide etária e grupos etários; Apresentação da estrutura etária; Diversos perfis da pirâmide etária; Analisar os principais acontecimentos da historia duma população através da leitura “da pirâmide etária”; “Baby Boom” Determinação dos grupos alvos dos diversos programas de saúde; O envelhecimento como um dos factores de modificação (não numérica) da população; Grau do envelhecimento da população; Conceito Coorte; Índice de dependência; Índice de masculinidade; Dimensão média do agregado familiar; Taxa índice de aborto; Taxa de analfabetismo; Interesse do calculo do índice de solteiros e do estudo de grupos populacionais específicos; Distribuição da população por nacionalidade, estado civil, ocupação; A população como força de trabalho; Relações população, Economia e Saúde.	10	15	25
	Crescimento populacional e Projecções populacionais: Factores que contribuem para o crescimento			

8.	populacional; Necessidade de referir os dados populacionais a um determinado momento de tempo; Conceito de população media do ano; Crescimento natural da população e taxa do crescimento natural da população; Taxa de crescimento (real) da população; Projecção do crescimento da população e respectivo calculo; Calculo do crescimento dos grupos alvos dos programas de Saúde; Tempo de duplicação de uma população e sua relação com a taxa de crescimento (real) da população.	10	20	30
	TOTAL	40	60	100

LOPES, Leonel e PERPÉTUO, Helena: Demografia e Saúde: Guia pratico para o estudo da Demografia no Curso de Medicina. Maputo, Centro de estudos da população e Faculdade de Letras da UEM,1995.

As 14 horas de aulas praticas das unidades temáticas 2, 3 e 4, devem ser utilizadas para realizar << Mesa redondas, Painéis e Fora >>.

As restantes aulas praticas devem ser efectuadas sob forma de << Oficinas de Trabalho >> para que os estudantes, utilizando a maquina calculadora, possam fazer exercícos de << Distribuição da população por unidade territorial e calculo da densidade populacional >> na unidade temática 5, exercícos de calculo de taxa de natalidade, de mortalidade e de fecundidade >> na unidade temática 6, exercícos de índice de dependência e de masculinidade >> na unidade temática 7 e exercícos com a << Formula fundamental da População >> e de << Projecção do crescimento da população e do crescimento dos grupos alvos dos programas de Saúde>> na unidade temática 8.

Nota importante: É de notar que os indicadores demográficos importantes, mas que são ao mesmo tempo indicadores do Estado de Saúde da População, como a taxa de mortalidade infantil, Taxa de mortalidade materna, esperança Média de vida à nascença, taxa de mortalidade especifica por grupos etários e por doença, etc. foram deixados fora do plano temático e dos objectivos do Plano temático e dos Objectivos Educacionais Específicos desta disciplina, por serem incompatíveis na carga horária total de 100 horas. Estes indicadores deverão ser objecto de estudo nas Disciplinas de Epidemiologia ou Introdução ao Sistema de Informação de Saúde.

Bibliografia

ARAÚJO, Ana Rosa: Manuel de Demografia para Estudantes de Medicina. Maputo, Faculdade de Letras, Centro de Estudos da População e Departamento de Saúde da Comunidade da faculdade de Medicina da UEM, Projecto MOZ/98/P08,2001.

CONSELHO COORDENADOR DO RECENSEAMENTO: 1º Recenseamento Geral da população (1980) - Informação Publica. Maputo, CNP,1983,

CONSELHO COORDENADOR DO RECENSEAMENTO: Projecções Demográficas, na base do 1º Recenseamento Geral da População de 1980. Maputo, CNP,1983.

CONSELHO COORDENADOR DO RECENSEAMENTO: Panorama Demográfico–Análise Nacional, na base do 1º Recenseamento Geral da População de 1980. Maputo, CNP,1983.

Relatório sobre o Recenseamento Geral da População 1997. Maputo INE, 1998.

Projecções Populacionais de 1998 a 2010. Maputo INE, 1998.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA e MINISTERIO DA SAÚDE: Inquérito Demográfico e de Saúde. Maputo, 2003.

MARTINS, Hélder F. B.: Introdução a Demografia. Maputo Texto de formação do CRDS código: EPI96, BLOCO 2, Prob. 1-2-3-Elne3, TF19.12/08/96.

MARTINS, Hélder F. B.: Generalidades sobre a dinâmica da população. Maputo Texto de formação do CRDS código: EPI96, BLOCO 2, Prob. 1-2-3-Elne3, TF19.12/08/96.

MARTINS, Hélder F.B.: Crescimento populacional. Maputo Texto de formação do CRDS código: EPI96, BLOCO 2, Prob. 1-2-3-Elne3, TF19.12/08/96.

MARTINS, Hélder F.B.: Dimensões e Distribuição Geográfica da População. Maputo Texto de formação do CRDS código: EPI96, BLOCO 2, Prob. 1-2-3-Elne3, TF19.12/08/96

MARTINS, Hélder F.B.: Composição da população. Maputo Texto de formação do CRDS código: EPI96, BLOCO 2, Prob. 1-2-3-Elne3, TF19.12/08/96.

1Para mais detalhes sobre estas técnicas ver: Martins Hélder : Metodologia de aprendizagem por solução de problemas. Volume II. Manual de implementação. Maputo, editorial terceiro milénio, 2000, páginas 113 a 118.

Para mais detalhes sobre a técnica da “oficina de trabalho” ver Martins Hélder : Metodologia de aprendizagem por solução de problemas. Volume II. Manual de implementação. Maputo, editorial terceiro milénio, 2000, página 118.

Disciplina de Primeiros Socorros

Semestre em que é leccionado: Primeiro

Disciplina: Não nuclear

NOTA IMPORTANTE: Porque os Técnicos Médios de Estatística de Saúde não são profissionais ligados directamente ao tratamento dos doentes, a disciplina de Primeiros Socorros não será ministrada da mesma forma como os outros profissionais. Estes profissionais devem ter bases gerais considerando que ao longo da sua carreira poderão trabalhar nas comunidades onde poderá surgir uma emergência em que eles possam ser chamados a intervir.

Carga Horária total: 50 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

1. Enfermeiros Licenciados
2. Enfermeiros Gerais Especializados
3. Enfermeiros Gerais

Objectivos Educacionais Específicos

No fim desta Disciplina, o estudante aprovado deve ser capaz de:

1. Explicar a importância da prestação dos Primeiros Socorros às populações;
2. Efectuar tratamentos simples em situações de urgência nas comunidades;
3. Prestar os cuidados imediatos de primeiros socorros às vítimas de acidentes e doenças súbitas.
4. Aplicar de imediato cuidados que assegurem a manutenção da vítima mantendo-a viva, impedindo através de cuidados de primeiros socorros o agravamento da situação até que se obtenha tratamento especializado.
5. Identificar cuidados necessários e assistir as populações em caso de catástrofe ou qualquer outro tipo de emergência.
6. Transportar os feridos em situação de urgência.

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1.	Introdução: Definição, âmbito dos Primeiros Socorros e sua importância. Definição de emergência: mediata e imediata; Papel do Técnico de Estatística no âmbito dos Primeiros Socorros	3	0	3
2.	Tratamentos simples em situações de urgência: Cefaleia e analgésicos; Diarreia, desidratação e sais de rehidratação oral; Conjuntivite e pomada oftálmica; Sarna e higiene corporal. Cuidados de emergência em casos de: Feridas: Pensos; Hemorragia (tipos de hemorragias, métodos de controlo de hemorragia e prevenção do estado de choque); Ferimentos por arma de fogo e feridas especiais; Fracturas e lesões articulares e sua imobilização de urgência; Presença de corpo estranho: Nas feridas, na garganta, no olho, nas narinas, nos ouvidos; Desmaio, perda dos sentidos, coma e cuidados urgentes a pessoas inconscientes; Convulsões; Afogamento, sufocação, asfixia e paragem respiratória (respiração assistida); Mordeduras de cão, macaco, Homem e de outros animais; Picadas de abelha, vespa, escorpião, lacrau, aranha, cobra e de outros insectos; Queimaduras; Choque eléctrico e electrocução; Envenenamento e intoxicação;	10	20	30
3.	Assistência às populações em caso de catástrofe (triagem e registo de sinistrados, ajuda às pessoas a encontrarem abrigos, ajuda a salvaguardar a Saúde);	4	6	10
	Transporte de feridos em situação de urgência.	3	4	7
	TOTAL	20	30	50

Bibliografia:

1. Cruz Vermelha de Moçambique; Primeiros Socorros na Comunidade - Manual destinado aos voluntários da Cruz Vermelha de Moçambique; 2ª edição. 2000.

Estágio de introdução ao SNS

- ❖ Duração:
- ❖ Objectivos do estágio:
- ❖ Local:
- ❖ Metodologia
- ❖ Organização do estágio:
- ❖ Detalhes por disciplina:
- ❖ Avaliação do estágio:

3 dias CS

1 dia Serviço Distrital de Saúde, Mulher e Acção Social

1 dia DPS

1 dia Órgãos centrais

Quando chega ao CS:

O que se faz num CS...

No SDSMAS... secção distrital de estatística

Epidemiologia I

Semestre em que é leccionado: Segundo

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 100 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

Médico ou Biólogo, de preferência com o grau de Mestre ou Especialista em Saúde Pública ou Epidemiologia;

Graduado universitário de outro ramo, de preferência especialista de Saúde Pública ou Epidemiologia;

Médico ou Biólogo com pelo menos 3 anos de experiência em Epidemiologia;

Técnico de Medicina Preventiva especializado em Saúde Pública ou Epidemiologia

Objectivos Educacionais Específicos:

Ao completar o trabalho de Epidemiologia I, o formando deverá ser capaz de:

- Definir epidemiologia;
- Distinguir a abordagem epidemiológica da abordagem clínica;
- Listar as características chave e usos da epidemiologia descritiva e analítica;
- Listar as três componentes da tríade epidemiológica;
- Sumarizar a evolução histórica da epidemiologia;
- Listar e descrever as aplicações primárias de epidemiologia na prática de Saúde pública;
- Definir o que é: caso esporádico, endemia, surto epidémico, epidemia e pandemia.
- Caracterizar o método epidemiológico como método científico;
- Identificar o tipo de estudo epidemiológico mais apropriado ao problema ou evento de Saúde que se pretende analisar;
- Elaborar os objectivos dum estudo epidemiológico;
- Calcular e interpretar as medidas de ocorrência de doença;
- Aplicar medidas estatísticas no raciocínio epidemiológico de quantificação de problemas de Saúde;
- Listar e descrever os mais importantes determinantes de Saúde em Moçambique;
- Estabelecer a relação do método epidemiológico com os determinantes de Saúde;
- Estabelecer a relação entre os determinantes de Saúde e as iniciativas de melhoramento de Saúde da comunidade;
- Definir o conceito de história natural da doença;
- Definir as fases de história natural da doença em termos de oportunidade de intervenção;
- Identificar as diversas acções a desenvolver nos níveis de prevenção tendo em conta a História Natural da Doença;

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1.	Saúde e Doença (na comunidade) – abordagem conceptual	1	0	1
2.	Introdução à epidemiologia: Definição, finalidades e âmbito de epidemiologia Epidemiologia vs. abordagem clínica Evolução histórica de epidemiologia Perspectivas da epidemiologia Terminologia básica em Epidemiologia: caso esporádico, endemia, surto epidémico, epidemia e pandemia. Aplicações da epidemiologia analítica e descritiva	4	0	4
3.	Causalidade múltipla das doenças: Factores responsáveis pelo aparecimento de uma doença; Cadeia epidemiológica – Conceito e definição Triade ecológica – Conceito e definição; Os diferentes elementos da cadeia: agente etiológico, reservatório, vias de transmissão, vectores e hospedeiros intermediários, porta de entrada e saída, fonte de infecção, hospedeiro definitivo e hospedeiro susceptível; Relação estatística e Relação causal: Graus de causalidade e Multiplicidade causal.	4	4	8
4.	Interação Agente/Hospedeiro ou hospedeiro susceptível: Infectiosidade, patogenicidade e virulência; Factores do Hospedeiro: Idade e Defesas do organismo; Vulnerabilidade da resposta do hospedeiro susceptível; Variabilidade da resposta da comunidade; Hospedeiros como portadores de infecção; Factores dos Agentes: classificação, agentes transmissíveis e não transmissíveis (factores de risco); Factores ambientais: ambiente físico, biológico, cultural e sócio-económico; Riscos Ambientais.	5	5	10
5.	Séries cronológicas: Conceito, Importância e Componentes; Análise dos elementos da série cronológica.	4	5	9

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
6.	Historia natural da doença:	5	5	10
7.	Níveis de Prevenção (e de intervenção): Prevenção primária: Acções educativas (Educação para a Saúde, Educação Nutricional e Educação sexual), Acções de protecção da Saúde (Saúde Ambiental, vacinação, saúde oral, prevenção de acidentes, quimioprofilaxia, etc.); Prevenção secundária: Exames médicos sistemáticos para detecção precoce das doenças, para despiste das perturbações da acuidade visual, despiste dos atrasos de crescimento ou de perturbações da nutrição; Prevenção terciária: Tratamento da doença e outras medidas visando a prevenção das complicações da doença – por ex: diarreias, diabetes ou hipertensão arterial.	5	5	10
8.	Investigação Epidemiológica (Método científico como método epidemiológico): Passos na investigação epidemiológica Classificação dos Desenhos de Estudos Que tipo de estudo convém seguir? Análise dos distintos estudos	2	0	2
9.	Diagnostico Epidemiológico comunitário - Etapas de diagnostico individual - Etapas de diagnostico comunitário - Importância e objectivos Exemplos	2	3	5

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
10.	Medidas de Frequência usadas em epidemiologia Conceito de indicadores de Saúde e doença Cálculo e Interpretação de razão, taxa, proporção e contagem epidemiológica Morbilidade, Mortalidade <ul style="list-style-type: none"> ➤ Definições; ➤ Fontes de dados; ➤ Calculo de taxas; ➤ Principais taxas utilizadas na caracterização do estado de Saúde: <ul style="list-style-type: none"> ▪ Taxa de incidência e Taxa de incidência por grupo etário; ▪ Taxa de prevalência; ▪ Taxa de ocorrência de doenças em unidades sanitárias; ▪ Taxa de ataque ▪ Taxa de mortalidade geral; ▪ Taxa de mortalidade proporcional de determinadas doenças; ▪ Taxa de mortalidade específica por grupo etário; ▪ Taxa de mortalidade materna; ▪ Taxa de mortalidade neo-natal; ▪ Taxa de letalidade. 	10	25	35
11.	Medidas de localização central e dispersão Revisão sobre cálculo e interpretação de média, mediana, moda, intervalos, variância, desvio padrão e intervalo de confiança;	2	4	6
TOTAL		44	56	100

Bibliografia:

- 1) Martins H (1999) Metodologia de Aprendizagem por Solução de Problemas. Vol I e II.
- 2) Ortiz Z, Esandi ME, Bortman M (2004) Epidemiología Básica y Vigilancia de la Salud.
- 3) Roht LH, Selwyn BJ, Holguin AH & Christensen BL (1982) Principles of Epidemiology. A self-Teaching Guide. Academic Press.
- 4) Farmer R & Miller D (1991) Lecture Notes on Epidemiology and Public Health Medicine. Blackwell Scientific Publications
- 5) Vetter N & Matthews (1999) Epidemiology and Public Health Medicine. Churchill Livingstone.
- 6) Textos de apoio do Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário (CRDS). Epidemiologia Aplicada À Solução de Problemas de Saúde

Mobilização Comunitária e Educação para Saúde

Semestre em que é leccionada: segundo

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 100 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

- 1) Educador Sanitário, de nível universitário,
- 2) Médico, psico-pedagogo ou outro graduado universitário com formação e experiência em Educação para Saúde e em Mobilização Comunitária
- 3) Técnico de Medicina Preventiva Especializado,
- 4) Outro técnico Médio com formação e experiência em Educação para Saúde e em Mobilização Comunitária.

De notar que: O mais determinante na escolha do docente deve ser a reconhecida Competência em Educação para a Saúde e em Mobilização Comunitária.

Objectivos Educacionais Específicos:

No fim desta Disciplina, o estudante aprovado deve ser capaz de(na área do conhecimento):

- Explicar o conceito e os tipos de comunidade,
- Descrever as características, estruturação interna e coesão das comunidades,
- Descrever e explicar os conceitos de liderança formal e informal nas comunidades,
- Explicar o conceito de cultura e a sua importância nos hábitos de vida e de comportamento da comunidade,
- Definir, explicar e indicar as diferenças entre os conceitos de:
 - ❖ «intervenção comunitária»
 - ❖ «mobilização comunitária»
 - ❖ «participação comunitária»
 - ❖ «envolvimento comunitário» para a Saúde, que deve implicar:
 - Análise e estabelecimento do grau de prioridade dos problemas de Saúde,
 - Tomada de decisões, planificação e arranque de programas ou actividades de Saúde comunitária, para solucionar ou minimizar os problemas identificados,
 - Acompanhamento e avaliação desses programas ou actividades de Saúde comunitária,
 - Aquisição das habilidades técnicas, competências,
 - Promoção, desenvolvimento e sustentação das acções iniciadas,

- Explicar a importância dos líderes tradicionais formais e informais, incluindo parteiras tradicionais e os praticantes da «Medicina tradicional» e a necessidade e importância de manifestar respeito e consideração por eles, como elemento essencial para poder iniciar o trabalho com as comunidades,
- Descrever como se faz o diagnóstico comunitário: Identificação das necessidades e problemas, das características sócio-culturais e dos recursos,
- Descrever e explicar as técnicas de colheita de informações: escutar, oferecer ajuda e só depois, colher informações,
- Descrever e explicar as técnicas para «escutar» a Comunidade,
- Descrever e explicar a dinâmica das comunidades,
- Descrever e explicar as estratégias e técnicas de Mobilização Comunitária,
- Descrever e explicar as características da comunidade que possam ser de interesse para o desenvolvimento de acções de educação e de mobilização comunitária para a defesa da sua própria Saúde,
- Descrever e explicar as formas de «Mobilização» Comunitária» e de «Envolvimento Comunitário» para a Saúde,
- Enunciar, descrever e explicar as fases ou etapas na Mobilização Comunitária para a Saúde,
- Descrever e explicar as vantagens do envolvimento Comunitário para a Saúde,
- Explicar a necessidade de garantir um envolvimento Comunitário efectivo,
- Descrever os métodos de trabalho com o conjunto da Comunidade e de trabalho porta a porta e explicar a sua importância,
- Descrever os factores facilitadores e os que dificultam o «envolvimento comunitário» e a «Participação Comunitária »para a Saúde,
- Descrever e explicar os mecanismos de «intervenção comunitária» e de «mobilização comunitária» para ultrapassar as dificuldades,
- Explicar a necessidade e a importância de criar um ambiente favorável ao envolvimento comunitário, pela adopção dum política de Saúde dando a mais alta prioridade às medidas não médicas de Promoção da Saúde e de Prevenção da Doença,
- Descrever e explicar as potencialidades das diversas acções médicas de promoção da Saúde e de Prevenção da Doença e dos diversos Programas de Saúde para facilitar o«Envolvimento comunitária» para a Saúde,
- Identificar a multi-factorialidade dos determinantes da Saúde, como o elemento comum entre«envolvimento Comunitário» e «Cooperação Intersectorial»,

- Explicar como a existência de mecanismos adequados de «Cooperação Intersectorial» para a Saúde favorece consideravelmente o envolvimento comunitário e vice-versa,
 - Explicar a necessidade e a importância de parcerias para a Mobilização Comunitária para a Saúde,
 - Explicar a importância do estabelecimento de normas claras para os acordos de parceria, com responsabilidade bem definidas para uns outros,
 - Explicar a importância do estabelecimento de acordos de parceria na base das normas de parceria enunciadas,
 - Explicar a importância da definição de critérios transparentes e claros para a selecção dos parceiros e da escolha dos parceiros na base dos critérios definidos,
 - Explicar a necessidade e a importância da Monitorização e Avaliação em material de «intervenção comunitária», «mobilização comunitária» e Participação comunitária» para a Saúde,
 - Explicar a necessidade e a importância de desenvolver indicadores para a Monitorização e Avaliação da «Participação comunitária» para a Saúde,
 - Explicar os critérios de obtenção dos indicadores para a Monitorização e Avaliação da «Participação comunitária» para a Saúde,
 - Descrever e explicar o papel da educação para a Saúde como instrumento de Promoção da Saúde e de Mudança de comportamento,
 - Identificar a mudança de comportamento como objectivo último da Educação para a Saúde,
 - Explicar a importância da mudança dos comportamentos: Sexual, nutricional, condução automóvel, uso de tabaco, abuso de álcool, utilização ilícita de drogas, etc.,
 - Descrever e explicar as técnicas e métodos de comunicação em função da sua eficácia, como factores contribuintes para a indução de comportamento,
 - Descrever e explicar as diversas técnicas de Educação para a Saúde, nomeadamente:
 - 📌 Palestras com ou sem ajuda de meios audiovisuais:
 - flanelógrafo,
 - quadro preto,
 - rotafolha seriado,
 - eventualmente, outros meios de comunicação audiovisual
- requerendo
- Energia elétrica (retroprojector e episcópio);
 - 📌 Uso do megafone
 - 📌 Cartazes e folhetos explicativos
 - 📌 Dramatizações e teatro de fantoches,
 - 📌 Sessões vídeo ou exibição de filmes
- Descrever e explicar alguns aspectos particulares da «Educação para a Saúde, nomeadamente:
 - «Educação para a Saúde» em situação de emergência

doenças

- «Educação para a Saúde» para prevenção de complicações das

Crónicas,

- Educação Nutricional e Educação Sexual

- Educação para a Saúde» como instrumento de mobilização social

(Apoio

a programas de Saúde)

No fim desta Disciplina e depois do Estágio de Epidemiologia I e Mobilização Comunitária e Educação para a Saúde(inc.reconhecimento da área de Saúde), o estudante aprovado deve ser capaz de realizar as seguintes habilidades técnicas(área do saber fazer):

- Identificar no seio da população os líderes tradicionais formais e informais, incluindo parteiras tradicionais e os praticantes da «Medicina Tradicional» como importantes parceiros para poder iniciar o trabalho com as comunidades,
- Efectuar o diagnóstico comunitário: identificação das necessidades e problemas, das características sócio-culturais e dos recursos,
- No processo de colheita de informações junto das comunidades: escutar,oferecer ajuda e só depois, colher informações,
- Utilizar as técnicas para «escutar» a Comunidade,
- Identificar a dinâmica das comunidades,
- Utilizar as estratégias e técnicas de Mobilização Comunitária,
- Identificar as características da Comunidade de interesse para o desenvolvimento de acções de educação e de mobilização comunitária para a defesa da sua própria Saúde,
- Organizar e mobilizar a comunidade para a sua Participação em acções de desenvolvimento sanitário, nomeadamente:
 - (a) Fazer as pessoas analisarem os seus costumes e tradições,
 - (b) Identificação das tradições benéficas à Saúde e prejudiciais,
 - (c) Introdução de novas ideias a partir das antigas

- Desenvolver acções educativas e de mobilização comunitária culturalmente adequadas,
- Identificar os programas de Saúde com maior potencialidade para facilitar o «Envolvimento comunitário» para a Saúde,
- Definir critérios transparentes e claros para a selecção de parceiros e escolher na base dos critérios definidos,
- Colocar com os parceiros na acção concreta junto das comunidades,

- Colaborar na Implementação do processo de Monitorização e Avaliação do «Envolvimento comunitário» para a Saúde, utilizando os indicadores e critérios definidos,
- Utilizar as técnicas e métodos de comunicação em função da sua eficácia como factores contribuintes para a indução das mudanças de comportamento,
- Utilizar diversas técnicas de Educação para Saúde,nomeadamente:
 - 🎨 Palestras com ou sem ajuda de meios audiovisuais:
 - Flanelógrafo
 - quadro preto
 - rotafolha seriado,
 - eventualmente, outros meios de comunicação audiovisual requerendo energia Eléctrica (recto projector e episcópio);

- Uso do megafone
 - Caratazes e folhetos explicativos,
 - Sessões video ou exibição de filmes,
 - Aconselhamento personalizado
- No fim desta Disciplina e depois do Estágio de Epidemiologia I e Mobilização Comunitária e Educação para a saúde (inc.Reconhecimento da área de Saúde), o estudante aprovado deve ter adquirido as seguintes atitudes e comportamentos (área do saber ser, saber estar e saber comportar-se):
- Comportar-se de modo a evidenciar respeito e consideração pelos líderes tradicionais formais e essencial para poder iniciar o trabalho com as comunidades,
 - Comportar-se de modo a evidenciar respeito e consideração pelas decisões das comunidades,
 - Comportar-se com os parceiros de modo a favorecer o seu envolvimento na mobilização comunitária para a Saúde,

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	Generalidades sobre Comunidades Conceito e tipos de comunidade; Características, estruturação interna e coesão das comunidades; Liderança formal e informal nas comunidades; Comportamento da comunidade;	3	0	3
2	«participação comunitária» e «Envolvimento comunitário» para Saúde: ☐ Análise e estabelecimento do grau de prioridade dos problemas de Saúde; ☐ tomada de decisões, planificação e arranque de programas ou actividades de Saúde comunitária, para solucionar ou minimizar os problemas identificados; ☐ Acompanhamento e avaliação desses programas ou actividades de Saúde comunitária; ☐ Aquisição das habilidades técnicas, competências e capacidades para poder prosseguir com os programas comunitários; ☐ promoção, desenvolvimento e sustentação das acções iniciadas.	2	6	8
	Abordagem das comunidades:			

3	<p>Identificação dos líderes tradicionais formais e informais, incluindo parteiras tradicionais e os praticantes da «Medicina tradicional» e manifestação de respeito e consideração por eles, como elemento essencial para poder iniciar o trabalho com as comunidades;</p> <p>Diagnóstico comunitário: Identificação das necessidades e problemas, das características sócio-culturais e dos recursos;</p> <p>Técnicas de colheita de informações: escutar, oferecer ajuda e só depois, colher informações;</p> <p>Técnicas para «escutar» a comunidade;</p> <p>Identificação da dinâmica das comunidades;</p> <p>Estratégias e Técnicas de Mobilização Comunitária;</p> <p>Características da comunidade de interesse para o desenvolvimento de acções de educação e de mobilização para a defesa da sua própria Saúde;</p>	3	6	9
4	<p>Formas e Etapas de Mobilização Comunitária para a Saúde:</p> <p>Formas de «Mobilização Comunitária» e de «Envolvimento Comunitário» para a Saúde;</p> <p>Fases ou Etapas na Mobilização Comunitária para a Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> - PRIMEIRA FASE: pedir à comunidade para ela fazer a identificação dos seus problemas de Saúde; - SEGUNDA FASE: sugerir que a comunidade faça a determinação do grau de prioridade de que esses problemas se apresentam e daí determinem as suas prioridades para a acção; - TERCEIRA FASE: suscitar o debate sobre o que a comunidade pensa sobre as causas dos problemas que ela identificou; - QUARTA FASE: a comunidade inventaria os recursos disponíveis localmente com que ela pode contar, sem esquecer os recursos humanos; 	3	7	10

	<ul style="list-style-type: none"> - QUINTA FASE: análise, discussão e decisão sobre as soluções a dar aos problemas de Saúde, respeitando a soberania da comunidade, mas exercendo a tarefa de educação comunitária; - ÚLTIMA FASE: tomadas as decisões, passar à acção; 			
5	<p>Vantagens do Envolvimento Comunitário para a Saúde e Técnicas de mobilização comunitária;</p> <p>Vantagens do envolvimento Comunitário para a Saúde;</p> <p>Organização e mobilização da comunidade para a sua participação em acções de desenvolvimento sanitário: a) Fazer as pessoas analisarem os seus costumes e tradições, b) Identificação das benéficas à Saúde e prejudiciais, c) Introdução de novas ideias a partir das antigas;</p> <p>Desenvolvimento de acções educativas e de mobilização comunitária culturalmente adequadas;</p> <p>Necessidade de garantir um Envolvimento Comunitário efectivo;</p> <p>Trabalho com o conjunto da comunidade e trabalho porta a porta.</p>	2	4	6
6	<p>Factores que facilitam e que dificultam o envolvimento comunitário;</p> <p>Factores facilitadores do «envolvimento» e da «participação comunitária» para a Saúde;</p> <p>Factores que dificultam o «envolvimento comunitário» e a «participação comunitária» para a Saúde;</p> <p>Mecanismos de «intervenção comunitária» e de «mobilização comunitária» para ultrapassar as dificuldades;</p> <p>Criação dum ambiente favorável ao envolvimento comunitário, pela adopção duma Política de Saúde dando a mais alta prioridade às medidas não e médicas de promoção da Saúde e de Prevenção da Doença.</p>	2	2	2

7	<p>Potencialidades dos diversos Programas de Saúde para facilitar o «Envolvimento comunitário» para a Saúde:</p> <p>Relação com as acções médicas e não médicas de Promoção da Saúde e de Prevenção da Doença;</p> <p>Relação com os diversos Programas de Saúde (grau de potencial de mobilização e de envolvimento comunitários para a Saúde de alguns programas de Saúde).</p>	2	8	10
8	<p>Envolvimento Comunitário para a Saúde e Cooperação Intersectorial para a Saúde:</p> <p>Elemento comum entre «Envolvimento Comunitário» e «Cooperação Intersectorial»: o reconhecimento da multifactorialidade dos determinantes da Saúde;</p> <p>A existência de mecanismos adequados de «Cooperação Intersectorial» para a Saúde favorece consideravelmente o envolvimento comunitário e vice-versa.</p>	2	0	2
9	<p>Parcerias para a mobilização Comunitária para a Saúde:</p> <p>Estabelecimento de normas claras para os acordos de parceria, com responsabilidades bem definidas para uns e outros;</p> <p>Definição de critérios transparentes e claros para a selecção dos parceiros;</p> <p>Escolha dos parceiros na base dos critérios definidos;</p> <p>Estabelecimentos de acordos de parceria na base de normas de parceria enunciadas;</p> <p>Colaboração na acção.</p>	2	4	6
10	<p>Monitorização e avaliação em matéria de «intervenção comunitária», «mobilização comunitária», envolvimento comunitário» e «participação comunitária» para a Saúde:</p> <p>Desenvolvimento de indicadores;</p> <p>Definição de critérios de obtenção dos indicadores;</p> <p>Implementação do processo de</p>	6	10	16

	Monotorização e Avaliação,utilizando os indicadores e critérios definidos.			
11	Papel da Educação para a Saúde como instrumento de Promoção da Saúde e de Mudança de comportamento: Mudança de comportamento de comportamento como objectivo último da Educação para a Saúde; Importância da mudança dos comportamentos: Sexual, nutricional,condução automóvel, uso de tabaco, abuso de álcool, utilização ilícita de drogaset.; As técnicas e métodos de comunicação em função da sua eficácia como factores contribuintes para a indução das mudanças de comportamento.	4	6	10
12	Técnicas de Educação para a Saúde Palestras com ou sem ajuda de meios audiovisuais:Flanelógrafo,quadro preto,rotafolha seriado, ou outros meios de comunicação audiovisual requerendo energia elétrica(retroprojector e episcópio); Uso de megafone; Cartazes e folhetos explicativos; Dramatizações e teatro de fantoches; Secções vídeo ou exibição de filmes; Aconselhamento personalizado.	4	10	14
13	Aspectos particulares da «Educação para a Saúde: «Educação para a Saúde» em situação de emergência; «Educação para a Saúde» para prevenção de complicações das doenças crónicas; Educação Nutricional e Educação Sexual; Educação para a Saúde» como instrumento de mobilização social Educação para a Saúde» como instrumento de mobilização social(Apoio a programas de Saúde).	2	0	2
	TOTAL	37	63	100

As 36 horas de aulas práticas das unidades temáticas 2,6,7,9,10 e 11, respectivamente sobre «participação comunitária e Envolvimento comunitário para a Saúde», «factores que facilitam e que dificultam o envolvimento comunitário», « Potencialidades dos diversos Programas dos diversos programas de Saúde para facilitar o envolvimento comunitário para a Saúde», « Parcerias para

a Mobilização Comunitária para a Saúde», «Monitorização e Avaliação em matéria de intervenção comunitária, mobilização comunitária, envolvimento comunitário e participação comunitária para a saúde» sobre estes temas.

As 27 horas de aulas práticas das unidades temáticas 3,4,5 e 12, respectivamente sobre a «Abordagem das comunidades », «Formas e etapas de Mobilização Comunitária para a Saúde», «Vantagens do Envolvimento Comunitário para a Saúde» e «Técnicas de Educação para a Saúde» devem ser utilizadas para exercícios de «simulação», de «Demonstração» sobre estes Temas.

Bibliografia:

1. CRUZ VERMELHA DE MOÇAMBIQUE: Manual de primeiros Socorros

2.FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS SOCIEDADES DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO e CRUZ VERMELHA DE MOÇAMBIQUE: Primeiros Socorros na Comunidade: Manual destinado aos Voluntários da cruz Vermelha de Moçambique.maputo,1994.

3.FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DAS SOCIEDADES DA CRUZ VERMELHA E DO CRESCENTE VERMELHO: Primeiros Socorros na Comunidade:Um manual para os formadores dos Voluntários da Cruz Vermelha e do Vermelho em África.Genebra,1995.

4.Martins,Helder:Participação Comunitária e Individual na Promoção da Saúde.Comunicação apresentada no Diálogo «SAÚDE E DESENVOLVIMENTO:Desafios para o Século XXI», realizado no quadro do forum Barcelona,2004.

* Para mais detalhes sobre estas técnicas ver: Martins, Helder:Metodologia de Aprendizagem por Solução de Problemas. Volumell:Manual de Implementação. Maputo, Editorial Terceiro Milénio, 2000, páginas 113 a 118.

** Para mais detalhes sobre estas técnicas ver: Martins,Helder: Metodologia de Aprendizagem por solução de problemas.Volume II: Manual de Implementação. Maputo, Editorial Terceiro Milénio,2000, páginas 99 a 100, 101 a 104 e 126 a 127.

Matemática II

Semestre em que é leccionada: Segundo

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 110 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

Licenciado ou Mestre em Matemática

Objectivos:

No fim desta Disciplina, o estudante deve ser capaz de:

- Explicar e aplicar a noção de conjuntos numéricos;
- Resolver equações e inequações, incluindo as equações e inequações modulares;
- Identificar diferentes funções, relacionando-as automaticamente com a respectiva representação geométrica (recta, parábola, hipérbole, etc.);
- Aplicar as funções na análise e resolução de problemas práticos;
- Resolver equações e funções trigonométricas de maior complexidade;
- Explicar o que é uma sucessão;
- Explicar e aplicar o conceito de limite duma sucessão;
- Distinguir e aplicar a progressão aritmética e a progressão geométrica;
- Calcular limites simples;
- Levantar indeterminações;
- Identificar funções deriváveis;
- Aplicar o limite ao estudo de funções (determinações de assíptotas, comportamento da função, etc.);
- Explicar o conceito de derivada duma função;
- Calcular derivadas de funções simples e compostas;
- Calcular a derivada de função inversa;
- Identificar funções deriváveis;
- Aplicar o conceito de derivada no estudo da variação duma função;
- Utilizar correctamente a linguagem de lógica bivalente e aplicar operações lógicas principais sobre proposições;
- Aplicar correctamente o método de indução finita.

Plano Temático:

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teórica;	Prática;	Total
1	<p>Noção de número real e do seu módulo</p> <ul style="list-style-type: none"> - O número real, eixo numérico; intervalos - Módulo de um número e propriedades - Interpretação geométrica do módulo da diferença de dois números - Equações e inequações modulares 	6	0	6
2	<p>Funções reais de variável real</p> <ul style="list-style-type: none"> - Revisão de noção de função e gráfico de uma função - Funções monótonas, pares, ímpares e periódicas - Classificação de aplicação - Funções lineares – gráfico da função $y = ax+b$; Monotonia - Funções quadráticas a partir da função $y = x^2$, gráfico da função $y = ax^2 + bx+c$; intervalo de monotonia e paridade - Função exponencial $y = ax$ (caso $a > 1$); $0 < a < 1$) - Função logarítmica - Funções trigonométricas $y = \text{sen}x$; $y = \text{cos}x$; $y = \text{tg}x$; $y = \text{cotg}x$; periodicidade – paridade - Operações sobre funções reais $y = f(x)+c$; $y = f(x) + g(x)$; $y = cf(x)$; c – constante; ilustração gráfica - Funções inversas - Composição de funções: $y = f(x+c)$, $y = f(ax)$, $y = f(ax+b)$ e $y = f(g(x))$ - Função do tipo $y = k;x$; assíntotas - Função $y = (ax+b):(cx+d)$ - Funções com módulos, seus gráficos 	15	15	30
3	<p>Sucessões</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noção de sucessão; ilustração gráfica; termo geral - Limite de uma sucessão; cálculo de limites imediatos; operações com limites; indeterminações; limite notável: número e; sucessão infinitamente grande e infinitamente pequena - Progressão aritmética, fórmula do termo geral; soma de n termos consecutivos - Progressão geométrica; fórmula do termo geral; soma de n termos consecutivos - Progressão geométrica infinita e aplicações 	14	0	14

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
4	Limites e continuidades de funções - Definição de limite duma função; função infinitamente pequena e infinitamente grande - Propriedades dos limites de funções - Limites notáveis; aplicações ao cálculo de outros limites; indeterminações - Continuidade: definição; limites laterais; propriedades; operações sobre funções contínuas	20	0	20
5	Cálculo diferencial - Definição de derivada; interpretação geométrica (limite do coeficiente angular das secantas) e Física (velocidade) - Função derivável: definição; continuidade - Regras de derivação - Derivadas de funções - Aplicação da derivada ao estudo da variação da função: determinação de extremos e dos intervalos de monotonia - Aplicação da derivada ao estudo da variação da inclinação da função: determinação dos pontos de inflexão e do tipo de convexidade - Estudo completo e construção do gráfico de funções, aplicando limites e derivadas - Aplicação de derivada na resolução de problemas práticos	20	10	30
6	Lógica bivalente - Proposições - Operações de negação, conjunção, disjunção inclusiva, implicação e equivalência de proposições. - Definições; tabelas de verdade; propriedades da negação. - Suas relações com a conjunção e disjunção (primeiras leis de Morgan) - Expressões proposicionais - Operações de negação, conjunção, disjunção e implicação de expressões proposicionais - Quantificação e quantificadores - Método de demonstração por indução matemática	10	0	10
Total		85	25	110

Notas importantes:

Estes conteúdos foram extraídos dos Programas de Matemática do 2º Ciclo do Ministério de Educação de 1997, para o leccionamento adequado destes, o docente deve consultar a brochura dos referidos programas.

Bibliografia:

Livros de Matemática da 11ª e 12ª Classes

Estatística I

Semestre em que é leccionada: Segundo

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 110 horas

Perfil do Docente:

1. Estatístico com experiência em docência,
2. Médico, com profundos conhecimentos teóricos práticos de estatística e experiência em docência,
3. Matemático, com profundos conhecimentos teóricos práticos de estatística e experiência em docência,

Objectivos:

No fim desta Disciplina, o estudante deve ser capaz de:

- Definir a estatística como ciência e como informação;
- Recolher dados brutos, fazer o resumo destes e apresentá-los em quadros estatísticos e gráficos;
- Recolher dados a partir de informação já elaborada;
- Calcular as medidas de localização e variabilidade dos dados e utilizar os resultados para tirar conclusões sobre as características em estudo;
- Medir a evolução dos fenómenos no tempo e prever a sua evolução no futuro;
- Calcular números índices;
- Utilizar no micro-computador os programas mais comuns de elaboração de dados estatísticos;
- Construir modelos de regressão simples;

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	Introdução à estatística: <ol style="list-style-type: none"> 1. Referência histórica e conceito da estatística 2. Contexto em que se pode usar a estatística 3. Estatística descritiva e estatística indutiva 4. População e amostra 5. Fenómenos estatísticos 6. Atributo e variável 7. Variáveis discretas e contínuas 8. Noção de somatórios e suas propriedades 9. Fases da investigação estatística 10. Fontes de informação 	6	6	12

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teórica;	Prática;	Total
2	<p>Distribuição de frequências:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Quadro de frequência de variável discreta - Quadro de frequência de variável classificada - Elementos e tipos de uma distribuição de frequências: amplitude total; amplitude de intervalo de classe; ponto médio de intervalo de classe; frequência absoluta simples e acumulada; frequência relativa simples e acumulada - Representação gráfica de frequências: histograma; polígono; curva acumulada 	8	12	20
3	<p>Medidas de localização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Média de uma variável - Algumas propriedades da média - Moda - Mediana - Quantis - Insuficiências da Média, Moda e Mediana 	6	10	16
4	<p>Medidas de variabilidade e de concentração:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Amplitude total - Desvio médio - Variância. - Desvio padrão - Coeficiente de variação - Concentração: Curva de Lorenz e Índice de Gini 	6	8	14
5	<p>Medidas de Assimetria e Curtose:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Momentos - Medidas de assimetria - Medidas de curtose 	4	6	10

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teórica;	Prática;	Total
6	<p>Séries temporais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de série temporal e representação gráfica; - Tipos de séries temporais; - As regras de construção das séries temporais; - Alguns indicadores analíticos de séries temporais: aumento absoluto; ritmo de crescimento; ritmo de aumento; - Metodologia de cálculo e aplicação dos indicadores médios da dinâmica: nível médio; aumento absoluto médio; ritmo médio de crescimento; ritmo médio de aumento; - Razões para a decomposição de uma série temporal; - Determinação da Tendência, Sazonalidade e Irregularidade. 	6	10	16
7	<p>Números índices:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O conceito dos números índices - Índices de base fixa e de base móvel - Relação entre os índices de base fixa e de base móvel - Índices simples - Índices Agregativos (sintéticos) 	5	5	10
8	<p>Regressão linear e correlação simples:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Modelo de regressão linear simples - Análise do grau de associação entre variáveis (Coeficientes) 	4	8	12
TOTAL		44	76	110

Notas importantes:

As aulas devem ser lecionadas com ajuda de microcomputadores, de preferência 1 para cada estudante.

Bibliografia:

1. Murteira Bento J.F. e Black, George H.J.: Estatística descritiva, Editora McGraw – Hill, Lisboa, 1983
2. Geraldo Luciano Toledo, Ivo Izidoro Ovalle: Estatística básica, São Paulo, Editora Atlas S.A. 1988
3. Reis Elizabeth: Estatística descritiva, Edição Silabo, Lisboa, 1991.
4. Artur Numez Del Predo: Estatística básica para planificação, Editora E. Rio de Janeiro, 1973

5. McClave, Benson e Sincich: *Statistics for Business and Economics*, 7ª Edição, Printice Hall, 1998
6. Claude Ramean: *A estatística: Um elemento da Gestão*, Livraria Clássica Editora, Imprensa Portuguesa, Porto 1972.
7. Ruy Laurenti, Maria Helena Prado de Mello Jorge, Maria Lúcia Lebrão, Sabina Léa Davidson Gotlied: *Estatísticas de Saúde*, 2ª edição, Editora Pedagógica e Universitária, Lda., São Paulo, 1987.
8. <http://www.ine.gov.mz>
9. <http://WWW.GOOGLE.COM.BR>
10. <http://alea-estp.ine.pt>

Técnica de Expressão

Semestre em que é leccionada: Segundo

Disciplina: Não Nuclear

Carga Horária total: 80 horas

Perfil do Docente:

- Licenciatura em Ensino de Língua Portuguesa e ter domínio na utilização dos meios áudio-visuais.
- Bacharelato em Ensino de Língua Portuguesa e ter domínio na utilização dos meios áudio-visuais.

Objectivos:

No fim desta Disciplina, o estudante deve ser capaz de:

1. Enunciar e descrever os fluxos e as formas de comunicação oral com ou sem apoio de meios e ou ajudas audiovisuais;
2. Explicar as diferentes formas de comunicação;
3. Enunciar os diferentes tipos de informação oral;
4. Explicar as propriedades da comunicação oral com ou sem apoio dos meios e ajudas audiovisuais;
5. Descrever e explicar os critérios de selecção do material a apresentar em função do tempo disponível, do tipo de audiência e da natureza do material;
6. Explicar as diferentes formas de informação oral e escrita;
7. Enunciar as regras a que deve obedecer a informação escrita;
8. Definir a informação audiovisual;
9. Descrever e explicar as vantagens do audiovisual e os inconvenientes inconvenientes da utilização imprópria dos meios e ajuda audio visual;
10. Descrever e explicar os critérios de visualização do material a apresentar;

11. Enunciar os meios e ajudas audiovisuais que se podem utilizar numa apresentação;
12. Enunciar os meios e ou ajudas audiovisuais mais frequentemente utilizados nas apresentações orais;
 1. Enunciar as regras de utilização dos meios e ou ajuda audiovisuais;
 2. Explicar as vantagens e inconvenientes de utilização dos meios e ou ajuda audiovisuais;
 3. Enunciar e descrever os erros que mais frequentemente são cometidos a quando da utilização dos meio de ajudas audiovisuais;
 4. Enunciar as formas de tratamento formal;
 5. Explicar as regras de tomada de notas;
 6. Definir abreviatura e acrónimo;
 7. Definir correspondência;
 8. Enunciar os diferentes tipos de correspondência;
 9. Explicar as características a estrutura de correspondência
 10. Explicar as regras de de exposição e explicação de um assunto;
 11. Explicar as regras de estruturação de um texto
 12. Explicar as diferenças informações relevantes das acessórias;
 13. Definir tese e argumento;
 14. Enunciar os princimpais processos de argumentação;
 15. Definir resumo e síntese;
 16. Explicar as regras de condensação de informação;

Objectivos educacionais para a área de habilidades técnicas - sabe fazer.
No fim da disciplina os estudantes serão capazes de:

1. Distinguir as diferentes formas de comunicação;
2. Intervir em diferentes situação de comunicação;
3. Elaborar síntese oral da informação captada;
4. Detectar a intenção comunicativa;
5. Organizar o discurso de forma coerente empregando correctamente os conectores na progressão do discurso e usar um vocabulário variado e adequado.
6. Apresentar informação socorrendo-se dos meios e ou ajuda audiovisuais (quadro preto, quadro magnético, quadro de exposição, bloco gigante de papel, episcópio e epidiascópio, projector de diapositivos, retroprojector, diaporamas, etc.;
7. Aplicar as regras de exposição de informação
8. Identificar enunciados expositivos dos explicativos;
9. Identificar a tese/problema;
10. Distinguir o argumento do contra-argumento;
11. Identificar os processos/conectores argumentativos em diferentes contextos.
12. Registrar dados;
13. Recolher e compilar dados;
14. Elaborar expediente e correspondências sobre actividades realizadas;
15. Organizar, registar e arquivar correspondência;
16. Redigir relatórios empregando uma linguagem clara e articular as ideias de forma coerente;
17. Empregar adequadamente as formas de tratamento em diferente situações de comunicação
18. Redigir textos para acções de formação;
19. Resumir informação.

20. Reconstituir textos;
21. Elaborar fichas de resumo e síntese;
22. Usar adequadamente a língua na comunicação com diferentes estratos sociais

Objectivos educacionais para a área habilidades comportamentais - saber ser.

No fim desta disciplina, os estudantes serão capazes de:

1. Saber proceder correctamente, do ponto de vista da expressão facial e corporal;
2. Proceder como um profissional durante uma apresentação;
3. Respeitar as opiniões dos outros num trabalho de equipe;
4. Conhecer os momentos certos para intervir e emitir opinião, sem ofender aos outros;
5. Saber dar oportunidade para os outros intervir;
6. Como reagir perante questões de provocação.

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	<p>Comunicação oral e escrita Fluxos de comunicação; Formas de comunicação: informação oral e escrita; Informação Oral: suas propriedades; Tipos de informação oral: conversa (ao vivo ou ao telefone), reuniões, mesa redonda, colóquios, seminários, grupos de trabalho, congressos, simpósios, palestras, debates, conferências, discursos etc. Selecção do material a apresentar: Informação escrita: regras a que deve obedecer, Tipos de informação escrita: cartas, notas, ofícios, informações/propostas, circulares, relatórios, estudos, projectos, actas, sínteses, artigos de periódicos, livros, brochuras, folhetos, monografias, gráficos, tabelas, diagramas, esquemas e fotos; Caracterização dos diferentes tipos de informação escrita; Formas de reprodução de documentos;</p>	4	4	8
2	<p>Comunicação audiovisual Bases neuro-fisiológicas no uso de áudio-visuais Informação audiovisual: definição, vantagens e inconvenientes de utilização imprópria; Formas de visualização gráfica: representação gráfica de dados numéricos, gráficos circulares, histograma de barras, gráficos lineares ou aritméticos, gráficos de zona, representação de dados não numéricos e visualização gráfica de texto. Meios e ou ajudas áudio-visuais: definição, sua classificação, regras de utilização, vantagens e inconvenientes</p>	8	14	22

	Meios e ou ajudas audiovisuais mais frequentemente usados nas apresentações orais: quadro preto, quadro magnético, quadro de exposição, bloco gigante de papel, projector de dados (data-show), retroprojector, projetor de diapositivos, diaporamas, álbum seriado, episcópio, slides, vídeos, filmes, etc; Formas de apresentação.			
3	Formas de tratamento Pronomes de tratamento; Emprego dos pronomes de tratamento da 2ª pessoa; Tratamento cerimonioso; Principais formas de tratamento e as abreviaturas usadas na escrita.	2	2	4
4	Textos técnico-administrativos/ correspondência Definições, estrutura, características e função; Convocatórias; Relatório de actividades; Notas; Ofícios; Circulares; Ordens de Serviços e Directivas	4	8	12
5	Registo, arquivo e expedição de correspondência Formalidades do procedimento administrativo; Como fazer registo e numeração de correspondência; Como funcionam os arquivos: correntes, intermediários e permanentes; Regras de arquivo; Instrução de preenchimento; Renovação dos arquivos e Índice de verificação e de organização.	4	4	8
6	Textos Expositivos/ Explicativos Organização do texto; Tipo de linguagem: clara e objectiva; O uso das nominalização anafóricas; O emprego do presente genérico.	4	4	8
7	Textos argumentativos Organização do texto; Tese: definição; Argumentos: definição; Actos de fala para: persuadir, convencer, provar, refutar e justificar uma ideia; Principais processos de argumentação: deliberativo, judiciário e epidíctico.	4	4	8
8	Condensação de textos Tomada de notas: regras de tomada de notas; Resumo e síntese: definição, regras e características; Resumo de textos e Elaboração de sínteses.	4	6	10
	TOTAL	34	46	80

ESTRATÉGIA DE ENSINO DA DISCIPLINA

Esta cadeira será ministrada numa base de aulas teóricas e práticas pretendendo-se que as mesmas sejam participativas e interactivas. Assim, ao nível do tratamento de informação os estudantes deverão realizar suas pesquisas, registo e posterior aplicação, através de consultas de livros e ficheiros, tomada de notas, reconstituição de textos, elaboração de fichas e resumos, classificação de documentos, condensação de informação e apresentação orais aplicando um discurso coerente.

Dado que o programa da língua não pode ter uma progressão linear, não se define nele uma soma de conhecimentos a adquirir progressivamente. Nesta perspectiva, privilegiados que são os domínios da comunicação e as áreas de compreensão, expressão e produção de informação, os conteúdos encontram-se organizados em blocos que abrangem:

- a reflexão metódica e crítica sobre o discurso e sobre a língua para o melhoramento da compreensão da expressão ;
- emissão de informação com clareza e coerência;
- o conhecimento, domínio e utilização dos meios audiovisuais;
- uma perspectiva cultural em que se problematizam os fenómenos da produção e de recepção textual;
- a abordagem de métodos e técnicas de tratamento de informação e do trabalho científico na perspectiva transversalizante.

A divisão dos conteúdos em blocos permite que a organização interna de cada um deles se faça tendo em cota o seu progressivo tratamento, de modo mais rigoroso mas oportuna e permanentemente aberto às necessidades, interesses e capacidades do estudante, tendo sempre presente a reflexão sobre a língua

BIBLIOGRAFIA

Básica

AFONSO, Fernanda e LOPES, Esmeralda: Aprender a dominar a escrita - 2ª ed.. Lisboa, (Portugal), Texto Editora, 1998.

FIDALGO, M.J.S e BASTOS, C.R.N.S., Saber Redigir, Porto editora, Porto (Portugal), 1991.

MINISTÉRIO DA SAÚDE – DIRECÇÃO DE ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO: Manual de Correspondência. Versão 2. Maputo, (Moçambique), Ministério da Saúde, 2006.

REIS, J. Esteves: Curso de redacção II, Porto editora, Portugal, 1995.

SILVA, Lino Moreira: A prática da redacção, Porto Editora, Portugal, 1998.

COUGHIN, Peter e LANGA, Julieta: Claro e Directo. Como escrever um ensaio: Universidade Eduardo Mondlane, Maputo, Moçambique, 1994.

Estágio de Epidemiologia I e Mobilização Comunitária e Educação para a Saúde (inc. Reconhecimento da área de saúde)

- ❖ Duração: 90 horas (3 semanas)
- ❖ Objectivos do estágio:
 - a) Fomentar o trabalho em grupo e a integração em equipas multidisciplinares;
 - b) Efectuar Análise da Situação actual da área de saúde visitada usando o raciocínio epidemiológico;
 - c) Efectuar o Reconhecimento duma Área de Saúde (um guião será fornecido);
 - d) Participar em campanhas de mobilização comunitária e de educação para a saúde, essenciais para a promoção da saúde e alcance da população susceptível pelas autoridades sanitárias;
 - e) Proporcionar contacto com a realidade profissional de forma tutelada;
 - f) Permitir a aplicação dos conhecimentos adquiridos de forma integrada;
 - g) Proporcionar a aquisição de novos conhecimentos, capacidades e competências.
 - h) Desenvolver capacidades de exposição e argumentação;
 - i) Desenvolver a capacidade de iniciativa;
 - j) Promover a adaptação a novas situações;
 - k) Fomentar um espírito científico, através da realização de um relatório de estágio.

❖ Local:

Centros de Saúde de Tipo I e suas respectivas áreas de Saúde. As unidades sanitárias serão indicadas pela Direcção Pedagógica dependendo dos meios disponíveis.

Cada Unidade Sanitária receberá um grupo de alunos que não ultrapassa 5 elementos.

❖ Metodologia e Organização do estágio:

1. Observação Participativa e Crítica nos processos de oferta de cuidados de saúde, com especial enfoque para as actividades de triagem e consultas da unidade sanitária (1 semana):
 - a. Acompanhamento sistemático de todos os casos observados nos consultórios com vista a consolidar os mecanismos desencadeadores de doenças, evolução natural (ou não) das doenças e influência da medicina para reverter os quadros. Ênfase deverá ser prestada a todas doenças de notificação obrigatória
 - b. Especial atenção para os mecanismos de registo e notificação dos casos destas doenças.
2. Participação activa nas brigas móveis de Saúde (pelo menos duas saídas), em particular na equipa de mobilização comunitária orientada de preferência por um Técnico de Medicina Preventiva (1 semana);
3. Levantamento de dados do perfil duma área de saúde (1 semana) e eventual colaboração na revisão do documento de reconhecimento da área de Saúde.

Um tutor (Médico ou Técnico de Medicina Preventiva) deverá estar disponível para acompanhar os estágios.

❖ **Avaliação do estágio:**

É obrigatória a elaboração e entrega dum relatório circunstanciado da actividade exercida em cada uma das áreas em que se realizou o estágio, que inclua a declaração de duração e carga horária na instituição hospedeira e o parecer do tutor.

Grelha de Avaliação Final

	Cotação	Responsável
Estágio individual (60% da Nota Final)		
1. Trabalho durante o estágio	100%	Supervisor
1.1. Assiduidade e pontualidade	10%	
1.2. Capacidade de iniciativa	20%	
1.3. Conhecimentos e habilidades técnicas demonstrados e criatividade	35%	
1.5. Volume de trabalho efectuado	20%	
1.6. Relacionamento pessoal	15%	
Relatório de grupo (40% da Nota Final)	100%	Docente
2.1. Apresentação/redacção clara e concisa	30%	
2.2. Conteúdo:		
• fundamentação teórica	10%	
• capacidade de análise, reflexão e crítica	40%	
• inter-relação entre as partes	20%	

Epidemiologia II

Semestre em que é leccionado: Terceiro

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 120 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

Médico ou Biólogo com o grau de Mestre ou Especialista em Saúde Pública ou Epidemiologia;

Graduado universitário de outro ramo, de preferência especialista de Saúde Pública ou Epidemiologia;

Médico ou Biólogo com pelo menos 3 anos de experiência em Epidemiologia;

Técnico de Medicina Preventiva especializado em Saúde Pública ou Epidemiologia

Objectivos Educacionais Específicos

Todos estamos familiarizados com os aspectos gerais de Saúde e doença, bem como das noções básicas de epidemiologia, estatística e demografia. A compreensão da dinâmica da doença transmissível e não transmissível (epidemias repetitivas e regulares, estabelecimento endémico sem epidemias, epidemia seguida de desaparecimento, etc), depende da interacção entre factores biomédicos, demográficos e sócio-culturais. Assim, ao completar o trabalho de Epidemiologia II, o formando deverá ser capaz de:

- Aplicar os conceitos fundamentais necessários à análise e interpretação de dados epidemiológicos de doenças transmissíveis (DTs) e não transmissíveis (DNTs) mais comuns em Moçambique.
- Descrever e aplicar as principais medidas de controle de DTs e DNTs

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1.	Abordagem conceptual sobre doenças transmissíveis e não transmissíveis. Aspectos históricos e correntes: sua diversidade, terminologia biomédica e epidemiológica elementar.	2	0	2
2.	Breve revisão sobre epidemiologia descritiva e analítica: morbidade, mortalidade, taxas e padronizações.	1	1	2
3.	Conceito de risco e sua medição. População em risco. Risco relativo vs. Absoluto. Odds ratio. Risco atribuível.	4	8	12
4.	Vista geral sobre controlo de doenças transmissíveis e não transmissíveis	3	3	6

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
5.	Classificação Internacional das Doenças (CID) Conceito e antecedentes históricos Actualização Utilidade prática da CID Introdução às normas de utilização Aplicação em Moçambique	4	8	12
6.	Epidemiologia e Controle da Raiva - Introdução - Distribuição no mundo, África Subsahariana, África Austral e em Moçambique - Descrição segundo as Tríades de Tempo, Lugar e Pessoa e Ecológica (hospedeiro, agente e ambiente) e factores de risco - História Natural da Raiva Prevenção e controle	2	4	6
7.	Epidemiologia e Controle da Malária - Introdução - Distribuição no mundo, África Subsahariana, África Austral e em Moçambique - Descrição segundo as Tríades de Tempo, Lugar e Pessoa e Ecológica (hospedeiro, agente e ambiente) e factores de risco - História Natural da Malária - Prevenção e controle	4	6	10
8.	Epidemiologia e Controle da Tuberculose - Introdução - Distribuição no mundo, África Subsahariana, África Austral e em Moçambique - Descrição segundo as Tríades de Tempo, Lugar e Pessoa e Ecológica (hospedeiro, agente e ambiente) e factores de risco - História Natural da Tuberculose Prevenção e controle	4	6	10
9.	Epidemiologia e Controle da ITSs - Introdução - Distribuição no mundo, África Subsahariana, África Austral e em Moçambique - Descrição de algumas ITSs (Sífilis, gonorréia e cancroide) segundo as Tríades de Tempo, Lugar e Pessoa e Ecológica (hospedeiro, agente e ambiente) e factores de risco - História Natural da Sífilis, gonorréia e cancroide Prevenção e controle	2	4	6

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
10.	<p>Epidemiologia e Controle do SIDA</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Distribuição no mundo, África Subsahariana, África Austral e em Moçambique - Descrição segundo as Tríades de Tempo, Lugar e Pessoa e Ecológica (hospedeiro, agente e ambiente) e factores de risco - História Natural da SIDA <p>Prevenção e controle</p>	4	6	10
11.	<p>Epidemiologia e Controle do SARAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Distribuição no mundo, África Subsahariana, África Austral e em Moçambique - Descrição segundo as Tríades de Tempo, Lugar e Pessoa e Ecológica (hospedeiro, agente e ambiente) e factores de risco - História Natural do Sarampo <p>Prevenção e controle</p>	2	4	6
12.	<p>Epidemiologia e Controle da Cólera</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Distribuição no mundo, África Subsahariana, África Austral e em Moçambique - Descrição segundo as Tríades de Tempo, Lugar e Pessoa e Ecológica (hospedeiro, agente e ambiente) e factores de risco - História Natural da Cólera <p>Prevenção e controle</p>	2	4	6
13.	<p>Epidemiologia e Controle de algumas Parasitoses intestinais e vesicais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Distribuição no mundo, África Subsahariana, África Austral e em Moçambique - Descrição segundo as Tríades de Tempo, Lugar e Pessoa e Ecológica (hospedeiro, agente e ambiente) e factores de risco - História Natural da Cólera <p>Prevenção e controle</p>	2	4	6
14.	<p>Epidemiologia e Controle do Trauma, Violência e Acidentes de Viação</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Distribuição no mundo, África Subsahariana, África Austral e em Moçambique - Descrição segundo as Tríades de Tempo, 	4	6	10

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
	Lugar e Pessoa e Ecológica (hospedeiro, agente e ambiente) e factores de risco - História Natural de algumas situações de Trauma, Violência e Acidentes de Viação Prevenção e controle			
15.	Epidemiologia e Controle da HTA - Introdução - Distribuição no mundo, África Subsaariana, África Austral e em Moçambique - Descrição segundo as Tríades de Tempo, Lugar e Pessoa e Ecológica (hospedeiro, agente e ambiente) e factores de risco - História Natural de HTA Prevenção e controle	4	6	10
16.	Epidemiologia e Controle da Diabetes - Introdução - Distribuição no mundo, África Subsaariana, África Austral e em Moçambique - Descrição segundo as Tríades de Tempo, Lugar e Pessoa e Ecológica (hospedeiro, agente e ambiente) e factores de risco - História Natural da Diabetes Prevenção e controle	2	4	6
	TOTAL	46	74	120

Bibliografia

- 1) Textos de apoio do Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário (CRDS)
- 2) Ortiz Z, Esandi ME, Bortman M (2004) Epidemiología Básica y Vigilancia de la Salud.
- 3) Roht LH, Selwyn BJ, Holguin AH & Christensen BL (1982) Principles of Epidemiology. A self-Teaching Guide. Academic Press.
- 4) Farmer R & Miller D (1991) Lecture Notes on Epidemiology and Public Health Medicine. Blackwell Scientific Publications
- 5) Vetter N & Matthews (1999) Epidemiology and Public Health Medicine. Churchill Livingstone.
- 6) Organização Mundial de Saúde (ano?) CID-10

Estatística II

Semestre em que é leccionada: Terceiro

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 120 horas

Perfil do Docente:

1. Mestre ou Licenciado em estatística com experiência em docência,
2. Médico, com profundos conhecimentos teóricos práticos de estatística e experiência em docência,
3. Mestre ou Licenciado em Matemática, com profundos conhecimentos teóricos práticos de estatística e experiência em docência,

Nota: O docente deve dominar o uso de pacotes informáticos de estatística: EPI INFO e ou SPSS.

Objectivos:

No fim desta Disciplina, o estudante deve ser capaz de:

- Definir e interpretar correctamente a noção de probabilidade;
- Reconhecer o contexto em que se aplica a teoria de probabilidades;
- Ler e interpretar correctamente informação recolhida com base em inquéritos por amostragem;
- Reconhecer o papel da inferência na produção de informação estatística;
- Distinguir as variáveis aleatórias discretas e contínuas
- Calcular a esperança matemática, a variância, o desvio padrão e a covariância de variáveis aleatórias;
- Reconhecer o papel dos testes de hipótese no estudo dos fenómenos.

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	Teoria elementar das probabilidades: <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Experimento aleatório - Espaço amostral - Acontecimentos - Conceito de Probabilidade. - Acontecimentos complementares, - Acontecimentos independentes - Acontecimentos mutuamente exclusivos - Probabilidade condicional - Técnicas de contagem em probabilidade (arranjos, combinações) - Teorema da Probabilidade Total; 	10	10	20

	- Teorema de Bayes			
2	<p>Distribuição de Probabilidades</p> <ul style="list-style-type: none"> - Variável aleatória; - Distribuição binomial; - Parâmetros da Distribuição Binomial; - Distribuição de Poisson; - Distribuição Normal - Propriedades da distribuição Normal 	8	14	22
4	<p>Teoria elementar de amostragem:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Introdução - Amostragem e Recenseamento (Definição, vantagens e desvantagens dos métodos) - Campos de utilização dos inquéritos por amostragem - Aspectos a ter em consideração num inquérito por amostragem (objectivos do inquérito, população a inquirir, Dados a recolher, grau de precisão desejado, métodos de medição, base de amostragem, selecção da amostra, pré-teste, organização do trabalho de campo, compilação e análise de dados, informação obtida para futuros inquéritos) - Determinação do tamanho da amostra - Métodos de amostragem (amostra aleatória simples, amostra sistemática, Amostra estratificada, amostra por áreas, amostra por conglomerados, amostra acidental, amostra intencional, amostra por quotas) 	10	20	30
5	<p>Estimação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimativas pontuais (estimador pontual da média populacional, estimador pontual da variância populacional, estimador pontual da proporção na população, propriedades dos estimadores) - Estimativa do intervalo de confiança da média populacional - Estimativas do intervalo de confiança da variância populacional - Intervalos de confiança para desvios padrões populacionais - Intervalos de confiança para proporções 	8	12	20

6	<p>Testes de hipóteses:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceitos básicos sobre teste de hipóteses estatísticas: Hipótese nula e alternativa - Tipos de erros nos testes de hipóteses - Configuração das regiões críticas - Teste de significância da média - Teste de significância da proporção - Teste de significância da variância - Teste de igualdade de duas médias - Teste de igualdade de duas proporções - Teste de igualdade de duas variâncias 	10	18	28
	TOTAL	46	74	120

Notas importantes:

As aulas devem ser lecionadas com ajuda de microcomputadores, de preferência 1 para cada estudante, com utilização de EXCEL, de EPI INFO ou de SPSS.

No decurso das aulas deve-se privilegiar, a resolução de vários exercícios que se refiram a problemas reais de investigação estatística previamente identificados em conformidade com o número de horas definido e com recurso aos pacotes informáticos recomendados.

Nota sobre amostragem face ao numero de horas

Aulas praticas ...

Bibliografia:

1. Gmuruman, V.E. (1993). Teoria das Probabilidades e Estatística Matemática. Editora MIR, Moscovo
2. Gmuruman, V.E. (1994). Problemas em Probabilidades e Estatística. Editora MIR, Moscovo
3. Murray R. S., Estatística; tradução e revisão técnica Pedro Concentino – 3ª edição – São Paulo: Makron Books, 1993, - (Coleção Schaum.
4. Gnedenko, B.V. e Khintchine, A.I. (1968). Introdução à Teoria das Probabilidades e Estatística. Tradução do Russo. Editorial Cor, L.D.A. Lisboa
5. Maroco, João, Análise Estatística – Com utilização do SPSS. Edições Sílabo, Lda, 2ª Edição, Lisboa, Abril de 2003.
6. Levin, Jack & Fox, James Alan, Estatística para Ciências Humanas, 9ª Edição, São Paulo, Pretince Hall, 2004.
7. REIS, Elizabeth, Estatística descritiva, Silabo, Lisboa, 1994
8. REIS, Elizabeth / MELO, P. / ANDRADE, R. / CALAPEZ,T., Estatística Aplicada, (Vol. I, II), Silabo, Lisboa, 1997
9. KAZMIER, Leonard J., Estatística aplicada à Economia e Administração, Editora McGraw-Hill Ltda, 1982
10. WONNACOTT, Ronald J. & Thomas H., Introductory Statistics for Business and Economics, Fourth Edition, John Willey & Sona, Inc, 1997
11. STEVENSON, William J., Estatística aplicada a administração, Harbra, São Paulo, Brasil.
12. <http://www.ine.gov.mz>
13. <http://WWW.GOOGLE.COM.BR>
14. <http://alea-estp.ine.pt>

Planificação e Gestão de Saúde I

Semestre em que é leccionada: Terceiro

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 120 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

- 1) Médico, de preferência especialista de Saúde Pública, ou pelo menos, com experiência em Gestão de Programas de Saúde,
- 2) Graduado universitário de Administração Sanitária,
- 3) Graduado universitário de outro ramo, de preferência especialista de Saúde Pública, ou pelo menos, com experiência em Gestão de Programas de Saúde,
- 4) Técnico de Medicina Preventiva, de preferência especializado,
- 5) Técnico de outro ramo, de preferência especializado.

De notar que: o mais importante não é o perfil profissional do docente, mas o facto de ser, indiscutivelmente, profundo conhecedor da Gestão de Programas de Saúde.

Objectivos educacionais específicos

No fim desta Disciplina, o estudante aprovado deve ser capaz de (na área do conhecimento):

- ⇒ Definir e explicar os conceitos “gestão por objectivos”», “utilização racional de recursos”, “divisão do trabalho”;
- ⇒ Explicar a importância do trabalho em equipa;
- ⇒ Descrever e explicar os diversos aspectos da Planificação e Gestão ao nível Central e Provincial;
- ⇒ Enunciar, descrever e explicar as 3 principais funções da Gestão em Saúde, ao nível local: “planificação e programação”, “organização e implementação”, “controlo e avaliação”;
- ⇒ Descrever e explicar a dinâmica gestonária e o carácter cíclico e permanente das funções de gestão;
- ⇒ Descrever e explicar a importância do Recenseamento da Área de Saúde para a planificação das actividades de Saúde;
- ⇒ Listar e enunciar os dados que é necessário recolher para o Recenseamento da Área de Saúde;
- ⇒ Definir e explicar o conceito e importância da Planificação de Saúde;
- ⇒ Descrever e explicar as fases ou etapas da planificação;
- ⇒ Descrever e explicar as fases ou etapas para o Diagnóstico da situação de saúde, nomeadamente:
 - Métodos e técnicas simples de recolha de dados,
 - Tratamento de dados e cálculo de indicadores,
 - Análise e interpretação da informação,
 - Identificação dos principais problemas de gestão,
 - Identificação das necessidades sentidas, expressas e não expressas, pela população;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da Priorização dos problemas, bem como os critérios e método de priorização;

- ⇒ Descrever e explicar a importância da Fixação de objectivos, no processo de Planificação;
- ⇒ Descrever a classificação de objectivos a curto, médio e longo prazo e em objectivos gerais e específicos;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da quantificar, tanto quanto possível, os objectivos de Planificação
- ⇒ Descrever e explicar o método de projecção e cálculo de objectivos mensuráveis quantitativamente;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da determinação das prioridades para a acção tendo em conta a solução ou minimização dos problemas prioritários;
- ⇒ Descrever e explicar o conceito de estratégia, para atingir os objectivos definidos;
- ⇒ Descrever e explicar a importância do estabelecimento de estratégias: estratégias globais dos programas e das componentes de programas;
- ⇒ Descrever e explicar a importância dum correcta Gestão de recursos materiais (Gestão de Stocks);
- ⇒ Descrever e explicar as Normas de Gestão de recursos materiais (Gestão de Stocks);
- ⇒ Descrever e explicar a importância da classificação dos recursos materiais em:
 - ↳ Material durável (equipamentos, mobiliário, pequenos instrumentos) sujeito a inventário;
 - ↳ Material de consumo corrente (vacinas, seringas, agulhas, luvas, papel, etc.), não sujeito a inventário;
- ⇒ Descrever e explicar as Normas e os procedimentos de aquisição de bens e serviços;
- ⇒ Descrever e explicar a importância do Controlo dos stocks e da determinação do nível de stock para nova encomenda e ruptura de stock;
- ⇒ Descrever e explicar os Procedimentos de controlo na Gestão de recursos materiais.
- ⇒ Descrever e explicar a importância dum correcta gestão dos recursos financeiros e do património
- ⇒ Descrever e explicar as Normas de orçamentação;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de estimativa de necessidades e consequente estimativa de custos;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da elaboração de propostas orçamentais;
- ⇒ Descrever e explicar as Normas gerais de gestão e execução do Orçamento Geral do Estado e dos fundos externos;
- ⇒ Descrever e explicar as Normas de gestão das receitas consignadas e provenientes da cobrança de multas e de outras actividades previstas na legislação;
- ⇒ Descrever e explicar as Normas de Controlo do património e seu registo obrigatório: Inventário;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da manutenção do património;

No fim desta Disciplina e depois do Estágio de Introdução ao SNS, o estudante aprovado deve ser capaz de realizar as seguintes habilidades técnicas (área do saber fazer):

- Exemplificar e analisar as 3 principais funções da Gestão em Saúde, ao nível local: “planificação e programação”, “organização e implementação”, “controlo e avaliação”;
- Efectuar a descrição física da Área de Saúde: Extensão territorial (Km²), Limites geográficos e representação sob forma de mapa, divisão administrativa,

características particulares do terreno (colinas ou montanhas, cursos ou colecções de água, etc.);

- ➔ Identificar os agregados humanos existentes na Área de Saúde e analisar as suas características demográficas e a estrutura da população residente (população por localidade e por aldeia, por grupos etários, com particular referência ao grupo dos menos de 1 ano, de 1 a 4 anos, 5 aos 14 anos, mulheres em idade fértil, estimativa de grávidas e de nados vivos por ano, total de alunos nas escolas por níveis e número de trabalhadores por ramos de actividade;
- ➔ Identificar e listar as Escolas e as infra-estruturas de acção social, com detalhes sobre cada uma delas, incluindo suas condições de higiene, saneamento, abastecimento de água, número de professores e de alunos, etc.;
- ➔ Identificar e analisar as condições da habitação, em termos de materiais de construção, tipo de abastecimento de água e de eliminação de dejectos humanos (excreta), tipo de teto e condições de higiene da habitação;
- ➔ Analisar e caracterizar o meio ambiente da Área de Saúde, nomeadamente, fontes e condições de abastecimento de água, condições de eliminação de dejectos humanos, condições de recolha, transporte e destruição de lixos, existência ou não de charcos e outros criadouros de larvas, mosquitos e outros vectores de doença, condições de higiene dos estabelecimentos (comerciais, industriais e de serviços), bem como condições de manipulação, confecção e comercialização de alimentos, condições de estabulação de animais etc.;
- ➔ Identificar e analisar as condições e locais de realização de enterros e localização e higiene dos cemitérios;
- ➔ Identificar e analisar as infra-estruturas de produção agrária, industrial, comercial, de serviços e de recreação e suas características (sem esquecer os potenciais riscos de poluição ambiental);
- ➔ Analisar e fazer a caracterização sócio-económica e sociocultural da população da Área de Saúde (usos e costumes, tradições ou crenças positivas ou nocivas para a Saúde, tabus alimentares, sexuais ou outros, bebidas alcoólicas ou drogas mais frequentemente utilizadas, etc.);
- ➔ Identificar e analisar as necessidades e problemas de Saúde da população da Área de Saúde;
- ➔ Identificar e analisar os recursos de Saúde (humanos, infra-estruturais, materiais e financeiros disponíveis);
- ➔ Recolher e analisar os dados sobre as actividades desenvolvidas no quadro dos Programas de Saúde;
- ➔ Interpretar os resultados e elaborar o relatório sobre o Recenseamento da Área de Saúde;
- ➔ Efectuar o Diagnóstico da situação de saúde, para o que deve:
 - Identificar os métodos e técnicas simples de recolha de dados,
 - Efectuar o tratamento de dados e o cálculo de indicadores,
 - Analisar e interpretar a informação,
 - Identificar os principais problemas de gestão e as necessidades sentidas, expressas e não expressas, pela população;
- ➔ Utilizar os critérios clássicos de priorização de problemas: magnitude, gravidade, tendência no tempo, transcendência económica e social, vulnerabilidade, aceitabilidade e outros,
- ➔ Utilizar o método de matrizes para a priorização de problemas;

- Fixar objectivos a atingir no processo de Planificação;
- Classificar objectivos de Planificação de acordo com o prazo (curto, médio e longo prazo) e de acordo com o seu grau de especificidade (objectivos gerais e específicos);
- Utilizar o método de projecção e cálculo de objectivos quantitativos e mensuráveis;
- Determinar prioridades para a acção tendo em conta a solução ou minimização dos problemas prioritários;
- Utilizar correctamente as Normas de Gestão de recursos materiais (Gestão de Stocks);
- Classificar dos recursos materiais em:
 - ↪ Material durável (equipamentos, mobiliário, pequenos instrumentos) sujeito a inventário;
 - ↪ Material de consumo corrente (vacinas, seringas, agulhas, luvas, papel, etc.), não sujeito a inventário;
- Utilizar correctamente as Normas de e os procedimentos de aquisição de bens e serviços;
- Utilizar os métodos de Controlo dos stocks;
- Determinar o nível de stock para nova encomenda e o nível de ruptura de stock;
- Utilizar correctamente os Procedimentos de controlo na Gestão de recursos materiais;
- Efectuar estimativas de necessidades e conseqüente estimativa de custos;
- Utilizar correctamente as Normas de orçamentação e elaborar propostas orçamentais;
- Utilizar correctamente as Normas gerais de gestão e execução do Orçamento Geral do Estado e dos fundos externos;
- Utilizar correctamente as Normas de gestão das receitas consignadas e provenientes da cobrança de multas e de outras actividades previstas na legislação;
- Efectuar o Controlo do património e seu registo obrigatório: Inventário;
- Utilizar correctamente as Normas de manutenção do património.

No fim desta Disciplina e depois do Estágio de Introdução ao SNS, o estudante aprovado deve ter adquirido as seguintes atitudes e comportamentos (área do saber ser, saber estar e saber comportar-se):

- ▶ Evidenciar boas relações humanas no trabalho em equipa;
- ▶ Comportar-se em estrito e rigoroso respeito dinâmica gestonária e o carácter cíclico e permanente das funções de gestão
- ▶ Comportar-se em estrito e rigoroso respeito pela fiabilidade dos dados contidos no Recenseamento da Área de Saúde e no Diagnóstico da situação de saúde;
- ▶ Evidenciar uma atitude de rigoroso respeito pela priorização dos acções a desenvolver , que devem tendo em conta a solução ou minimização dos problemas de saúde prioritários;
- ▶ Evidenciar uma atitude de rigoroso respeito pela definição, no processo de Planificação, de objectivos realistas e, tanto quanto possível quantificados;
- ▶ Comportar-se em estrito e rigoroso respeito pelas Normas de Gestão de recursos materiais e com activo repúdio do roubo e da má utilização dos meios materiais do Estado;

- ▶ Evidenciar uma atitude de rigoroso respeito pela elaboração de estimativas realistas de necessidades e de custos;
- ▶ Evidenciar uma atitude de rigoroso respeito pelas Normas de e os procedimentos de aquisição de bens e serviços, sem qualquer desvio delas;
- ▶ Evidenciar uma atitude de rigoroso respeito pelas Normas de orçamentação e de execução orçamental, sem qualquer desvio delas;
- ▶ Evidenciar uma atitude de rigoroso respeito pelas Normas de gestão das receitas consignadas e provenientes da cobrança de multas e de outras actividades previstas na legislação;
- ▶ Evidenciar uma atitude de rigoroso respeito pelo Controlo do património e seu registo obrigatório;
- ▶ Evidenciar uma atitude de rigoroso respeito pela manutenção do património;
- ▶ Evidenciar uma atitude de activo repúdio da corrupção.

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teórica;	Prática;	Total
1	<p>Princípios Gerais de Gestão e Organização do Trabalho Sanitário:</p> <p>Definições e princípios gerais: gestão por objectivos, utilização racional de recursos, divisão do trabalho e a importância do trabalho em equipa;</p> <p>Aspectos da Planificação e Gestão ao nível Central e Provincial, As 3 principais funções da Gestão em Saúde, ao nível local: planificação e programação, organização e implementação, controlo e avaliação;</p> <p>Dinâmica gestonária e o carácter cíclico e permanente das funções de gestão.</p>	3	2	5

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
2	<p>Recenseamento da Área de Saúde (Recolha de dados de importância para a Saúde, na Área de Saúde);</p> <p>Importância do Recenseamento da Área de Saúde para a planificação das actividades de Saúde;</p> <p>Descrição física da Área de Saúde: Extensão territorial (Km²), Limites geográficos e representação sob forma de mapa, divisão administrativa, características particulares do terreno (colinas ou montanhas, cursos ou colecções de água, etc.);</p> <p>Agregados humanos e análise das suas características demográficas e da estrutura da população residente (população por localidade e por aldeia, por grupos etários, com particular referência ao grupo dos menos de 1 ano, de 1 a 4 anos, 5 aos 14 anos, mulheres em idade fértil, estimativa de grávidas e de nados vivos por ano, total de alunos nas escolas por níveis e número de trabalhadores por ramos de actividade;</p> <p>Identificação e listagem das Escolas e das infra-estruturas de acção social, com detalhes sobre cada uma delas, incluindo suas condições de higiene, saneamento, abastecimento de água, número de professores e de alunos, etc.;</p> <p>Condições da habitação, em termos de materiais de construção, tipo de abastecimento de água e de eliminação de dejectos humanos (excreta), tipo de teto e condições de higiene da habitação;</p> <p>Caracterização do meio ambiente da Área de Saúde, nomeadamente, fontes e condições de abastecimento de água, condições de eliminação de dejectos humanos, condições de recolha, transporte e destruição de lixo, existência ou não de charcos e outros criadouros de larvas, mosquitos e outros vectores de doença, condições de higiene dos estabelecimentos (comerciais, industriais e de serviços), bem como condições de manipulação, confecção e comercialização de alimentos, condições de estabulação de animais etc.;</p> <p>Condições e locais de realização de enterros e localização e higiene dos cemitérios;</p> <p>Infra-estruturas de produção agrícola, industrial, comercial, de serviços e de recreação e suas características (sem esquecer os potenciais riscos de poluição ambiental);</p> <p>Caracterização sócio-económica e sociocultural da população da Área de Saúde (usos e costumes, tradições ou crenças positivas ou nocivas para a Saúde, tabus alimentares, sexuais ou outros, bebidas alcoólicas ou drogas mais frequentemente utilizadas, etc.);</p> <p>Identificação e análise das necessidades e problemas de Saúde da população da Área de Saúde;</p> <p>Identificação dos recursos de Saúde (humanos, infra-estruturais, materiais e financeiros disponíveis);</p> <p>Recolha e análise de dados sobre as actividades desenvolvidas no quadro dos Programas de Saúde;</p> <p>Interpretação dos resultados e elaboração do relatório sobre o Recenseamento da Área de Saúde.</p>	10	20	30

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
3	<p>Planificação de Saúde: Conceito e importância; As fases ou etapas da planificação; Diagnóstico da situação de saúde: ➔ Métodos e técnicas simples de recolha de dados, ➔ Tratamento de dados e cálculo de indicadores, ➔ Análise e interpretação da informação, ➔ Identificação dos principais problemas de gestão, ➔ Identificação das necessidades sentidas, expressas e não expressas, pela população;</p> <p>Priorização dos problemas: ✓ critérios clássicos de priorização: magnitude, gravidade, tendência no tempo, transcendência económica e social, vulnerabilidade, aceitabilidade e outros, ✓ método de matrizes;</p> <p>Fixação de objectivos: ☞ objectivos a curto, médio e longo prazo; ☞ objectivos gerais e específicos ☞ método de projecção e cálculo de objectivos mensuráveis quantitativamente,</p> <p>Determinação das prioridades para a acção tendo em conta a solução ou minimização dos problemas prioritários; Estabelecimento de estratégias para atingir os objectivos definidos: • conceito de estratégia; • estratégias globais dos programas e das componentes de programas.</p>	7	18	25
4	<p>Orçamentação e Gestão de recursos financeiros: Normas de orçamentação; Estimativas de necessidades e consequente estimativa de custos: elaboração de propostas orçamentais; Normas gerais de gestão e execução do Orçamento Geral do Estado e dos fundos externos; Normas de gestão das receitas consignadas e provenientes da cobrança de multas e de outras actividades previstas na legislação; Controlo do património e seu registo obrigatório: Inventário; Importância da manutenção do património.</p>	10	20	30

5	<p>Gestão de recursos materiais – Gestão de Stocks:</p> <p>Material durável (equipamentos, mobiliário, pequenos instrumentos) sujeito a inventário;</p> <p>Material de consumo corrente (vacinas, seringas, agulhas, luvas, papel, etc.), não sujeito a inventário;</p> <p>Processo (normas) de aquisição de bens e serviços;</p> <p>Controlo dos stocks – determinação do nível de stock para nova encomenda e ruptura de stock;</p> <p>Estimativa de necessidades e de custos;</p> <p>Procedimentos de controlo.</p>	10	20	30
	TOTAL	40	80	120

As 40 horas de aulas práticas das unidades temáticas 1, 2 e 3, relativas, respectivamente, aos «Princípios Gerais de Gestão e Organização do Trabalho Sanitário», «Recenseamento da Área de Saúde», «Planificação de Saúde», devem ser utilizadas para a realização de «Mesas Redondas», «Simpósios» ou «Seminários» sobre estes diversos temas.

As restantes 40 horas de aulas práticas das unidades temáticas 4 e 5, relativas respectivamente à «Orçamentação e Gestão de recursos financeiros», «Gestão de materiais – gestão de Stocks», devem também ser utilizadas para realização de «Mesas Redondas» ou «Seminários» sobre estes temas, mas igualmente, para «Demonstrações» e «Oficinas de trabalho» relativas ao «Processo (normas) de aquisição de bens e serviços», «Controlo dos stocks» e para a «Estimativa de necessidades e de custos».

Bibliografia:

1. ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA: Lei 9/2002, de 13 de Fevereiro, que cria o Sistema de Administração financeira do Estado (SISTAF). Maputo, Imprensa Nacional, BR nº 7 – Primeira Série, de 13/02/2002.
2. CONSELHO DE MINISTROS: Decreto 17/2002, de 27 de Junho: que aprova o Regulamento do SISTAF e revoga toda a legislação anterior sobre a matéria. Maputo, Imprensa Nacional, BR nº 26 – Primeira Série, de 17/06/2002.
3. CONSELHO DE MINISTROS: Decreto 24/2004: que regulamenta o SISTAF. Maputo, Imprensa Nacional, BR nº ?? – Primeira Série, de ??/??/2004.
4. CONSELHO DE MINISTROS: Decreto 54/2005 de 13 de Dezembro, que aprova o Regulamento de Obras Públicas, Fornecimento de Bens e Prestação de Serviços ao Estado. Maputo, Imprensa Nacional, BR nº 49 – Primeira Série, de 13/12/2005.
5. MARTINS, Helder e al.: Guia de Planificação, Organização e Avaliação dos Centros de Saúde. Maputo, MISAU, 2008 (em processo de produção);
6. SECRETT, Malcolm: Orçamentar com Sucesso. Edição Gestão Essencial. Lisboa, Editorial Presença, 1994;
7. ZERMATI, Pierre: A Gestão de Stocks. Lisboa, Editorial Presença, 5ª edição 2000.

NOTA IMPORTANTE: Esta lista bibliográfica foi elaborada na base do que está disponível na Biblioteca do Instituto de Ciências da Saúde de Maputo e está muito prejudicada pela falta de documentação apropriada disponível nessa Biblioteca.

Introdução aos Sistemas de Informação em Saúde

Semestre em que é leccionado: Terceiro

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 120 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

- Médico, de preferência com grau de Mestre em Saúde Pública,
- Especialista em Sistemas de Informação em Saúde, Epidemiologista ou Informático com conhecimento dos sistemas de Saúde ou ainda
- Graduado universitário de outro ramo, de preferência especialista de Saúde Pública.

Objectivos Educacionais Específicos:

Uma das componentes chave de oferta de serviços de Saúde num país com limitações de recursos como Moçambique, está relacionada com a sua gestão adequada. A gestão só é efectiva quando as decisões tomadas são feitas na base de evidência, na forma de informação útil e atempada. O sistema de informação de Saúde, constitui assim, o veículo vital para a colheita e manipulação de dados, para produzir informação necessária. Esta disciplina introduz ao aluno as noções básicas de sistemas de informação em Saúde como meio para o entendimento da complexidade da gestão de informação produzida no serviço nacional de Saúde. No fim da disciplina, cada formando deverá ser capaz de:

Definir sistemas de informação em organizações;

Definir sistemas de informação em Saúde e seu contexto;

Listar as etapas do ciclo de informação e a sua importância para a gestão de informação em qualquer nível de Saúde;

Explorar as várias fontes de dados e fluxo de dados dentro dos sistemas de Saúde em todos níveis de gestão e oferta de cuidados;

Colher e manipular dados de úteis e fidedignos dos programas de Saúde para uma efectiva gestão, monitorização e avaliação;

Validar os dados sanitários tanto nos impressos assim como no formato electrónico;

Detectar e corrigir sinais que apontam para dados de baixa fiabilidade;

Definir “Indicador de Saúde” e explicar a diferença entre “dado de base” numerador, denominador e “Indicador de Saúde”;

Dar exemplos de indicadores de Saúde;

Enunciar e explicar as qualidades de um Indicador de Saúde essencial;

Escrever um relatório de actividades seguindo os padrões recomendados;

Apresentar dados e informação de forma clara e concisa utilizando texto, tabelas, gráficos e mapas;

Interpretar e usar informação para acção local;

Partilhar os dados e indicadores com a comunidade e com os superiores hierárquicos de forma atempada

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
2.	Sistemas de informação em organizações Porquê sistemas de informação em Saúde (SIS)? Definições de sistemas de Saúde, sistemas de informação e SIS. Conceitos de Dados e Informação	4	4	8
3.	Componentes de SIS. Relação Conceitual entre SIS e Sistemas de Saúde como um todo	4	0	4
4.	Vista geral do Ciclo de Informação como meio de visualizar as etapas em SIS	2	0	2
5.	Colheita e Fluxo de dados.	4	4	8
6.	Processamento de dados: Agregação de dados	2	6	8
7.	Processamento de dados: Qualidade de Dados. Tipos de erros de dados e mecanismos de controlo e validação da qualidade de dados	6	12	18
8.	Processamento de dados: Análise de dados. Conversão de dados em informação. Indicadores de Saúde	6	12	18
9.	Apresentação de informação	4	12	16
10.	Interpretação e Uso de informação	6	10	16
11.	Cultura de partilha de informação	2	2	4
12.	A relação entre SIS, Planificação, Monitorização e Avaliação de Sistemas de Saúde	8	10	18
	TOTAL	48	72	120

Bibliografia

- Heywood A & Rohde J (2002) Using Information for Action: A manual for health workers at facility level. The Equity Project.
- HISP-MZ (2003) Manual teórico de sistemas de informação de Saúde distrital. UEM/MISAU;

Estágio de Epidemiologia II e Introdução aos Sistemas de Informação de Saúde

❖ Duração: 120 horas (4 semanas)

IV Semestre

❖ Objectivos do estágio:

- a) Efectuar o levantamento dos aspectos epidemiológicos das principais doenças transmissíveis e não transmissíveis em Moçambique;
- b) Contribuir para melhoramento das estratégias de prevenção e controlo das principais doenças transmissíveis e não transmissíveis em Moçambique;
- c) Descrever o funcionamento do SIS em todos níveis do SNS;
- d) Avaliar a qualidade do SIS ao nível distrital;
- e) Proporcionar contacto com a realidade profissional de forma tutelada;
- f) Permitir a aplicação dos conhecimentos adquiridos de forma integrada;
- g) Proporcionar a aquisição de novos conhecimentos, capacidades e competências.
- h) Desenvolver capacidades de exposição e argumentação;
- i) Desenvolver a capacidade de iniciativa;
- j) Promover a adaptação a novas situações;
- k) Fomentar o trabalho em grupo e a integração em equipas multidisciplinares;
- l) Fomentar um espírito científico, através da realização de um relatório de estágio.

❖ Local:

Centros de Saúde de Tipo I ou Hospitais Distritais, Direcções Distritais e Provinciais de Saúde e Departamento de Informação para a Saúde ao nível central. As unidades sanitárias serão indicadas pela Direcção Pedagógica dependendo dos meios disponíveis.

❖ Metodologia e Organização do estágio:

1. Observação Participativa e Crítica nos processos de oferta de cuidados de saúde, com especial enfoque para as actividades de triagem e consultas da unidade sanitária (1 semana);
2. Participação activa nos processos de manipulação de dados, desde a colheita ao uso em cada nível de gestão (2 semanas);
3. Avaliação da qualidade SIS distrital (1 semana).

Um tutor (Médico ou Técnico de Medicina Preventiva) deverá estar disponível para acompanhar os estágios.

Cada Unidade Organizacional (US, SDSMAS, DPS ou MISAU) receberá um grupo de alunos que não ultrapassa 5 elementos.

❖ Avaliação do estágio:

É obrigatória a elaboração e entrega dum relatório circunstanciado da actividade exercida em cada uma das áreas em que se realizou o estágio, que inclua a declaração de duração e carga horária na instituição hospedeira e o parecer do tutor.

Grelha de Avaliação Final

	Cotação	Responsável
Estágio individual (40% da Nota Final)		
1. Trabalho durante o estágio	100%	
1.1. Assiduidade e pontualidade	20%	Tutor
1.2. Capacidade de iniciativa	20%	Tutor
1.3. Conhecimentos demonstrados e criatividade	20%	Tutor
1.5. Volume de trabalho efectuado	20%	Tutor
1.6. Relacionamento pessoal	20%	Tutor
Relatório de grupo (60% da Nota Final)	100%	Docente
2.1. Apresentação/redacção clara e concisa	30%	
2.2. Conteúdo:		
• fundamentação teórica	10%	
• capacidade de análise, reflexão e crítica	40%	
• inter-relação entre as partes	20%	

Sistemas de Informação e Programas de Saúde I

Semestre em que é leccionado: Quarto

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 140 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

Médico, de preferência com grau de Mestre em Saúde Pública, Especialista em Sistemas de Informação em Saúde, Epidemiologista ou Informático com conhecimento dos sistemas de Saúde ou Graduado universitário de outro ramo, de preferência especialista de Saúde Pública.

De notar que: o mais importante não é o perfil profissional do docente, mas o facto de ser alguém de, indiscutível probidade moral, e reconhecido como profundo conhecedor da matéria a leccionar.

Objectivos Educacionais Específicos:

Esta disciplina procura situar as bases de SIS nos vários programas de Saúde em curso. Ênfase é dada aos programas de Saúde comunitária, tal como é o caso de Saúde reprodutiva (Saúde materna, Saúde infantil e neonatal, planeamento familiar), programa alargado de vacinações, Saúde mental e Saúde nutricional).

No fim da disciplina, o formando deverá ser capaz de:

Descrever os programas de Saúde da comunidade existentes

Listar os objectivos de cada programa de Saúde comunitária

Identificar as necessidades em informação para o processo de tomada de decisões dos programas de Saúde comunitária

Listar as principais fontes de dados para cada programa de Saúde comunitária

Descrever as características dos impressos e livros de registo usados em cada programa de Saúde comunitária

Colher e manipular dados de úteis e fidedignos dos programas de Saúde comunitária para uma efectiva gestão, monitorização e avaliação;

Validar os dados sanitários tanto nos impressos assim como no formato electrónico;

Detectar e corrigir sinais que apontam para dados de baixa fiabilidade;

Listar e calcular indicadores usados em cada programa de Saúde da comunidade;

Escrever um relatório de actividades seguindo os padrões recomendados para cada programa de Saúde da comunidade;

Apresentar dados e informação de forma clara e concisa utilizando texto, tabelas, gráficos e mapas;

Interpretar e usar informação para acção local;

Partilhar os dados e indicadores com a comunidade e com os superiores hierárquicos de forma atempada

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teórica;	Prática;	Total
1.	Os Programas de Saúde no contexto do serviço nacional de Saúde. Organigrama do Ministério da Saúde/Direcção Nacional de Saúde. Os programas nacionais integrados de doenças transmissíveis e de Saúde comunitária.	4	0	4
2.	SIS para programas de Saúde da comunidade (vista geral)	2	1	4
3.	SIS e Programa Saúde Materno-Infantil <ul style="list-style-type: none"> • Definição e Objectivos do Programa SMI • Organização Estrutural e Funcional do Programa SMI • SMI nos diferentes níveis organizacionais • O ciclo de dados de SMI • Indicadores de SMI • Ciclo vital de dados 	15	25	40
4.	SIS e Programa Alargado de Vacinações <ul style="list-style-type: none"> • Definição e Objectivos do Programa PAV • Organização Estrutural e Funcional do Programa PAV • PAV nos diferentes níveis organizacionais • O ciclo de dados de PAV • Indicadores de PAV 	15	25	40
5.	SIS e Programa de Saúde Mental	10	12	22
6.	SIS e Programa de Nutrição	10	20	30
	TOTAL	56	83	140

Bibliografia

Manuais da DNS – Saúde da Comunidade
Planos Operacionais em curso de cada Programa

Vigilância Epidemiológica e Nutricional

Semestre em que é leccionado: Quarto

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 90 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

Médico ou Biólogo, de preferência com o grau de Mestre ou Especialista em Saúde Pública ou Epidemiologia;

Graduado universitário de outro ramo, de preferência especialista de Saúde Pública ou Epidemiologia;

Médico ou Biólogo com pelo menos 3 anos de experiência em Epidemiologia;

Técnico de Medicina Preventiva especializado em Saúde Pública ou Epidemiologia

Objectivos

Educacionais

Específicos:

A disciplina de Vigilância Epidemiológica e Nutricional tem como principal objectivo servir como instrumento de base para a percepção e aplicação dos processos de recolha e análise da informação existente, principalmente no que diz respeito às doenças transmissíveis e não transmissíveis. Assim, no fim da disciplina, cada aluno deverá ser capaz de:

Definir o conceito de vigilância epidemiológica;

Identificar o propósito e objectivos da vigilância epidemiológica;

Listar as utilidades da vigilância epidemiológica em Saúde pública;

Identificar e descrever as actividades básicas da vigilância epidemiológica ao nível local;

Listar os atributos usados para avaliar sistemas de vigilância;

Listar as principais etapas para estabelecer um sistema de vigilância;

Descrever o sistema de vigilância epidemiológica de Moçambique;

Aplicar a definição correcta de definição de cada uma das doenças de notificação obrigatória

Cumprir com as normas e procedimentos dos Boletins Epidemiológicos em uso

Explicar a importância da notificação e envio atempado dos Boletins Epidemiológicos em uso

Aplicar os conceitos de vigilância epidemiológica no controlo de doenças transmissíveis e não transmissíveis mais comuns;

Conduzir vigilância epidemiológica em situação de surto ou epidemia;

Conduzir vigilância nutricional nas condições tipo de Moçambique.

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teórica;	Prática;	Total
1.	Introdução à Vigilância epidemiológica (VE): <ul style="list-style-type: none"> - Conceito, propósito e objetivos da VE; - Utilidades da VE em Saúde pública; - Actividades básicas da VE ao nível local; - Principais etapas para estabelecer um sistema de VE - Relação com o SIS - Limitações do SVE 	4	6	10
2.	Investigação de uma epidemia <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de doença epidémica - Investigação de uma epidemia - Notificação das doenças epidémicas 	2	2	4
3.	O Sistema de Vigilância epidemiológica em Moçambique <ul style="list-style-type: none"> - Normas e instrumentos para notificação das doenças transmissíveis em Moçambique - Componentes do SVE <ul style="list-style-type: none"> • BES (Boletim epidemiológico Semanal) • BEM-PS (Boletim Epidemiológico Mensal – Posto Sentinela • Sistemas paralelos (ELAL/ ELAT e DTS/SIDA) • Sistemas Complementares (Resumo de internamentos dos hospitais Rurais e Gerais) - Normas para elaboração e envio do BES em diferentes níveis (U.S., Distrital e Provincial) - Definição de casos - Diagnósticos associados 	6	12	18
4.	VE do Sarampo, Malária, Tuberculose, SIDA, Doenças Diarréicas, Paralisia Flácida Aguda/Póliomielite e Meningite. Para cada doença deverá abordar: <ul style="list-style-type: none"> - Definição de caso (suspeito, provável, confirmado e descartado) - Mecanismos para obtenção de dados em VE (Notificação, Registos, Rumores, Investigação Epidemiológica e Inquéritos): <ul style="list-style-type: none"> ▪ Fontes de dados, instrumentos e normas em uso ▪ Medidas de prevenção e controlo 	6	12	18

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
5.	VE da Diabetes, HTA e Trauma	6	12	18
6.	Vigilância Nutricional – Princípios gerais – Vigilância nutricional no SNS	6	12	18
7.	Avaliação do SV Epidemiológica e Nutricional <ul style="list-style-type: none"> ▪ Medidas quantitativas (Sensibilidade, Especificidade, Reprodutibilidade e Oportunidade; ▪ Medidas qualitativas (Simplicidade, Flexibilidade e Aceitabilidade) 	2	2	4
TOTAL		32	58	90

Bibliografia

- Barreto A, Gujral L & Matos CS (2003) Manual De Vigilância Epidemiológica Para O Nível Distrital. DNS-DEE-Gabinete De Epidemiologia – Ministério Da Saúde. 3ª edição
- Ortiz Z, Esandi ME, Bortman M (2004) Epidemiología Básica y Vigilancia de la Salud.
- Roht LH, Selwyn BJ, Holguin AH & Christensen BL (1982) Principles of Epidemiology. A self-Teaching Guide. Academic Press.
- Farmer R & Miller D (1991) Lecture Notes on Epidemiology and Public Health Medicine. Blackwell Scientific Publications
- Vetter N & Matthews (1999) Epidemiology and Public Health Medicine. Churchill Livingstone.
- Textos de apoio do Centro Regional de Desenvolvimento Sanitário (CRDS)

Planificação e Gestão de Saúde II

Semestre em que é leccionada: Quarto

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 120 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

- 6) Médico, de preferência especialista de Saúde Pública, ou pelo menos, com experiência em Gestão de Programas de Saúde,
- 7) Graduado universitário de Administração Sanitária,
- 8) Graduado universitário de outro ramo, de preferência especialista de Saúde Pública, ou pelo menos, com experiência em Gestão de Programas de Saúde,
- 9) Técnico de Medicina Preventiva, de preferência especializado,
- 10) Técnico de outro ramo, de preferência especializado.

De notar que: o mais importante não é o perfil profissional do docente, mas o facto de ser, indiscutivelmente, profundo conhecedor da Gestão de Programas de Saúde.

Objectivos educacionais específicos

No fim desta Disciplina, o estudante aprovado deve ser capaz de (na área do conhecimento):

- ⇒ Explicar a importância da Gestão científica dos Recursos Humanos;
- ⇒ Definir e explicar os conceitos de Direcção e de Chefia no processo de gestão;
- ⇒ Descrever e explicar as funções e actividades da Direcção e da Chefia;
- ⇒ Enunciar e explicar os princípios gerais de administração aplicáveis à Direcção;
- ⇒ Descrever e explicar como os Organogramas são instrumentos de representação das estruturas organizacionais e das linhas hierárquicas;
- ⇒ Descrever as linhas gerais dos Organogramas do MISAU, das DPSs e dos SDSMASs;
- ⇒ Descrever e explicar os processos e as etapas da tomada de decisões;
- ⇒ Descrever e explicar os diversos métodos e estilos de direcção;
- ⇒ Descrever e explicar a importância dos Colectivos de Direcção, como instrumentos de Direcção democrática;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da prevenção de conflitos no seio das instituições;
- ⇒ Descrever e explicar como a resolução de conflitos, constitui uma importante componente da função de Chefia;
- ⇒ Identificar os aspectos mais importantes do Estudo Geral do Funcionário do Estado e de outra legislação apropriada, para a gestão de Recursos Humanos da Saúde;
- ⇒ Descrever e explicar normas simples de controlo do pessoal;
- ⇒ Descrever e explicar os critérios fundamentais utilizados para a afectação do pessoal do SNS;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da avaliação anual do pessoal;
- ⇒ Descrever e explicar a importância e a necessidade de motivação do pessoal;

- ⇒ Descrever e explicar a importância e a necessidade de desenvolvimento dos Recursos Humanos no processo de trabalho: formação em trabalho;
- ⇒ Descrever e explicar a importância e a necessidade do Trabalho de Equipa e do respeito pela Hierarquia Profissional;
- ⇒ Descrever e explicar o papel do Técnico de Estatística de Saúde como parte da Equipa de Saúde no seu local de trabalho;
- ⇒ Descrever e explicar as funções específicas do Técnico de Estatística de Saúde no seio da Equipa de Saúde;
- ⇒ Descrever e explicar a importância e a necessidade de coordenação de tarefas do Técnico de Estatística de Saúde com outros membros da Equipa de Saúde;
- ⇒ Descrever e explicar o papel do Técnico de Estatística de Saúde, como parte dum sistema hierárquico que deve ser respeitado;
- ⇒ Descrever e explicar a importância e a necessidade do Técnico de Estatística de Saúde conhecer os seus direitos, mas igualmente de actuar em obediência às normas hierárquicas estabelecidas;
- ⇒ Descrever e explicar a importância e a necessidade de Organização do Trabalho e de que a execução das tarefas seja preparada;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da análise da periodicidade das tarefas: anuais, mensais semanais e diárias;
- ⇒ Descrever e explicar a importância e a necessidade de elaboração de planos de trabalho anual, mensal, semanal e diário, em função da periodicidade das tarefas;
- ⇒ Descrever e explicar a importância e a necessidade de definição de objectivos operacionais e de estabelecimento de prioridades na organização do trabalho;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de definição de objectivos operacionais e de estabelecimento de prioridades na organização do trabalho;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de identificação das actividades necessárias para atingir os objectivos operacionais e do estabelecimento da sua sequência;
- ⇒ Definir e explicar o conceito de grupo alvo da actividade e seu cálculo;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos de cálculo dos diversos grupos alvo das actividades de Saúde;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de identificação e estimativa dos recursos necessários para a implementação dos programas de Saúde e de inventariação e listagem dos recursos disponíveis;
- ⇒ Descrever, identificar e explicar as medidas organizacionais prévias a tomar, para assegurar que se atinjam os objectivos;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de elaboração de gráficos e cronogramas de controle e seguimento;
- ⇒ Descrever e explicar a importância do recurso tempo e a necessidade da sua correcta gestão;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de gestão do recurso tempo;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de programação das actividades anuais e mensais (calendarização destas actividades), semanais e diárias (planos de actividades semanal e diário);
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de utilização de Calendários e Agendas;

- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de estimativa de duração provável das actividades;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de elaboração de cronogramas de actividades, na base das estimativas de duração prevista para cada actividade;
- ⇒ Descrever e explicar como os instrumentos de planificação do tempo também são mecanismos úteis para o controlo da execução;
- ⇒ Definir e explicar os conceitos de Supervisão, Monitorização e Avaliação e sua diferenciação;
- ⇒ Descrever as componentes do processo de avaliação: pertinência, adequação, eficiência, eficácia, acompanhamento do progresso pela supervisão e impacto;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de avaliação contínua ou sistemática por relatórios;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos, técnicas, procedimentos, objectivos e funções da monitorização e da supervisão (incluindo a supervisão periódica «in loco»);
- ⇒ Descrever e explicar os métodos, técnicas e procedimentos de programação de Brigadas móveis em coordenação com outros membros da Equipa de Saúde;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos de definição dos objectivos a atingir com as Brigadas móveis;
- ⇒ Explicar como as brigadas móveis, não devem substituir as actividades de rotina, mas pelo contrário devem complementá-las em zonas distantes das Unidades Sanitárias;
- ⇒ Descrever e explicar as condições logísticas para a realização de Brigadas móveis;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de planificação do percurso das Brigadas móveis, tendo em conta: a previsão da duração das tarefas, o meio de transporte a utilizar, o estado das vias de comunicação, os acidentes geográficos do percurso, as condições climatéricas e a sazonalidade das doenças, etc.;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos de previsão da duração das tarefas;
- ⇒ Descrever e explicar os métodos e técnicas de uso e leitura de cartas geográficas e de mapas topográficos: análise da escala, identificação dos elementos representados nos mapas (coordenadas geográficas, rios, colinas e montanhas, aglomerados humanos, Unidades Sanitárias, escolas e outras infra-estruturas, etc.).

No fim desta Disciplina e depois do Estágio de Introdução ao SNS, o estudante aprovado deve ser capaz de realizar as seguintes habilidades técnicas (área do saber fazer):

- Elaborar o Organograma duma Instituição de Saúde (por exemplo: do Instituto de Ciências da Saúde onde estuda), através dele representando as estruturas organizacionais e as linhas hierárquicas;
- Tomar decisões seguindo os processos e as etapas apropriadas;
- Identificar, reconhecer e analisar os diversos métodos e estilos de Direcção;
- Participar num Colectivo de Direcção, dando uma contribuição positiva para que se atinjam os objectivos da Instituição,
- Participar na prevenção e resolução de conflitos no seio das instituições;
- Diante de uma situação concreta, encontrar no Estudo Geral do Funcionário do Estado ou noutra legislação apropriada, o enquadramento jurídico para os diversos problemas de gestão de Recursos Humanos da Saúde;

- ➔ Utilizar normas simples de controlo do pessoal;
- ➔ Contribuir para a sua avaliação anual e efectuar, com objectividade, a avaliação anual de outros trabalhadores de Saúde;
- ➔ Contribuir para o desenvolvimento dos Recursos Humanos no seu local de trabalho;
- ➔ Utilizar todas as oportunidades oferecidas para a formação em trabalho;
- ➔ Contribuir para o Trabalho de Equipa;
- ➔ Coordenar correctamente as suas tarefas, como Técnico de Estatística de Saúde, com as dos outros membros da Equipa de Saúde;
- ➔ Identificar e analisar a periodicidade das tarefas: anuais, mensais semanais e diárias;
- ➔ Elaborar de planos de trabalho: anual, mensal, semanal e diário, em função da periodicidade das tarefas;
- ➔ Definir objectivos operacionais e estabelecer prioridades na organização do trabalho;
- ➔ Analisar e identificar as actividades necessárias para atingir os objectivos operacionais;
- ➔ Estabelecer a sequência das actividades;
- ➔ Calcular grupos alvo das actividades de Saúde;
- ➔ Identificar e estimar os recursos necessários para a implementação dos programas de Saúde e inventariar e listar os recursos disponíveis;
- ➔ Tomar as medidas organizacionais prévias adequadas, para assegurar que se atinjam os objectivos;
- ➔ Elaborar gráficos e cronogramas de controlo e seguimento;
- ➔ Gerir correctamente o recurso tempo, pela programação das actividades anuais e mensais (calendarização destas actividades), semanais e diárias (planos de actividades semanal e diário) e pela utilização correcta de Calendários e Agendas;
- ➔ Estimar a duração provável das actividades e elaborar cronogramas de actividades, na base das estimativas de duração prevista para cada actividade;
- ➔ Utilizar os instrumentos de planificação do tempo como mecanismos úteis para o controlo da execução;
- ➔ Efectuar a avaliação contínua ou sistemática de programas de Saúde, tendo em conta as diversas componentes do processo de avaliação (pertinência, adequação, eficiência, eficácia, acompanhamento do progresso pela supervisão e impacto) e elaborar os respectivos relatórios;
- ➔ Preparar e efectuar acções de monitorização e supervisão;
- ➔ Colaborar na programação de Brigadas móveis em coordenação com outros membros da Equipa de Saúde, definindo os objectivos a atingir com elas;
- ➔ Assegurar as condições logísticas para as Brigadas móveis e identificar o equipamento e material que será necessário levar;
- ➔ Planificar o percurso das Brigadas móveis, tendo em conta: o meio de transporte a utilizar, o estado das vias de comunicação, os acidentes geográficos do percurso, as condições climatéricas e a sazonalidade das doenças, etc.;
- ➔ Efectuar a previsão da duração das tarefas;

- ▶ Utilizar, ler e interpretar cartas geográficas e mapas topográficos: análise da escala, identificação dos elementos representados nos mapas (coordenadas geográficas, rios, colinas e montanhas, aglomerados humanos, Unidades Sanitárias, escolas e outras infra-estruturas, etc.).

No fim desta Disciplina e depois do Estágio de Introdução ao SNS, o estudante aprovado deve ter adquirido as seguintes atitudes e comportamentos (área do saber ser, saber estar e saber comportar-se):

- ▶ Comportar-se em estrito e rigoroso respeito pelos limites dos seus direitos, mas igualmente com rigoroso respeito pelas normas hierárquicas estabelecidas e contidas no Organograma da sua Instituição;
- ▶ Comportar-se de forma democrática e respeitosa num Colectivo de Direcção, dando uma contribuição positiva,
- ▶ Comportar-se de forma a prevenir conflitos no seio das instituições e a contribuir para a sua solução;
- ▶ Comportar-se com objectividade e com espírito construtivo em todo o processo da sua avaliação anual e da avaliação anual de outros trabalhadores de Saúde;
- ▶ Comportar-se de forma a contribuir para o Trabalho de Equipa e para a motivação do pessoal que consigo trabalha;
- ▶ Comportar-se de forma bem executar as suas funções específicas como Técnico de Estatística de Saúde no seio da Equipa de Saúde;
- ▶ Comportar-se em estrito e rigoroso respeito pelos planos de acção aprovados;
- ▶ Comportar-se com objectividade, rigor e probidade no cálculo dos grupos alvo das actividades de Saúde e na estimativa dos recursos necessários para a implementação dessas actividades;
- ▶ Comportar-se com objectividade, rigor e probidade na monitorização e avaliação de programas de Saúde;

Plano Temático:

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	<p>Direcção e chefia e Gestão de Recursos Humanos: Importância da Gestão científica dos Recursos Humanos Conceitos de Direcção e de Chefia no processo de Gestão; Funções e actividades da Direcção e da Chefia; Princípios gerais de administração aplicáveis à Direcção; Os Organogramas como instrumentos de representação das estruturas organizacionais e das linhas hierárquicas; Organogramas do MISAU, das DPSs e das SDSMASs; Processos e as etapas da tomada de decisões; Métodos e estilos de direcção; Colectivos de direcção como instrumentos de Direcção democrática; Importância da prevenção de conflitos no seio das instituições; Resolução de conflitos, como componente importante da função de chefia; Aspectos mais importantes do Estudo Geral do Funcionário do Estado e de outra legislação apropriada, para a gestão de Recursos Humanos da Saúde; Normas simples de controlo do pessoal; Critérios fundamentais para a afectação do pessoal; Importância da avaliação anual do pessoal; Importância e necessidade de motivação do pessoal; Desenvolvimento dos recursos humanos no processo de trabalho: formação em trabalho.</p>	10	25	35

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
2	<p>Hierarquia Profissional e Trabalho de Equipa: Os Técnicos de Estatística de Saúde como parte da Equipa de Saúde dos seus locais de trabalho; Funções específicas no seio da Equipa de Saúde; Coordenação de tarefas com outros membros da Equipa de Saúde;</p> <p>Os Técnicos de Estatística de Saúde como parte dum sistema hierárquico que deve ser respeitado; Importância e necessidade do Técnico de Estatística de Saúde conhecer os seus direitos, mas igualmente de actuar em obediência às normas hierárquicas estabelecidas.</p>	2	3	5
3	<p>Organização do Trabalho – Preparação da Execução: Análise da periodicidade das tarefas: anuais, mensais semanais e diárias; Elaboração de planos de trabalho: anual, mensal, semanal e diário, em função da periodicidade das tarefas; Definição de objectivos operacionais e estabelecimento de prioridades;</p> <p>Identificação das actividades para que sejam atingidos os objectivos –sequência das actividades;</p> <p>Conceito de grupo alvo da actividade e seu cálculo;</p> <p>Identificação e estimativa dos recursos necessários e inventariação e listagem dos recursos disponíveis; Medidas organizacionais prévias a tomar, para assegurar que sejam atingidos os objectivos Elaboração de gráficos e cronogramas de controle e seguimento.</p>	10	15	25
4	<p>Gestão do Tempo: Importância do recurso tempo e da sua correcta gestão; Programação das actividades anuais e mensais (calendarização destas actividades); Programação das actividades semanais e diárias (planos de actividades semanal e diário); Uso de Calendários e Agendas;</p> <p>Estimativa de duração provável das actividades; Elaboração de cronogramas de actividades, na base das estimativas de duração prevista para cada actividade; Os instrumentos de planificação do tempo como mecanismos também úteis para o controlo da execução.</p>	5	10	15

5	Supervisão, monitorização e avaliação: Conceitos e sua diferenciação; Componentes do processo de avaliação: pertinência, adequação, eficiência, eficácia, acompanhamento do progresso pela supervisão e impacto; Avaliação contínua ou sistemática por relatórios; Supervisão periódica «in loco»: objectivos e funções de supervisão: preparação duma supervisão; Procedimentos da monitorização.	5	20	25
---	---	---	----	----

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
6	Programação de Brigadas móveis: As brigadas móveis não substituindo as actividades de rotina, mas pelo contrário complementando-as em zonas distantes das Unidades Sanitárias; Coordenação com outros membros da Equipa de Saúde; Definição dos objectivos a atingir; Identificação do equipamento e material que será necessário levar; Assegurar as condições logísticas; Planificar o percurso, tendo em conta: o meio de transporte a utilizar, o estado das vias de comunicação, os acidentes geográficos do percurso, as condições climatéricas e a sazonalidade das doenças, etc.; Uso e leitura de cartas geográficas e de mapas topográficos: análise da escala, identificação dos elementos representados nos mapas (coordenadas geográficas, rios, colinas e montanhas, aglomerados humanos, Unidades Sanitárias, escolas e outras infra-estruturas, etc.); Previsão da duração das tarefas.	3	12	15
TOTAL		35	85	120

As 25 horas de aulas práticas da unidade temática 1, respeitante à «Direcção e chefia e Gestão de Recursos Humanos» devem ser aproveitadas para realização de «Mesas Redondas» sobre estes temas, mas igualmente para fazer «Dramatizações» e «Demonstrações» sobre os estilos de direcção e sobre o controlo e a motivação do pessoal. Finalmente, devem igualmente ser utilizadas para uma «Oficina de Trabalho» para a realização de exercícios práticos de tomada de decisões sobre a afectação do pessoal.

As 38 horas de aulas práticas das unidades temáticas 2, 3 e 5, relativas, respectivamente, à «Hierarquia Profissional e Trabalho de Equipa», «Organização do Trabalho – Preparação da Execução» e «Supervisão, monitorização e avaliação», devem ser utilizadas para realização de «Mesas Redondas», «Simpósios» ou «Seminários» sobre estes diversos temas.

As restantes 22 horas de aulas práticas das unidades temáticas 4 e 6, relativas respectivamente à «Gestão do Tempo» e «Programação de Brigadas móveis» devem ser utilizadas para realização de «Mesas Redondas» ou «Seminários» sobre estes temas, mas igualmente, para «Demonstrações» e «Oficinas de trabalho» relativas ao «Uso de Calendários e Agendas para programação das actividades anuais, mensais, semanais e diárias», «Elaboração de cronogramas de actividades» e para «Planificar o percurso da brigada móvel, com utilização e leitura de cartas geográficas e de mapas topográficos».

Bibliografia:

8. ALMEIDA, Fernando Neves: O Gestor – A arte de Liderar. Lisboa, Editorial Presença, 2ª edição 1999;
- CARVALHO, José de: Texto de Gestão: Logística Comercial. Lisboa, Texto Editora, 1993.
- CHIAVENATO, Adalberto: Gestão de Pessoas. São Paulo, Elsevier Editora e Editora Campos, 2ª edição totalmente revista e actualizada, 2004.
- CONSELHO DE MINISTROS: Decreto nº 25/76, de 19 de Junho: que cria as bases para a estruturação das Carreiras Médicas e Paramédicas. Maputo, Imprensa Nacional, BR nº 71 – Primeira Série, de 19/06/1976.
- CONSELHO DE MINISTROS: Decreto nº 64/98, de 3 de Dezembro, que Estabelece os princípios e regras de organização e estruturação do Sistema de Carreiras e Remuneração aplicáveis aos funcionários do Estado. Maputo, Imprensa Nacional, BR nº 48 – Primeira Série, de 8/12/1998.
- CONSELHO DE MINISTROS: Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, que aprova as Normas de Funcionamento dos Serviços da Administração Pública e revoga o Decreto nº 36/89, de 27 de Novembro. Maputo, Imprensa Nacional, BR nº 41 – Primeira Série, de 15/10/2001.
- CONSELHO NACIONAL DA FUNÇÃO PÚBLICA: Resolução 11/98, de 3 de Dezembro, que aprova os qualificadores das carreiras, categorias e funções comuns do aparelho de Estado. Maputo, Imprensa Nacional, BR nº 1 – Primeira Série, de 7/01/2000.
- CONSELHO NACIONAL DA FUNÇÃO PÚBLICA: Resolução 12/99, de 9 de Dezembro, que aprova os critérios de enquadramento nas carreiras profissionais criadas pelo Decreto nº64/98, de 3 de Dezembro. Maputo, Imprensa Nacional, BR nº 48 – Primeira Série, de 8/12/1998.
- CONSELHO NACIONAL DA FUNÇÃO PÚBLICA: Resolução 3/2003, de 23 de Julho, que aprova os qualificadores da área específica do Ministério da Saúde. Maputo, Imprensa Nacional, BR nº 30 – Primeira Série, de 23/07/2003.
- MINISTRO DA SAÚDE, DAS FINANÇAS E SECRETÁRIO DE ESTADO DO TRABALHO: Diploma Ministerial Nº 56/85, de 9 de Outubro, que aprova o Regulamento de Carreiras Técnico Profissionais de Saúde. Maputo, Imprensa Nacional, BR Nº 41 – 1ª Serie, de 9 de Outubro de 1985.
- MARTINS, Helder e al.: Guia de Planificação, Organização e Avaliação dos Centros de Saúde. Maputo, MISAU, 2008 (em processo de produção);
- REIS, Marcelo, MATOS, Armindo, COSTA, Maria Sílvia: Estatuto Geral dos Funcionários do Estado (Anotado). Maputo, Direcção Nacional da Função Pública – Ministério da Administração Estatal, 2ª edição actualizada, 2001.
- NOTA IMPORTANTE: Esta lista bibliográfica foi elaborada na base do que está disponível na Biblioteca do Instituto de Ciências da Saúde de Maputo e está muito prejudicada pela falta de documentação apropriada disponível nessa Biblioteca.

Metodologia de Investigação Científica I

Semestre em que é leccionado: Quarto

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 70 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

- Médico Especializado ou com Mestrado em Saúde Pública,
- Biólogo ou Veterinário, de preferência especialista ou com Mestrado em Saúde Pública,
- Mestrado de outro ramo com experiência em elaboração de protocolos de investigação ou trabalhos de defesa
- Técnico de Saúde Especializado em Saúde Pública,
- Técnico de Saúde Especializado em Ensino,

De notar que o docente deve ser alguém com experiência na realização de trabalhos de Investigação Científica e domínio da Metodologia da Investigação Científica.

Objectivos:

No fim da disciplina os formandos deverão ser capazes de:

Objectivos específicos:

- Descrever e explicar a importância da investigação científica;
- Explicar a necessidade e importância do rigor na investigação científica e da utilização correcta da Metodologia da Investigação Científica.
- Indicar as características do Método Científico e explicar as diferenças com a observação empírica;
- Identificar e descrever o problema que interessa estudar/investigar;
- Formular e analisar o problema a investigar;
- Definir e explicar os critérios para a priorização dos problemas numa pesquisa;
- Descrever e explicar as normas/metodologia para a procura e consulta da bibliográfica necessária nas diferentes etapas da investigação e de como fazer as devidas anotações referentes ao protocolo (ou tema) de pesquisa;
- Descrever e exemplificar as formas correctas de citar as referências bibliográficas consultadas, incluindo as comunicações orais e páginas da Net;
- Definir as características dos objectivos gerais e dos objectivos específicos da investigação;
- Descrever e explicar a inter-relação entre os objectivos gerais e os objectivos específicos;

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	<p>Introdução á Metodologia de Investigação científica: Princípios Gerais</p> <p>Características do Método Científico e suas diferenças da observação empírica; Importância da investigação científica;</p> <p>Necessidade e importância de rigor na investigação científica e de utilização correcta da Metodologia da Investigação Científica.</p>	2	0	2
2	<p>Definição e análise do problema a investigar: Listagem de todos os problemas e/ou factores adjacentes aos problemas, Critérios para a priorização dos problemas numa pesquisa, Identificação e descrição do problema que interessa estudar, Análise do problema (diagrama dos factores contribuintes); Formulação do problema a investigar; Focalização e delimitação do âmbito da investigação.</p>	5	6	11
3	<p>Pesquisa Bibliográfica: Razoes para a revisao bibliográfica, Normas para procurar bibliografia necessária nas diferentes etapas da investigação; Metodologia de consulta da bibliografia/informação disponível e de como fazer as devidas anotações referentes ao protocolo (ou tema) de pesquisa, Formas correctas de citar as referências bibliográficas consultadas, incluindo as comunicações orais e paginas da Net; Apresentação correcta da bibliografia utilizada;</p>	6	8	12
4	<p>Fixação dos Objectivos: Definição/características de um objectivo, Apresentação do objecto do estudo de investigação; Formulação dos Objectivos Gerais e dos Objectivos específicos da investigação; Inter-relação entre os objectivos gerais e os objectivos específicos; Recapitulação sobre a definição de caso.</p>	4	6	10

5	<p>Seleção das diversas opções metodológicas; Determinação da população (quem) a investigar; Determinação do local onde a população será investigada; Determinação das circunstâncias (quando e como) em que a população será investigada Eventual formulação de hipóteses,</p>	4	6	10
6	<p>Aplicação à investigação científica das técnicas de amostragem: Conceito e necessidade ou não de Amostragem; Condições em que a Amostragem é necessária; Representatividade da Amostra; Revisão dos Métodos/Técnicas de amostragem: Escolha da técnica de amostragem a utilizar; Revisão sobre o tamanho da amostra; Cálculo do tamanho da amostra em função da técnica de amostragem a utilizar.</p>	4	5	9
7	<p>Condições da Investigação e variáveis a Investigar: Estabelecimento das unidades de observação; Definição de variáveis Diferenças entre variáveis categóricas e numéricas, dependentes e independentes Determinação das variáveis a investigar; Fixação dos parâmetros e dos critérios a utilizar; Determinação de todas as outras circunstâncias e condições de realização da investigação.</p>	5	7	12
8	<p>Aspectos Éticos na Investigação em Saúde Obrigatoriedade de submissão de todos os protocolos de investigação ao comité de bioética; Outros aspectos e considerações éticas</p>	2	0	2
TOTAL		32	38	70

As aulas práticas das unidades temáticas 2 e 3, respectivamente sobre a «Identificação do problema a investigar» e sobre «Pesquisa Bibliográfica» devem ser utilizadas para exercícios de «Simulação» e de «Demonstração», bem como para sobre «Mesas Redondas» ou «Seminários» sobre «Identificação e Formulação do problema a investigar», «Formulação do problema a investigar» e ainda sobre «Como procurar a bibliografia necessária» e «Como fazer a apresentação correcta da bibliografia».

As aulas práticas das unidades temáticas 4, 5 e 7, relativas respectivamente ao «Fixação dos Objectivos», «Seleção das diversas opções metodológicas» e «Condições da Investigação e variáveis a Investigar» devem ser utilizadas para realização de «Mesas Redondas», «Simpósios» ou «Seminários» sobre estes diversos temas.

As aulas práticas da unidade temática 6, relativa à «Amostragem», devem ser utilizadas para realização de «Mesas Redondas» ou «Seminários» sobre este tema, mas igualmente, para exercícios de «Simulação» e «Oficina de Trabalho» sobre a «Escolha da técnica de amostragem a utilizar» e o «Cálculo da dimensão da amostra».

Estágio do Sistema de Informação de Saúde I e inquéritos demográficos, planificação e gestão

- ❖ Duração: 180 horas (6 semanas)
- ❖ Objectivos do estágio:
 - m) Identificar a função do SIS na gestão de cada programa ou serviço ao nível distrital;
 - n) Aplicar na prática o processo de registo, recolha, elaboração, apresentação e uso de dados e informações ao nível de todas as unidades sanitárias e/ou serviço de saúde;
 - o) Aplicar na prática o processo de recolha, elaboração, apresentação e uso de dados e informações ao nível distrital, provincial e central;
 - p) Estabelecer a ligação entre uso da informação aos diferentes níveis do SNS com o seu uso aos níveis inter sectorial, regional e internacional;
 - q) Analisar a adequação dos impressos e livros de registo usados no SIS;
 - r) Validar dados sanitários tanto nos impressos manuais como no formato electrónico;
 - s) Detectar e propor medidas de correcção de sinais que apontam para dados de baixa fiabilidade;
 - t) Identificar e descrever o processo de logística e supervisão do SIS.
 - u) Avaliar a qualidade do SIS ao nível do campo de estágio;
 - v) Proporcionar contacto com a realidade profissional de forma tutelada;
 - w) Permitir a aplicação dos conhecimentos adquiridos de forma integrada;
 - x) Desenvolver capacidades de exposição e argumentação;
 - y) Desenvolver a capacidade de iniciativa;
 - z) Promover a adaptação a novas situações;
 - aa) Fomentar o trabalho em grupo e a integração em equipas multidisciplinares;
 - bb) Fomentar um espírito científico, através da realização de um relatório de estágio.
 - cc) Falta P e G

❖ Local:

Centros de Saúde de Tipo I e II, Hospitais Gerais, Hospitais Distritais e Hospitais Centrais, Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social, Direcções Provinciais de Saúde e Departamento de Informação para a Saúde ao nível central. As unidades sanitárias serão indicadas pela Direcção Pedagógica dependendo dos meios disponíveis.

❖ Metodologia e Organização do estágio:

1. Participação activa e crítica nos processos de manipulação de dados, desde o registo e colheita até ao uso em cada nível de gestão (2 semanas);
2. Avaliação da qualidade SIS ao nível do campo de estágio (1 semana).

Um tutor (Médico ou Técnico Médio directa ou indirectamente envolvido em actividades do SIS) deverá estar disponível para acompanhar os estágios. Cada Unidade Organizacional (US, SDSMAS, DPS ou MISAU) receberá um grupo de alunos que, por regra, não ultrapassa 5 elementos.

❖ **Avaliação do estágio:**

É obrigatória a elaboração e entrega dum relatório circunstanciado da actividade exercida em cada uma das áreas em que se realizou o estágio, que inclua a declaração de duração e carga horária na instituição hospedeira e o parecer do tutor.

Grelha de Avaliação Final

	Cotação	Responsável
Estágio individual (40% da Nota Final)		
1. Trabalho durante o estágio	100%	
1.1. Assiduidade e pontualidade	20%	Tutor
1.2. Capacidade de iniciativa	20%	Tutor
1.3. Conhecimentos demonstrados e criatividade	20%	Tutor
1.5. Volume de trabalho efectuado	20%	Tutor
1.6. Relacionamento pessoal	20%	Tutor
Relatório de grupo (60% da Nota Final)	100%	Docente
2.1. Apresentação/redacção clara e concisa	30%	
2.2. Conteúdo:		
• fundamentação teórica	10%	
• capacidade de análise, reflexão e crítica	40%	
• inter-relação entre as partes	20%	

Metodologia de Ensino /Aprendizagem

Semestre em que é leccionada: Quinto

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 90 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

- 1) Mestrado em ciências de Educação,
- 2) Licenciado em Psicopedagogia,
- 3) Deve-se admitir a possibilidade de ser um Licenciado ou Mestrado de outro ramo, que possua formação e experiência na matéria,
- 4) Técnico Médio Especializado em Ensino.

De notar que: o mais importante é o facto do docente ser profundo conhecedor e ter experiência de trabalho na utilização das modernas Metodologias de Ensino-Aprendizagem.

Objectivos educacionais específicos

No fim desta Disciplina, o estudante aprovado deve ser capaz de (na área do conhecimento):

- ⇒ Indicar as características do método clássico de ensino;
- ⇒ Indicar e explicar a sequência de actividades no método clássico de ensino;
- ⇒ Explicar o papel privilegiado que a «aula magistral» tem, no método clássico de ensino, como meio de transmissão do conhecimento;
- ⇒ Indicar os defeitos e inconvenientes da «aula magistral»;
- ⇒ Explicar e exemplificar o papel fulcral do professor («Mestre») no método clássico de ensino;
- ⇒ Descrever a estruturação do programa em disciplinas, no método clássico de ensino;
- ⇒ Explicar o papel do programa e os mecanismos da sua formulação;
- ⇒ Descrever a relação professor ⇔ aluno no método clássico de ensino;
- ⇒ Descrever e explicar a disposição espacial da sala de aulas no método clássico de ensino;
- ⇒ Descrever e explicar os inconvenientes do método clássico de ensino;
- ⇒ Descrever e explicar as tentativas de modernização do método clássico de ensino, sobretudo no que diz respeito à introdução de ajudas audiovisuais e a aulas práticas;
- ⇒ Características do método de ensino baseado no professor;
- ⇒ Inconvenientes do método de ensino baseado no professor;
- ⇒ Aprendizagem centrada sobre os estudantes;
- ⇒ A participação activa como instrumento de facilitação da aprendizagem;
- ⇒ Papel do professor como «facilitador» da aprendizagem;
- ⇒ Uma nova relação professor ⇔ estudante baseada na facilitação da aprendizagem;
- ⇒ Disposição espacial da sala de aulas nos métodos participativos de aprendizagem;
- ⇒ Descrever e explicar como, no campo da formação profissional, um processo formativo (ensino/aprendizagem) deve ser um meio de preparação para a execução de tarefas profissionais;

- ⇒ Enunciar e explicar as insuficiências e limitações da simples aquisição de conhecimentos, como meio de preparação para a execução de tarefas profissionais;
- ⇒ Descrever, explicar e exemplificar como a execução de tarefas profissionais implica a aquisição de habilidades técnicas e atitudes;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da aprendizagem de atitudes no quadro da formação profissional, em especial de certos ramos de actividade;
- ⇒ Descrever, explicar e exemplificar as limitações da sala de aulas, mesmo com uma nova disposição espacial, como terreno de aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes;
- ⇒ Explicar a necessidade de adaptação da metodologia de avaliação para poder avaliar o grau de aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes;
- ⇒ Descrever e explicar o que são os objectivos educacionais e a importância da sua formulação para a aprendizagem de conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes;
- ⇒ Enunciar e explicar as características e propriedades que um objectivo educacional deve possuir;
- ⇒ Explicar os critérios de classificação dos objectivos educacionais, em função da sua extensão, em gerais, intermédios e específicos;
- ⇒ Descrever e explicar as metodologias e técnicas de formulação de objectivos educacionais, em particular, quanto a eles serem mensuráveis, de modo a facilitar a avaliação do grau de aprendizagem de conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes;
- ⇒ Descrever e explicar as características da metodologia de aprendizagem por solução de problemas;
- ⇒ Explicar a sequência de actividades na metodologia de aprendizagem por solução de problemas;
- ⇒ Identificar e reconhecer a adequação da metodologia de aprendizagem por solução de problemas à formação profissional;
- ⇒ Explicar e exemplificar a necessidade de assegurar a pertinência dos problemas, e por consequência dos objectivos educacionais, em relação às tarefas da vida profissional;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes na metodologia de aprendizagem por solução de problemas;
- ⇒ Enunciar e explicar as especificidades na formulação de objectivos educacionais na metodologia de aprendizagem por solução de problemas;
- ⇒ Identificar e reconhecer a metodologia de aprendizagem por solução de problemas, como um método participativo de aprendizagem centrado sobre os estudantes;
- ⇒ Descrever as relações facilitador ↔ estudante na metodologia de aprendizagem por solução de problemas;
- ⇒ Descrever e explicar a disposição espacial da sala de aulas e as suas vantagens, na metodologia de aprendizagem por solução de problemas;
- ⇒ Descrever e explicar as diferenças entre metodologias de aprendizagem: “por solução de problemas” e “baseada em problemas”;
- ⇒ Explicar como a metodologia de aprendizagem por solução de problemas, quando implementada de forma coerente, é incompatível com a estruturação do programa em disciplinas;
- ⇒ Explicar as vantagens da metodologia de aprendizagem por solução de problemas;
- ⇒ Identificar os possíveis problemas e dificuldades resultantes da utilização da metodologia de aprendizagem por solução de problemas e explicar os meios para os ultrapassar;

- ⇒ Definir e explicar os conceitos de habilidade técnica e atitude;
- ⇒ Explicar a importância da aquisição de habilidades técnicas no quadro da formação profissional;
- ⇒ Estabelecer a distinção entre Saber, Saber fazer e Saber ser/Saber estar/Saber comportar-se;
- ⇒ Descrever as etapas da passagem do conhecimento (saber) às habilidades técnicas (saber fazer) e às atitudes;
- ⇒ Descrever e analisar o papel da prática (experiência) na aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes;
- ⇒ Explicar a importância da utilização de outros locais, para além da sala de aulas, na aprendizagem de certas habilidades técnicas;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da aprendizagem de atitudes no quadro da formação profissional, em particular no caso de certas profissões, como meio de suscitar um correcto comportamento no exercício de tarefas profissionais;
- ⇒ Descrever técnicas e métodos pedagógicos apropriados para aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes.
- ⇒ Explicar o conceito de «dinâmica de grupo» e como ela pode ser usada nas metodologias do processo ensino/aprendizagem de tipo participativo (não directivo);
- ⇒ Descrever e explicar como o trabalho de grupo constitui o elemento fundamental do método de aprendizagem por solução de problemas;
- ⇒ Descrever e explicar o papel do facilitador no trabalho de grupo;
- ⇒ Descrever e explicar as relações facilitador ↔ estudante e estudante ↔ estudante, na dinâmica de grupo;
- ⇒ Descrever e explicar a metodologia de condução do trabalho de grupo, como forma de garantir a aprendizagem;
- ⇒ Enunciar e estabelecer as diferenças entre as principais técnicas e métodos de dinâmica de grupo utilizadas no processo ensino/aprendizagem;
- ⇒ Explicar os critérios para a escolha, em cada caso concreto, duma técnica de dinâmica de grupo mais apropriada para consolidação da aprendizagem;
 - Caixa de Entrada,
 - Demonstração,
 - Discussão circular,
 - Dramatização) / Jogo de Papéis / Novela colectiva,
 - Estudo de Caso / Processo do Incidente,
 - Estudo dirigido em Grupo,
 - Grupo de Apresentação,
 - Grupo de Solução de problemas,
 - Intercâmbio Acumulativo,
 - Jornadas,
 - Mesa Redonda / Painel / Fórum,
 - Método de Obstáculos,
 - Método interrogativo,
 - Método de tarefas dirigidas,
 - Oficina de Trabalho,
 - Pergunte, eu Respondo,
 - Philips 66,
 - Rumor,
 - Sabatina,
 - Seminário,
 - Simpósio,
 - Simulação,

- Torvelinho de ideias.
- ⇒ Enunciar os eventuais problemas e dificuldades na implementação das técnicas de dinâmica de grupo no processo ensino/aprendizagem.
- ⇒ Definir o conceito de avaliação no processo de ensino/aprendizagem, descrevendo o seu objecto e seus fins;
- ⇒ Explicar a filosofia da avaliação no processo de formação;
- ⇒ Explicar a importância da avaliação como parte integrante do processo formativo, contribuindo para o sucesso e a melhoria dos programas de formação;
- ⇒ Enunciar e descrever as componentes do processo de avaliação (pertinência, adequação, acompanhamento do progresso, eficiência, eficácia e impacto);
- ⇒ Explicar a importância e a necessidade de rigor na avaliação no processo ensino/aprendizagem e de utilização de instrumentos de avaliação com qualidade e construídos cientificamente;
- ⇒ Enunciar as propriedades que um instrumento de avaliação deve possuir, para avaliar correctamente;
- ⇒ Definir os conceitos de: validade, fiabilidade, objectividade, sensibilidade, especificidade, discriminação, pertinência, equidade, equilíbrio, eficiência e comodidade;
- ⇒ Enumerar os sujeitos da avaliação (agentes avaliadores) e explicar as suas relações com o conteúdo da avaliação e com os objectos da avaliação (quem ou o que avaliar);
- ⇒ Explicar as razões e os objectivos da avaliação dos estudantes;
- ⇒ Explicar a diferença entre a avaliação formativa e a avaliação certificativa;
- ⇒ Descrever e explicar as responsabilidades na correcção dos testes, na avaliação formativa e certificativa;
- ⇒ Descrever e explicar os principais métodos, técnicas e instrumentos de avaliação dos estudantes diferentes tipos de testes e as condições e indicações para a sua utilização e sua correcção.;
- ⇒ Enunciar, descrever e explicar as vantagens e os inconvenientes da avaliação dos facilitadores;
- ⇒ Descrever os métodos e técnicas de avaliação dos facilitadores (em regime de autoavaliação ou de avaliação mútua e ainda, pelos níveis hierárquicos superiores e pelos estudantes);
- ⇒ Descrever e caracterizar os instrumentos de avaliação dos facilitadores pelos estudantes;
- ⇒ Explicar as precauções a tomar na análise dos resultados da avaliação dos facilitadores, pelos estudantes;
- ⇒ Explicar e exemplificar a relação entre avaliação e os outros elementos do processo de formação;
- ⇒ Descrever e explicar a importância da avaliação da pertinência e da adequação dos programas e da metodologia do processo ensino/aprendizagem utilizada;
- ⇒ Descrever e explicar a necessidade e a importância do acompanhamento do progresso de implementação dos programas e da metodologia do processo ensino/aprendizagem utilizada;
- ⇒ Descrever o conteúdo, os métodos e os critérios de avaliação da metodologia do processo ensino/aprendizagem utilizada;
- ⇒ Descrever e explicar a necessidade e a importância da avaliação da eficiência, da eficácia e do impacto dos programas e da metodologia utilizada.

No fim desta Disciplina e depois do Estágio de Introdução ao SNS, o estudante aprovado deve ser capaz de realizar as seguintes habilidades técnicas (área do saber fazer):

- Esquematizar a sequência de actividades no método clássico de ensino;
- Analisar criticamente o método clássico de ensino e justificar os motivos para mudança de metodologia;
- Analisar criticamente os motivos e justificações que podem explicar a resistência à mudança e a persistência do método clássico de ensino;
- Analisar criticamente o método de ensino baseado no professor e justificar os motivos da mudança para uma metodologia de aprendizagem centrada sobre os estudantes;
- Identificar e dar exemplos de formas de participação activa dos estudantes, que facilitam a aprendizagem;
- Elaborar estratégias para a facilitação da aprendizagem;
- Analisar e justificar a pertinência dum processo formativo como meio de preparação para a execução de tarefas profissionais;
- Elaborar estratégias e identificar métodos e técnicas para a aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes;
- Justificar a necessidade de utilização de novos locais de aprendizagem (fora das salas de aulas), para a aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes;
- Classificar os objectivos educacionais, em função da sua extensão, em gerais, intermédios e específicos;
- Seleccionar fontes de dados que assegurem a pertinência dos objectivos educacionais;
- Elaborar objectivos educacionais de boa qualidade, que sejam mensuráveis, de modo a facilitar a avaliação do grau de aprendizagem de conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes;
- Analisar criticamente objectivos educacionais específicos;
- Analisar criticamente os possíveis problemas e dificuldades resultantes da utilização da metodologia de aprendizagem por solução de problemas;
- Esquematizar a sequência de actividades na metodologia de aprendizagem por solução de problemas, tal como ela tem sido utilizada em Moçambique;
- Elaborar estratégias para a facilitação da aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes;
- Identificar e seleccionar técnicas, métodos e materiais pedagógicos para aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes;
- Planificar actividades educativas que proporcionem ao estudante a oportunidade de adquirir as habilidades técnicas e atitudes;
- Seleccionar as técnicas de dinâmica de grupo que, em cada caso concreto, se mostram mais apropriadas para facilitar a aprendizagem de conhecimentos, habilidades técnicas e atitudes;
- Conduzir sessões de trabalho de grupo;
- Na avaliação de metodologias de ensino/aprendizagem e de programas de formação, distinguir as diversas componentes da avaliação;
- Elaborar, analisar criticamente e utilizar instrumentos de avaliação de estudantes, de facilitadores, de metodologias de ensino/aprendizagem e de programas de formação;

- ▶ Identificar métodos e técnicas de avaliação dos facilitadores, que possam ser por eles aceites;
- ▶ Elaborar estratégias para avaliação dos facilitadores, promovendo a aceitação do princípio da avaliação dos facilitadores, pelos estudantes;

No fim desta Disciplina e depois do Estágio de Introdução ao SNS, o estudante aprovado deve ter adquirido as seguintes atitudes e comportamentos (área do saber ser, saber estar e saber comportar-se):

- ▶ Ter uma atitude crítica em relação ao método clássico de ensino;
- ▶ Aceitar perder o poder absoluto que o método clássico de ensino lhe confere na sala de aulas;
- ▶ Ter uma atitude crítica em relação ao método de ensino baseado no professor;
- ▶ Aceitar a participação dos estudantes como um factor positivo de facilitação da aprendizagem;
- ▶ Aceitar abandonar o papel de «Mestre», senhor absoluto do sistema, para se tornar num «facilitador» da aprendizagem;
- ▶ Ter uma atitude crítica em relação à pertinência dum processo formativo baseado essencialmente na aquisição de conhecimentos, como meio de preparação para a execução de tarefas profissionais;
- ▶ Comportar-se de forma a assegurar a aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes como meio fundamental de preparação para a execução de tarefas profissionais;
- ▶ Ter uma atitude de aceitação da importância da formulação de objectivos educacionais no processo ensino/aprendizagem;
- ▶ Ter uma atitude que assegure a pertinência dos objectivos educacionais em relação às tarefas profissionais que o graduado deverá executar;
- ▶ Ter uma atitude de abertura e de espírito inovador em relação à metodologia de aprendizagem por solução de problemas e aceitar tentar a sua implementação;
- ▶ Ter uma atitude crítica perante um programa de formação profissional que privilegia unicamente a aquisição de conhecimentos;
- ▶ Ter uma atitude positiva em relação à aprendizagem de atitudes e habilidades técnicas, como único meio eficaz de capacitação para o exercício de tarefas profissionais;
- ▶ Evidenciar uma atitude não intervencionista durante os exercícios práticos estimulando a participação activa dos estudantes;
- ▶ Ter uma atitude de empatia em relação aos estudantes que evidenciam certa dificuldade em adquirir rapidamente habilidades técnicas;
- ▶ Na condução de trabalhos de grupo, ter um comportamento adequado de modo a estimular a participação activa dos estudantes;
- ▶ Aceitar perder o poder do professor clássico na condução de trabalho de grupo, comportando-se como um verdadeiro facilitador da aprendizagem;
- ▶ Assumir a avaliação como parte integrante do processo formativo, e não como uma prova/castigo que os participantes do processo formativo (estudantes e facilitadores) devam passar;
- ▶ Manter uma atitude rigor, objectividade e imparcialidade em qualquer tipo de avaliação no processo ensino/aprendizagem;

- ▶ Ter uma atitude de abertura e de aceitação, em relação a ser objecto de avaliação, pelos estudantes, quando no exercício de actividades de docência.
- ▶ Aceitar as dificuldades de que se pode revestir a avaliação, tendo uma atitude de não desânimo e de persistência perante as dificuldades.

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	<p>Método clássico de ensino: Características e Sequência de actividades; A aula magistral como meio privilegiado de transmissão do conhecimento neste método; Papel fulcral do «Mestre», Relação professor ↔ aluno neste método e Disposição espacial da sala de aulas neste método; Estruturação do programa por disciplinas e mecanismos da sua formulação; Tentativas de modernização deste método; Inconvenientes do método clássico de ensino e Resistência à mudança e persistência do método apesar dos grandes inconvenientes;</p>	3	5	8

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
2	<p>Ensino baseado no professor ou métodos participativos de aprendizagem centrados sobre os estudantes na formação profissional;</p> <p>Características e Inconvenientes dos métodos de ensino baseados no professor;</p> <p>Aprendizagem centrada sobre os estudantes;</p> <p>A participação activa como instrumento de facilitação da aprendizagem;</p> <p>Novo papel do professor como «facilitador» da aprendizagem;</p> <p>Uma nova relação professor ↔ estudante baseada na facilitação da aprendizagem e Disposição espacial da sala de aulas nos métodos participativos de aprendizagem</p> <p>Necessidade de centrar a preparação para a execução de tarefas profissionais na aprendizagem de conhecimentos, mas também de habilidades técnicas e atitudes;</p> <p>As metodologias de ensino/aprendizagem centradas sobre os estudantes como meio de preparação para a execução de tarefas profissionais;</p> <p>Necessidade de utilização de novos locais de aprendizagem (fora das salas de aulas), para a aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes;</p> <p>Necessidade de adaptação da metodologia de avaliação para poder avaliar o grau de aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes.</p>	3	4	7
3	<p>Objectivos educacionais:</p> <p>O que são, sua Importância e suas Características e propriedades;</p> <p>Pertinência dos objectivos educacionais dos cursos de formação, em relação às tarefas profissionais da vida prática;</p> <p>Formulação de objectivos educacionais como meio de preparação para a execução de tarefas profissionais;</p> <p>Classificação dos objectivos educacionais, em função da sua extensão, em gerais, intermédios e específicos;</p> <p>Metodologia e técnicas de formulação de objectivos educacionais mensuráveis.</p>	2	7	9
4	<p>Metodologia de aprendizagem por solução de problemas:</p> <p>Características, Relações facilitador ↔ estudante, Disposição espacial da sala de aulas e Sequência de actividades nesta metodologia;</p> <p>Adequação desta metodologia à formação profissional por ser uma metodologia participativa de aprendizagem, centrada sobre os estudantes e sobre a aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes;</p> <p>Necessidade de assegurar a pertinência dos problemas, e por consequência dos objectivos educacionais, em relação às tarefas da vida profissional;</p> <p>Especificidades na formulação de objectivos educacionais nesta metodologia;</p> <p>Diferenças entre metodologias de aprendizagem: “por solução de problemas” e “baseada em problemas”;</p> <p>Grandes Vantagens da metodologia de aprendizagem por solução de problemas;</p> <p>Eventuais problemas e dificuldades na implementação da metodologia de aprendizagem por solução de problemas e meios para os ultrapassar.</p>	3	6	9

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
5	<p>Aprendizagem de habilidades técnicas e de atitudes: Importância das habilidades técnicas e das atitudes no exercício prático duma profissão; Etapas da passagem do conhecimento (saber) às habilidades técnicas (saber fazer); Identificação das habilidades técnicas que podem ser desenvolvidas na sala de aulas e as que necessitam de exercícios no terreno; Importância da aprendizagem de atitudes como meio de suscitar um correcto comportamento no exercício de actividades profissionais; Etapas da passagem do conhecimento (saber) às atitudes (saber ser / saber estar / saber comportar-se); Identificação e selecção de técnicas, métodos e materiais pedagógicos mais apropriados para a facilitar a aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes; Papel da prática (experiência) na aprendizagem de habilidades técnicas e atitudes.</p>	2	4	6
6	<p>Utilização da dinâmica de grupo para facilitação da aprendizagem: Conceito de «dinâmica de grupo» e sua utilização nas metodologias do processo ensino/aprendizagem de tipo participativo (não directivo); O trabalho de grupo como elemento fundamental da metodologia de aprendizagem por solução de problemas; Papel do facilitador no trabalho de grupo e Relações facilitador ↔ estudante e estudante ↔ estudante, na dinâmica de grupo; Metodologia de condução do trabalho de grupo, como forma de garantir a aprendizagem;</p>	2	5	7

7	<p>Técnicas e métodos de dinâmica de grupo utilizadas para facilitação da aprendizagem:</p> <p>Técnicas e métodos de dinâmica de grupo utilizadas no processo ensino/aprendizagem e critérios para a sua selecção e utilização:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Caixa de Entrada, ✓ Demonstração, ✓ Discussão circular, ✓ Dramatização) / Jogo de Papéis / Novela colectiva, ✓ Estudo de Caso / Processo do Incidente, ✓ Estudo dirigido em Grupo, ✓ Grupo de Apresentação, ✓ Grupo de Solução de problemas, ✓ Intercâmbio Acumulativo, ✓ Jornadas, ✓ Mesa Redonda / Painel / Fórum, ✓ Método de Obstáculos, ✓ Método interrogativo, ✓ Método de tarefas dirigidas, ✓ Oficina de Trabalho, ✓ Pergunte, eu Respondo, ✓ Philips 66, ✓ Rumor, ✓ Sabatina, ✓ Seminário, ✓ Simpósio, ✓ Simulação, ✓ Torvelinho de ideias. <p>Eventuais problemas e dificuldades na implementação das técnicas de dinâmica de grupo no processo ensino/ aprendizagem.</p>	4	7	11
8	<p>Avaliação no processo ensino/aprendizagem:</p> <p>Componentes do processo de avaliação: pertinência, adequação, acompanhamento do progresso, eficiência, eficácia e impacto;</p> <p>Propriedades dos instrumentos de avaliação: validade, fiabilidade, objectividade, sensibilidade, especificidade, discriminação, pertinência, equidade, equilíbrio, eficiência e comodidade;</p> <p>Sujeitos da avaliação (agentes avaliadores) e suas relações com o conteúdo da avaliação e com os objectos da avaliação (quem ou o que avaliar);</p> <p>Relações entre a avaliação e os outros elementos do processo de formação;</p>	2	4	6

9	Avaliação dos Estudantes: Razões e objectivos da avaliação dos estudantes; Avaliação certificativa e avaliação formativa; Responsabilidades na correcção dos testes, na avaliação formativa e certificativa; Métodos, técnicas e instrumentos de avaliação dos estudantes: diferentes tipos de testes e as condições e indicações para a sua utilização e sua correcção.	3	7	10
10	Avaliação dos facilitadores: Vantagens, inconvenientes da avaliação dos facilitadores; Métodos, técnicas e instrumentos de avaliação dos facilitadores; Precauções a tomar na análise dos resultados da avaliação dos facilitadores, pelos estudantes.	3	6	9
11	Avaliação programas e das metodologias de ensino/ /aprendizagem: Avaliação da pertinência e da adequação dos programas e da metodologia do processo ensino/aprendizagem; Acompanhamento do progresso de implementação dos programas e da metodologia do processo ensino/aprendizagem; Conteúdo, métodos e os critérios de avaliação da metodologia do processo ensino/aprendizagem; Necessidade e importância da avaliação da eficiência, da eficácia e do impacto dos programas e das metodologias utilizados.	3	5	8
	TOTAL	30	60	90

As 33 horas de aulas práticas das unidades temáticas 1, 2, 4, 5, 6, 8 e 11, relativas, respectivamente, ao «Método clássico de ensino», «Ensino baseado no professor ou métodos participativos de aprendizagem centrados sobre os estudantes na formação profissional», «Metodologia de aprendizagem por solução de problemas», «Aprendizagem de habilidades técnicas e de atitudes», «Utilização da dinâmica de grupo para facilitação da aprendizagem», «Avaliação no processo ensino/aprendizagem» e «Avaliação programas e das metodologias de ensino/aprendizagem», devem ser utilizadas para realização de «Mesas Redondas», «Simpósios» ou «Seminários» sobre estes diversos temas.

As 27 horas de aulas práticas das unidades temáticas 3, 7, 9 e 10, respeitantes respectivamente aos «Objectivos educacionais», «Técnicas e métodos de dinâmica de grupo utilizadas para facilitação da aprendizagem», «Avaliação dos Estudantes» e «Avaliação dos facilitadores» devem ser aproveitadas para realização de «Mesas Redondas» sobre estes temas, mas igualmente para efectuar «Oficinas de Trabalho» para a realização de exercícios práticos de «Formulação de objectivos educacionais mensuráveis», «Técnicas e métodos de dinâmica de grupo utilizadas no processo ensino/aprendizagem», «Instrumentos de avaliação dos estudantes e dos facilitadores».

Bibliografia:

MARTINS, Hélder: Metodologia de Aprendizagem por Solução de Problemas – I Volume: Características e Vantagens. Maputo, Editorial Terceiro Milénio, 1999;

MARTINS, Hélder: Metodologia de Aprendizagem por Solução de Problemas – II Volume: Manual de Implementação. Maputo, Editorial Terceiro Milénio, 2001

NOTA IMPORTANTE: Esta lista bibliográfica foi elaborada na base do que está disponível na Biblioteca do Instituto de Ciências da Saúde de Maputo e está muito prejudicada pela falta de documentação apropriada disponível nessa Biblioteca.

Sistemas de Informação e Programas de Saúde II

Semestre em que é leccionado: quinto

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 150 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

Médico, de preferência com grau de Mestre em Saúde Pública, Especialista em Sistemas de Informação em Saúde, Epidemiologista ou Informático com conhecimento dos sistemas de Saúde ou Graduado universitário de outro ramo, de preferência especialista de Saúde Pública.

De notar que: o mais importante não é o perfil profissional do docente, mas o facto de ser alguém de, indiscutível probidade moral, e reconhecido como profundo conhecedor da matéria a leccionar.

Objectivos Educacionais Específicos:

Esta disciplina procura situar as bases de SIS nos vários programas de Saúde em curso. Ênfase é dada aos programas específicos de doenças transmissíveis, tal como é o caso de Programa Nacional de Tuberculose e Lepra, Programa Nacional de Combate às ITS/SIDA, Programa Nacional de Combate a Malária. No fim da disciplina, o formando deverá ser capaz de:

- Descrever os programas doenças transmissíveis (DTs) existentes;
- Sumarizar os respectivos planos estratégicos operacionais em curso;
- Listar os objectivos de cada programa de DTs;
- Identificar as necessidades em informação para o processo de tomada de decisões dos programas de DTs;
- Listar as principais fontes de dados para cada programa de DTs;
- Descrever as características dos impressos e livros de registo usados em cada programa de DTs
- Colher e manipular dados de úteis e fidedignos dos programas de DTs para uma efectiva gestão, monitorização e avaliação;
- Validar os dados sanitários tanto nos impressos assim como no formato electrónico;
- Detectar e corrigir sinais que apontam para dados de baixa fiabilidade;
- Listar e calcular indicadores usados em cada programa de DTs;
- Escrever um relatório de actividades seguindo os padrões recomendados para cada programa de DTs;
- Apresentar dados e informação de forma clara e concisa utilizando texto, tabelas, gráficos e mapas;
- Interpretar e usar informação para acção local;
- Partilhar os dados e indicadores com a comunidade e com os superiores hierárquicos de forma atempada

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1.	SIS para programas de doenças específicas transmissíveis (vista geral)	4	-	4
2.	SIS e PNCTL - Definição e Objectivos do PNCTL - Organização Estrutural e Funcional do PNCTL - Plano Quinquenal de Tuberculose 2003/2008 - PNCTL nos diferentes níveis organizacionais - O ciclo de dados de PNCTL - Indicadores de PNCTL	16	24	40
3.	SIS e Programa ITS/SIDA - Definição e Objectivos do Programa ITS/SIDA - Organização Estrutural e Funcional do Programa ITS/SIDA - Plano Estratégico Nacional de Combate as ITS/HIV/SIDA 2004-2008 - Programa ITS/SIDA nos diferentes níveis organizacionais - Ciclo de Dados de cada um dos 12 Componentes do Programa ITS/SIDA - Indicadores de Programa ITS/SIDA e Sistema de M&A	16	24	40
4.	SIS e Programa de Combate à Malária - Definição e Objectivos do Programa de Malária - Organização Estrutural e Funcional do Programa da Malária - Plano de Rollback Malaria - Programa da Malária nos diferentes níveis organizacionais - O ciclo de dados de Malaria - Indicadores do programa	16	24	40
TOTAL		52	72	124

Bibliografia

Manuais da DNS – Doenças Transmissíveis
 Planos Operacionais em curso de cada Programa

Informática em Saúde

Semestre em que é leccionado: Quinto

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 100 horas

Perfil do Docente: (2)

Deve ser por ordem de preferência:

Licenciado em informática,

Especialista em Informática em Saúde com experiência na implantação e gestão de projecto de Informática em Saúde,

De notar que: o mais importante não é o perfil profissional do docente, mas o facto de ser alguém de, indiscutível probidade moral, e reconhecido como profundo conhecedor da matéria a leccionar.

Objectivos Educacionais Específicos:

Esta disciplina pretende introduzir, Introduzir conceitos básicos da informática em Saúde, Conhecer aplicações existentes e o âmbito do seu uso

No fim da disciplina, o formando deverá ser capaz de:

Conhecer aplicações existentes e o âmbito do seu uso no mundo e em Moçambique

Conhecer o processo de construção dos SIS e analisar o seu uso na gestão e vigilância

Conhecer principais padrões para representar e transmitir informação em Saúde

Conhecer as principais ferramentas de manuseio e gestão da informática em Saúde

Conhecer as tendências de disseminação da informática em Saúde

capazes de utilizar o computador na óptica do utilizador

capazes de fazer pequenas manutenções de rotina de hardware e software

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	Introdução a informática Familiarização com Hardware e Software Sistema operativo Folha de cálculos, escritura e apresentação Internet e correio electrónico Rotina de manutenção de Software e Hardware	10	20	30
2	Aplicações da informática na Saúde Sistemas de informação para Saúde pública Sistema de informação hospitalar Sistemas de informação para gestão em Saúde	25	15	40

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
	Sistemas de informação par vigilância em Saúde Sistemas de apoio a decisão em Saúde: protocolos e normas Sistemas de informação geográfica Registo electrónico em Saúde Aplicações da telemedicina em Saúde Armazém de dados em Saúde Processamento de sinais de imagens			
3	Padrões para representar informação em Saúde Padrões de vocabulário Padrões de conteúdo Padrões de comunicação Padrões de segurança privacidade e confidencialidade	20	10	30
	TOTAL	55	45	100

Massad E, Marin HF, Azevedo, RS. Edts O Prontuário Eletrônico do Paciente na Assistência, Informação e Conhecimento. São Paulo : H. de F. Marin, 2003. Disponível para download em:

Disponível para download em:
<http://netsim.fm.usp.br/dim/livrosdim/prontuario.pdf>

vanBemmel JH, Musen MA. Edts. Handbook of Medical Informatics. Springer-Verlag, Heidelberg, Germany, 1997. Disponível para download em http://www.mieur.nl/mihandbook/r_3_2/handbook/homepage_self.htm

Dick RS, Steen EB, Detmer DE. Edts. The Computer Based Patient Record – An essential Technology for Health Care. Committee on Improving the Patient Record. Institute of Medicine. National Academy Press, Washington DC, 1997. <http://www.nap.edu/books/0309055326/html/index.html>

Networking Health: Prescriptions for the Internet (2000) (ISBN 0309068436), Committee on Enhancing the Internet for Health Applications: Technical Requirements and Implementation Strategies, Computer Science and Telecommunications Board, National Research Council. <http://search.nap.edu/nap-cgi/getrecid.cgi?isbn=0309068436>

Linda T. Kohn, Janet M. Corrigan, and Molla S. Donaldson, Editors. To Err Is Human: Building a Safer Health System (2000) (ISBN 0309068371), Committee on Quality of Health Care in America, Institute of Medicine. <http://search.nap.edu/nap-cgi/getrecid.cgi?isbn=0309068371>

Philip Aspden, Janet M. Corrigan, Julie Wolcott, Shari M. Erickson, Editors. Patient Safety: Achieving a New Standard for Care. , Committee on Data Standards for Patient Safety ISBN- 0309-09077-6. <http://www.nap.edu/catalog/10863.html>

Key Capabilities of an Electronic Health Record System: Letter Report – IOM, 2003
<http://www.nap.edu/catalog/10781.html>

The State of Health Care Quality: 2005. National Committee for Quality Assurance.
Washington DC, 2005. http://www.ncqa.org/Docs/SOHCQ_2005.pdf

2004 National Healthcare Quality Report (NHQR). Agency for Healthcare Research and Quality (AHRQ), Washintgon DC, 2004.
<http://www.qualitytools.ahrq.gov/qualityreport/browse/browse.aspx>

Proctor P. Reid, W. Dale Compton, Jerome H. Grossman, and Gary Fanjiang, Editors.,. Building a Better Delivery System: A New Engineering/Health Care Partnership. Committee on Engineering and the Health Care System, Institute of Medicine and National Academy of Engineering. ISBN: 030909643X.
<http://www.nap.edu/catalog/11378.html>

Disciplina de Metodologia de Investigação Científica II

Semestre em que é leccionado: Quinto

Disciplina: Nuclear

Carga Horária total: 50 horas

Perfil do Docente:

Deve ser por ordem de preferência:

- Médico Especializado ou com Mestrado em Saúde Pública,
- Biólogo ou Veterinário, de preferência especialista ou com Mestrado em Saúde Pública,
- Mestrado de outro ramo com experiência em elaboração de protocolos de investigação ou trabalhos de defesa
- Técnico de Saúde Especializado em Saúde Pública,
- Técnico de Saúde Especializado em Ensino,

De notar que o docente deve ser alguém com experiência na realização de trabalhos de Investigação Científica e domínio da Metodologia da Investigação Científica.

Objectivos:

No fim da disciplina os formandos deverão ser capazes de:

Objectivos específicos:

- Elaborar questionários ou fichas de recolha de dados;
- Elaborar o manual de campo para a equipa de pesquisa;
- Elaborar um protocolo de investigação;
- Utilizar metodologias científicas apropriadas na elaboração dum plano de investigação;
- Compilar, descrever, tratar, interpretar e apresentar os dados recolhidos e da informação obtida;
- Analisar e interpretar os resultados duma pesquisa;
- Elaborar e apresentar relatórios dos trabalhos de investigação a partir dos resultados obtidos, incluindo as conclusões e recomendações para a implementação dos resultados obtidos ou para sua publicação ou apresentação final;
- Divulgar os resultados, de acordo com o protocolo de investigação e de acordo com a própria natureza dos resultados e das recomendações.

Plano Temático

Nº	Conteúdo da Unidade Temática	Carga horária		
		Teóricas	Práticas	Total
1	<p>Planificação da recolha e tratamento de dados; Instrumentos e técnicas de recolha de dados; Elaboração de questionários ou de folhas de recolha de dados; Logística da colheita de dados; Necessidade de determinar quem fará a recolha de dados e em que condições; Assegurar a qualidade da colheita de dados; Pre-teste dos questionários ou de outros instrumentos de recolha de dados; Elaboração do manual de campo para a equipa de pesquisa; Previsão das formas de tratamento dos dados (tabelas mudas) e de divulgação dos resultados.</p>	6	6	12
2	<p>Finalização do protocolo da investigação; Elaboração do protocolo da investigação, pela compilação de todas as opções metodológicas anteriormente definidas; Estimativa dos recursos necessários para realização da investigação; Previsão da logística do projecto de investigação.</p>	4	4	8
3	<p>Recolha de dados: Revisão das técnicas de colheita de dados, uso e limitações, Benefícios do uso de uma combinação de diferentes técnicas de colheita de dados, Revisão das fontes e tipo de erros na colheita de dados e as formas de como preveni-los. Acções de terreno para a recolha de dados segundo o plano de recolha de dados e as condições previstas no protocolo da investigação e utilizando os questionários ou outros instrumentos de recolha de dados também previstos no protocolo da investigação; Importância de assegurar as condições logísticas para a recolha de dados; Importância de garantir que tudo se passe como previsto no protocolo da investigação.</p>	4	4	8
4	<p>Apuramento, Tratamento e Apresentação dos dados recolhidos; Compilação dos dados recolhidos e sua descrição, tratamento e interpretação; Investigação das hipóteses (Confirmação ou negação) através da análise dos dados recolhidos; Apresentação dos Dados recolhidos e da Informação obtida: Utilização da forma descritiva, de tabelas (aproveitando sempre que possível as tabelas mudas) e de gráficos, dos diversos tipos; Circunstâncias em que se deve utilizar cada tipo de gráfico; Análise e discussão dos dados tabulados ou apresentados por qualquer outra forma.</p>	4	6	10

5	Análise Estatística dos Dados: Revisão das medidas de tendência central e de dispersão: média, mediana e desvio padrão; Revisão da significação estatística dos dados; Revisão da análise estatística da causalidade.	2	4	6
6	Apuramento e apresentação dos resultados: Conclusões a partir dos resultados e da análise feita; Elaboração de recomendações, a partir dos resultados obtidos; Elaboração do relatório da investigação e sua Publicação ou Apresentação final sob forma audiovisual; Divulgação dos resultados, de acordo com o protocolo de investigação e de acordo com a própria natureza dos resultados e das Conclusões e das Recomendações.	2	4	6
	TOTAL	22	28	50

As aulas práticas das unidades temáticas 1 e 2, respectivamente sobre a «Planificação da recolha e tratamento de dados» e sobre «Finalização do protocolo da investigação» devem ser utilizadas para «Oficinas de Trabalho», para realizarem exercícios práticos de Elaboração de questionários ou de folhas de recolha de dados, Pre-teste dos questionários ou de outros instrumentos de recolha de dados, Previsão das formas de tratamento dos dados (tabelas mudas) e de divulgação dos resultados, Elaboração do protocolo da investigação e para Estimativa dos recursos necessários para realização da investigação.

As aulas práticas das unidades temáticas 3 e 6, relativas respectivamente à «Recolha de dados» e «Apuramento e apresentação dos resultados» devem ser utilizadas para realização de «Mesas Redondas» ou «Seminários», mas também exercícios de «Simulação» e de «Demonstração», sobre estes diversos temas.

As aulas práticas das unidades temáticas 4 e 5, concernentes respectivamente aos «Apuramento, Tratamento e Apresentação dos dados recolhidos» e à «Análise Estatística dos Dados», devem ser utilizadas para realização de «Mesas Redondas» sobre este tema, mas igualmente, para para «Oficinas de Trabalho», para realizarem exercícios práticos de utilização da forma descritiva, de tabelas e de gráficos, dos diversos tipos, de Medidas de tendência central e de dispersão e de Significação estatística dos dados.

Estágio do Sistema de Informação de Saúde II, Informática Sanitária (pacote usado no SIS em Moçambique)

- ❖ Duração: 210 horas (7 semanas)
- ❖ Objectivos do estágio:
 - dd) Colaborar para o processo de identificação das necessidades adicionais de informação para a tomada de decisões nos programas e serviços de Saúde incluindo a gestão hospitalar;
 - ee) Observar e listar as diferentes fontes de dados para cálculo de indicadores essenciais de cada programa e serviço de Saúde incluindo a gestão hospitalar;
 - ff) Colaborar na colheita e manipulação de dados fidedignos dos programas e serviços de Saúde incluindo os da gestão hospitalar;
 - gg) Observar, listar e calcular indicadores usados em cada programa e/ou ou Serviço de Saúde bem como os indicadores hospitalares básicos;
 - hh) Apresentar dados e informação de forma clara e concisa utilizando texto, tabelas, gráficos e mapas;
 - ii) Participar na interpretação e uso da informação para acção local;
 - jj) Descrever e utilizar os vários canais utilizados para a divulgação da informação;
 - kk) Participar nos processos de retro informação,
 - ll) Avaliar a qualidade do SIS ao nível do campo de estágio;
- Proporcionar contacto com a realidade profissional de forma tutelada;
 - mm) Permitir a aplicação dos conhecimentos adquiridos de forma integrada;
 - nn) Desenvolver capacidades de exposição e argumentação;
 - oo) Desenvolver a capacidade de iniciativa;
 - pp) Promover a adaptação a novas situações;
 - qq) Fomentar o trabalho em grupo e a integração em equipas multidisciplinares;
 - rr) Fomentar um espírito científico, através da realização de um relatório de estágio.
 - ss) Utilizar/ manusear as aplicações adoptadas na gestão da Saúde em Moçambique
 - tt) Analisar o uso da informática na gestão de Saúde e vigilância epidemiológica e nutricional
 - uu) Descrever e explicar os métodos mais apropriados para codificar, representar e transmitir informação num sistema informatizado de Saúde
 - vv) Codificar doenças e procedimentos usando CID-10
 - ww) Fazer manutenções básicas de rotina de hardware e software
 - xx) Utilizar e-mail, agenda electrónica
 - yy) Aplicar o uso de excel para elaboração de cálculos e gráficos
 - zz) Demonstrar a importação e exportação de dados de um pacote para outro de e para CD, flash memory e outros meios
 - aaa) Demonstrar a entrada de dados nos aplicativos informáticos, seu processo de correcção
 - bbb) Produzir diferentes relatórios estatísticos a partir de aplicativos informáticos

❖ Local:

Centros de Saúde de Tipo I e II, Hospitais Gerais, Hospitais Distritais e Hospitais Centrais, Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social, Direcções Provinciais de Saúde e Departamento de Informação para a Saúde ao nível central. As unidades sanitárias serão indicadas pela Direcção Pedagógica dependendo dos meios disponíveis.

❖ Metodologia e Organização do estágio:

1. Participação activa e crítica nos processos de manipulação de dados, desde o registo e colheita até ao uso em programas, serviços e/ou hospitais (4 semanas);
2. Envolvimento no exercício de produção de relatórios, na retro informação, na divulgação e uso de dados e informações ao nível local (3 semanas).

Um tutor (Médico ou Técnico Médio directa ou indirectamente envolvido em actividades do SIS) deverá estar disponível para acompanhar os estágios.

Cada Unidade Organizacional (US, SDSMAS, DPS ou MISAU) receberá um grupo de alunos que, por regra, não ultrapassa 5 elementos.

❖ Avaliação do estágio:

É obrigatória a elaboração e entrega dum relatório circunstanciado da actividade exercida em cada uma das áreas em que se realizou o estágio, que inclua a declaração de duração e carga horária na instituição hospedeira e o parecer do tutor.

Grelha de Avaliação Final

	Cotação	Responsável
Estágio individual (40% da Nota Final)		
1. Trabalho durante o estágio	100%	
1.1. Assiduidade e pontualidade	20%	Tutor
1.2. Capacidade de iniciativa	20%	Tutor
1.3. Conhecimentos demonstrados e criatividade	20%	Tutor
1.5. Volume de trabalho efectuado	20%	Tutor
1.6. Relacionamento pessoal	20%	Tutor
Relatório de grupo (60% da Nota Final)	100%	Docente
2.1. Apresentação/redacção clara e concisa	30%	
2.2. Conteúdo:		
• fundamentação teórica	10%	
• capacidade de análise, reflexão e crítica	40%	
• inter-relação entre as partes	20%	

Estágio Integrado e Trabalho de Fim do curso

- ❖ Duração: 600 horas (20 semanas)

- ❖ Objectivos do estágio:
 - ccc) Efectuar o reconhecimento da Área de Saúde;
 - ddd) Participar activamente nas actividades de tratamento e utilização de dados e indicadores de Saúde e hospitalares (registo, recolha, agregação, análise, apresentação, interpretação, envio, retro informação, disseminação, etc.);
 - eee) Controlar a chegada de relatórios/dados estatísticos dos níveis inferiores ao escalão em que se encontra afecto bem como a qualidade dos dados neles constantes;
 - fff) Participar na supervisão do Sistema de informação de Saúde nas respectivas unidades sanitárias assegurando que os registos sejam correctamente efectuados;
 - ggg) Participar em actividades relativas a inquéritos ou estudos operacionais onde estes estejam a decorrer;
 - hhh) Recolher/resumir dados básicos estatísticos para arquivo e publicação, tendo em conta a análise destes na perspectiva de género colaborando para a padronização dos instrumentos de processamento de dados;
 - iii) Calcular e analisar Indicadores de Saúde e fazer o diagnóstico do Estado de Saúde duma população;
 - jjj) Participar nos processos de programação, supervisão, monitorização e avaliação;
 - kkk) Calcular ou actualizar grupos alvos dos programas de Saúde e seu crescimento no tempo em função das taxas conhecidas de crescimento populacional, e dos dados de estrutura etária da população, na área geográfica de sua afectação;
 - lll) Participar activamente nas equipas/brigadas técnicas e/ou multidisciplinares que forem formadas em caso de campanhas e/ou emergências ou realização de actividades específicas de saúde pública;
 - mmm) Programar o seu calendário de actividades (mensais, semanais e diárias), organizar as rotinas de trabalho de acordo com instruções dos superiores hierárquicos e as normas vigentes;
 - nnn) Contribuir para que seja assegurada a previsão correcta das necessidades em materiais e equipamento de trabalho (incluindo canetas, lápis, papel, fichas, livros e impressos do SIS, computadores, impressoras, etc.) e a sua distribuição atempada para toda a área geográfica de sua responsabilidade;
 - ooo) Assegurar uma boa gestão e garantir a manutenção e boa conservação e utilização do material e equipamento de trabalho que for confiado à sua responsabilidade;
 - ppp) Participar em actividades de educação para a saúde e de mobilização das comunidades para a defesa da sua própria Saúde.
 - qqq) Manusear os aplicativos oficiais em uso no SNS

- ❖ Local:

Centros de Saúde da sede distrital, Hospitais Gerais, Distritais ou Rurais (8 semanas), Serviços Distritais de Saúde, Mulher e Acção Social (7 semanas),

Direcções Provinciais de Saúde e HP e centrais (4 semanas), em principio em todas as províncias.

As unidades sanitárias serão indicadas pela Direcção Pedagógica dependendo dos meios disponíveis.

❖ **Metodologia e Organização do estágio:**

1. Participação activa e crítica nos processos de tratamento de dados, (registo, recolha, agregação, análise, apresentação, interpretação, envio, retro informação, disseminação, etc.) até à utilização em programas, serviços e/ou hospitais de tal sorte que eles possam ficar capacitados para o trabalho que irão desenvolver no futuro como graduados (8 semanas);
2. Participação activa e crítica no processo de gestão do sistema de informação a nível do SDSMAS (7 semanas).
3. Participação activa e crítica no processo de gestão do sistema de informação a nível do e DPSs e HP e Centrais (4 semanas).
4. Preparação do relatório de fim do curso na sede provincial (1 semana).

Um tutor (Médico ou Técnico Médio directa ou indirectamente envolvido em actividades do SIS) deverá estar disponível para acompanhar os estágios.

Cada Unidade Organizacional (US, SDSMAS, DPS) receberá um grupo de alunos que, por regra, não ultrapassa 3 a 5 elementos. Os tutores deverão ter uma formação prévia de uma semana organizado pelo DF em coordenação com DIS.

❖ **Avaliação do estágio final:**

É obrigatória a elaboração e entrega do relatório do fim do curso.

O estagiário deve indicar no relatório a carga horária efectivamente realizada com detalhes sobre a sua distribuição em diferentes locais de estágio. Por outro lado deverá fazer uma descrição detalhado de como foram, por ele, atingidos os objectivos do estágio.

É da responsabilidade do tutor supervisionar o estagio, dar parecer sobre assiduidade e a qualidade da participação do estagiário e sobre a maneira como o estagiário atingiu os objectivos de acordo com a grelha de avaliação.

	Cotação	Responsável
Estágio individual (40% da Nota Final)		
1. Trabalho durante o estágio	100%	
1.1. Assiduidade e pontualidade	20%	Tutor
1.2. Capacidade de iniciativa	20%	Tutor
1.3. Conhecimentos demonstrados e criatividade	20%	Tutor
1.5. Volume de trabalho efectuado	20%	Tutor
1.6. Relacionamento pessoal	20%	Tutor
Relatório de grupo (60% da Nota Final)	100%	Docente
2.1. Apresentação/redacção clara e concisa	30%	
2.2. Conteúdo:		
• fundamentação teórica	10%	
• capacidade de análise, reflexão e crítica	40%	
• inter-relação entre as partes	20%	